Jornal do Commercio

DOMINGO

Recife, 6 de fevereiro de 2022 • Ano 102 • Número 037

GUGA MATOS/JC IMAGEM

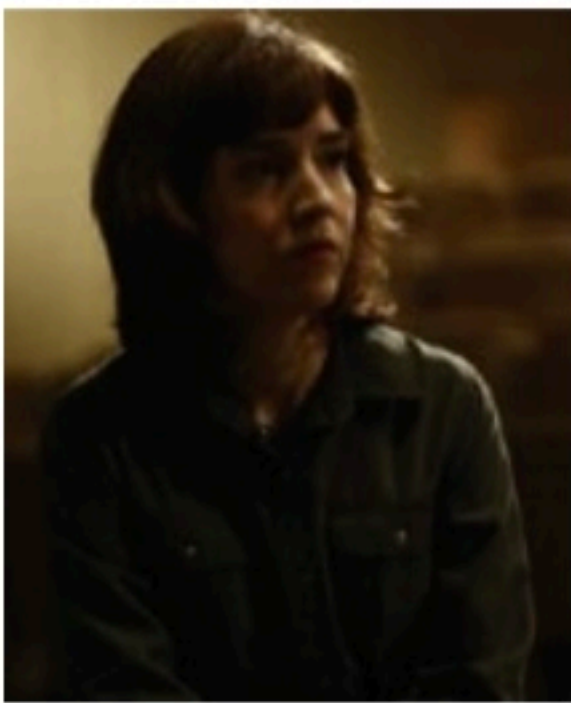
Consciência de gente grande

Crianças cujos pais levaram filhos para se vacinar, como Camila e Mariana (foto), celebram possibilidade de aumentar proteção contra a covid-19. No país, imunização da faixa etária entre 5 e 11 anos caminha a passos lentos.

Página 19

Gabriel Ferreira/JC Imagem

Verão duro para ambulantes

Página 7

TV JORNAL

"É equivocada a percepção de que o eleitor rejeita toda corrupção", diz em entrevista a cientista política Nara Pavão.

Página 14

Bolsonaro repete a receita de Dilma na crise de 2015

Página 5

PM vai aderir às câmeras nos uniformes

Página 16

Congresso evita polêmica em ano de eleição

Página 12

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR (081) 3413.6100

DEPARTAMENTO COMERCIAL (081) 3413.6800

NOSSAS OUTRAS MÍDIAS

JC NA WEB www.jc.com.br | NO TWITTER @jc_pe | NO FACEBOOK jornaldocommercioPE | NO INSTAGRAM @jc_pe | NO MOBILE @jc.com.br

Cláudio Humberto

CLÁUDIO HUMBERTO
claudiohumberto@odianet.com.br
Twitter: @colunaCH

Tucanos culpam Maia

A influência do ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia é apontada como responsável pela queda do candidato João Doria (PSDB) nas pesquisas. Tucanos leais a Doria estão convencidos de que o objetivo de Maia não é ajudar a eleger o governador de São Paulo presidente, mas usá-lo no projeto prioritário de ajudar a derrotar Jair Bolsonaro. Após Maia virar coordenador da campanha, Doria despencou de quase 6% para os atuais 2,7%, de acordo com dados do Paraná Pesquisas. Maia teria convencido Doria a "bater" em Bolsonaro e a poupar Lula, o "ex-corrupto", apesar de o eleitorado do governador ser antipetista. Se a estratégia de Maia é usar Doria para prejudicar Bolsonaro, talvez alcance o seu objetivo. Mas vai derrotar Doria também. Doria venceu eleições difíceis, para prefeito e governador, iniciando a campanha bem atrás nas pesquisas. Promete repetir a dose este ano. Reeleito em 2018 a duras penas, Rodrigo Maia cavou uma posição na campanha de Doria para não correr risco de derrota no Rio de Janeiro.

97% acima de 55 com segunda dose

Tânia Rêgo/Agência Brasil

O desempenho da campanha nacional de vacinação contra a covid no Brasil faz inveja até aos países nórdicos da Europa. Entre os brasileiros mais velhos, a partir dos 55 anos, que são os mais vulneráveis a efeitos graves do coronavírus, 96,6% já receberam pelo menos duas doses de vacinas. A cobertura vacinal vai a mais de 98,2% entre os brasileiros com mais de 80 anos de idade. Os números são do painel de acompanhamento da vacinação do Ministério da Saúde e do IBGE. Entre pessoas de 65 a 69 anos,99% já têm cobertura vacinal completa:são mais de 7,5 milhões de homens e mulheres com duas doses. Dos brasileiros na faixa entre 50 e 54 anos, 88%já têm duas doses, resultado muito superior à Finlândia, país quase 40 vezes menor. No grosso da força de trabalho brasileira, entre 20 e 49 anos, mais de 76% já receberam ao menos duas doses de imunizantes.

STF

Após o ministro Marco Aurélio, o próximo a deixar o Supremo Tribunal Federal (STF) será Ricardo Lewandowski, em maio de 2023. Cinco meses depois será a vezda ministra Rosa Weber, em 2 de outubro.

Censura

Oposicionistas não gostam do Telegram porque ali Bolsonaro não terá posts censurados. O Telegram não tolera censura. Já o Facebook, queadotou patrulha ideológica como regra, agora está a caminho do brejo.

Traição

Deputados federais contam os dias para a próxima "janela partidária", período em que podem trocar de partidos sem punição por infidelidade. Este ano,a janela se abre entre 3 de março e 1º de abril.

Passaporte

O deputado José Medeiros (Pode-MT) levantou ponto importante sobre o passaporte vacinal obrigatório. "Autoriza entrada de indivíduo em qualquer estabelecimento, mesmo estando contaminado com o vírus".

22X1

O grupo verificado de Bolsonaro no Telegram acumula 1,04 milhão de seguidores, que recebem mensagens no celular sem filtros da patrulha ideológica ou das redes. O grupo de Lula é 22 vezes menor: 47,5 mil.

Especialista

Ao contrário das profecias do apocalipse, o epidemiologista Pedro Hallal, da Universidade Federal de Pelotas, acertou em cheio: a curva de transmissão da omicron começou a cair após algumas semanas.

Frase

"Amostra grátis do que acontecerá no Brasil se Lula ganhar", Marco Feliciano sobre a ideia do presidente chileno de extinguir as Forças Armadas

Esportes

ILHA Leão foi a 6 pontos com bom saldo

ANDERSON STEVENS/SPORT

DEMOROU Donos da casa só saíram da marcação no segundo tempo

Sport vence Vera Cruz no Estadual

HAIM FERREIRA
Twitter: @haimferreiraa

Com todos os gols no segundo tempo, o Sport venceu o Vera Cruz por 3x1, neste sábado, na Ilha, pela 3ª rodada do Pernambucano.

Jáderson, Cristiano e Flávio foram os responsáveis por balançar as redes pelo lado rubro-negro. Já nos acréscimos, João Braga descontou para o time de vitória de Santo Antão.

Com o resultado, o Leão foi a 6 pontos, na zona de classificação. O confronto foi a abertura da rodada.

O Leão volta a entrar em campo na próxima terça-feira, contra o Sousa-PB, pela Copa do Nordeste, novamente na Ilha do Retiro.

Já o próximo compromisso do Vera Cruz é contra o Náutico, na quinta, na Arena de Pernambuco.

Ficha do Jogo

Sport: Mailson; Ezequiel (Ewerthon), Thyere, Chico, Sander; William Oliveira (Pedro Victor), Italo (Cristiano), Denner (Blas Cáceres), Juba; Flávio e Ray Vanegas (Jaderson). Técnico: Gustavo Florentín

Vera Cruz: Ciriaco; Moisés, Jari, Márcio, Cleyton; Ramires, Matheus Rosas, Jailton, Indio (Braga); Vinícius Caveira e Rauliston. Técnico: Gabriel Lisboa

Cartões amarelos: Ezequiel, William Oliveira e Flávio (Sport).

Gols: Jaderson, aos 29 min do 2ºT; Flávio, aos 31 min do 2ºT; Cristiano, aos 38 min do 2ºT (Sport); João Braga, aos 48 min do 2ºT (Vera Cruz).

CASTELÃO

JOÃO LUCAS/MA

1X0 Jogadores timbus celebram gol feito pelo volante Rhaldney

Primeira vitória na Copa do NE

HAIM FERREIRA
Twitter: @haimferreiraa

Demorou, mas enfim a primeira vitória do Náutico na Copa do Nordeste aconteceu. Foi na noite deste sábado (5), contra o Sampaio Corrêa, por 1x0, no Estádio Castelão, no Maranhão.

O único gol da partida foi marcado pelo volante Rhaldney, aos 31 minutos do primeiro tempo.

Com o resultado, o Timbu pulou provisoriamente para a segunda colocação do Grupo B, com quatro pontos somados, já que a rodada ainda não está completa.

Ficha do Jogo

Sampaio Corrêa: Luiz Daniel; Matheusinho (Van), Allan, Nilson Júnior, João Victor; Wesley Dias (Eloir), Ferreira, Soares; Thiago André (Wendson), Eron e Pimentinha (Gabriel Popó). Técnico: João Brigatto.

Náutico: Lucas Perri; Hereda, Carlão, Rafael Ribeiro, Júnior Tavares; Djavan, Rhaldney, Richardo Franco (Wagninho); Ewandro (Juninho Carpina), Robinho e Leandro Carvalho (Pedro Vitor). Técnico: Hélio dos Anjos.

Gols: Rhaldney, aos 31 minutos do 1ºT. Cartões amarelos: Matheusinho (SAM); Júnior Tavares e Pedro Vitor (NÁU).

06/02/2022 | COLUNA QUINZENAL

TJPE EM NOTÍCIA

Produção: Ascom TJPE | Assessoria de Comunicação Social

Nova mesa diretora do TJPE toma posse para o biênio 2022/2024

A semana foi marcada pelas solenidades de posse dos novos dirigentes do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), eleitos para o biênio 2022/2024. O desembargador Luiz Carlos de Barros Figueirêdo recebeu a Presidência da instituição das mãos do desembargador Fernando Norberto Cerqueira, em solenidade realizada no Palácio da Justiça, na terça-feira (1/2). Na ocasião, também assumiram a mesa diretora os desembargadores Antenor Cardoso Soares Júnior, no cargo de 1º vice-presidente; Antônio de Melo e Lima, na 2ª Vice-Presidência; e Ricardo Paes Barreto, como corregedor-geral da Justiça. Na Escola Judicial de Pernambuco (Esmape), o desembargador Francisco Bandeira de Mello tomou posse como diretor Geral, na quinta-feira (3/2). Diante do agravamento da pandemia da covid-19, as solenidades foram restritas aos membros da Corte, autoridades, empossandos e familiares, e tiveram transmissão ao vivo pelo canal do TJPE no YouTube.

Presidente fala sobre a importância da cooperação entre instituições

Em seu discurso de posse, o presidente Luiz Carlos Figueirêdo, eleito por aclamação em 17 de novembro de 2021, assumiu o compromisso de manter a atuação do Tribunal pernambucano em conjunto com os outros órgãos. "Os resultados positivos somente serão obtidos com a ajuda dos magistrados e dos servidores do TJPE, do Ministério Público, da Defensoria Pública, dos advogados, dos delegatários dos cartórios extrajudiciais, da mídia em geral, e da sociedade pernambucana. Fica aqui o registro de que irei buscar, com todas minhas forças, articular e trabalhar em rede com essas instituições para que, em conjunto e de forma harmoniosa, possamos melhor atender ao cidadão, a exemplo da gestão da Presidência que ora se conclui. Ampliarei o diálogo com os poderes – Executivo e Legislativo – independentes e harmônicos entre si, em prol do povo pernambucano", destacou. O magistrado também ressaltou a necessidade de aperfeiçoar os serviços prestados ao jurisdicionado, além de atuar com firmeza para que a nova gestão do TJPE consiga melhor posicionar o Judiciário estadual pernambucano no ranking das Cortes Estaduais, organizado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).YouTube.

Ricardo Paes Barreto assume a Corregedoria Geral da Justiça

A transmissão do cargo de corregedor-geral da Justiça do TJPE foi realizada na quarta-feira (2/2). Na solenidade, o presidente Luiz Carlos de Barros Figueirêdo transferiu a gestão para o desembargador Ricardo de Oliveira Paes Barreto. O evento aconteceu no Fórum Thomaz de Aquino, onde o novo corregedor falou da importância de se manter o Judiciário próximo à sociedade. "Tenham todos a certeza da dedicação que empenharei para bem cumprir a missão a mim confiada. Desde o início da minha carreira da magistratura, há mais de 30 anos, nosso compromisso ético com a Justiça digna, o qual se expressa na necessidade de fazer com que os magistrados estejam mais próximo da sociedade, preocupados com o bem comum, mais concentrados na construção de uma sociedade justa e igualitária", discursou.

Escola Judicial de Pernambuco (Esmape) tem nova diretoria

A posse dos novos dirigentes da Esmape aconteceu na quinta-feira (3/2). Foram empossados o desembargador Francisco Bandeira de Mello, como diretor da Escola; e o desembargador Jorge Américo Pereira de Lira, na função de vice-diretor. Bandeira de Mello falou dos desafios de uma gestão sintonizada com a sociedade. "A Esmape precisa da mão participativa de todos, no esforço conjunto de fazê-la girar sempre na plenitude de sua força e com a máxima efervescência intelectual, a fim de prosseguir ampliando, pela via da capacitação, do aperfeiçoamento e da inovação tecnológica, os níveis de produtividade de qualidade das nossas atividades jurisdicionais. Pretendo manter e fortalecer a capacitação do Judiciário e também lidar com as demandas que explodem em caráter exponencial dentro de uma sociedade que se transforma e ganha complexidade numa velocidade cada vez maior", afirmou.

www.tjpe.jus.br

UEFA Champions League.
A sua sala vai ficar
pequena para as emoções
das oitavas de final.

ACCOR LIVE LIMITLESS

CHAMPIONS
LEAGUE

TV Jornal

sbt

Elio Gaspari

Clientes da Amil precisam de mais garantias

Se a Agência Nacional de Saúde Suplementar não fizer nada, as 340 mil pessoas que têm planos individuais da Amil correm o risco de ficar na chuva. Está na linha de montagem da ANS a autorização para que o fundo Fiord, estabelecido em São Paulo, fique com o controle da empresa que administrará a carteira onde estão esses clientes da Amil. Pela legislação, ela deve examinar o caso à luz das exigências contábeis. Não tem prazo para isso, mas há uma pressão danada para que o faça logo.

A história desse descarrego, como a leitura dos resultados de exames de laboratório, é chata e, às vezes, incompreensível, mas vale a pena acompanhá-la.

Em 2012, a gigante americana Unitedhealth comprou por R$ 10 bilhões o controle da Amil, uma das maiores operadoras de saúde privada do Brasil. Não foi um bom negócio, porque depois de perder centenas de milhares de clientes, trocou de comandante duas vezes e, até 2020, seu lucro foi irrelevante.

No meio do caminho, os mastigadores de cifras da Unitedhealth apontaram que a carteira de planos individuais da Amil poderia custar um prejuízo estimado em até R$ 20 bilhões em dez anos. Desde a descoberta desse mau presságio, passou-se a negociar a venda da carteira, com os 340 mil clientes.

O banco Pactual foi encarregado de buscar um comprador e chegou a Nikola Luckic, economista especializado em reestruturar empresas cambaleantes. Em novembro de 2021, Luckic fundou o Fiord Capital, com sede num sobrado em São Paulo, e um mês depois fez sua oferta para comprar a carteira da Amil.

Como ninguém compra prejuízo, construiu-se uma operação pela qual a Amil passaria adiante os 340 mil clientes pagando cerca de R$ 3 bilhões ao Fiord para que ele ficasse com a carteira. Isso foi feito através de um mecanismo complexo que moveu os clientes para o domínio de outra empresa do grupo, a APS, da qual o Fiord viria a ser acionista. Em seguida, a Amil lhe venderia sua participação na APS por uma quantia simbólica, livrando-se da clientela. Só falta a ANS carimbar essa troca de controle acionário.

Depois da carimbada, o Fiord passará a controlar a APS, que tem 17 mil clientes e engolirá a carteira problemática da Amil. Essa é a realidade da burocracia. Na vida real, trata-se de transferir para a gestão da APS um plano de saúde que foi vendido pela Amil a 340 mil pessoas. Até agora, a APS atendeu uma clientela equivalente a 5% da freguesia que deverá absorver. Tudo sob o controle de um fundo que nunca fez um curativo. A estrutura da APS era parte do grupo Amil. Se havia mau presságio com a operação da carteira, resta rezar para que o fundo Fiord reverta os maus indicadores.

O mundo dos negócios está pontilhado de histórias de sardinhas que comeram baleias. Afinal, a Microsoft de Bill Gates ficou maior do que a IBM. Como essa transação envolve a saúde de 340 mil pessoas, um golpe de carimbo pode ser pouco. A clientela nunca foi ouvida nem cheirada quando passou da Amil para a Unitedhealth e dela foi transferida para a APS que, por sua vez, será propriedade do Fiord. Tudo dentro da lei.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar sabe disso tudo e pode ir além do carimbo. Trata-se de saber quais garantias adicionais serão dadas à clientela e que tipo de ressarcimento os novos donos da carteira se comprometem a oferecer caso a qualidade dos serviços venha a se deteriorar. Seria coisa inédita, como inédita é a transação.

Afinal, se uma carteira poderia produzir um prejuízo estimado em até R$ 20 bilhões em dez anos e os doutores pagaram R$ 3 bilhões para se livrar dela, alguém precisa estimar o risco de calote santuário, para tentar controlá-lo.

Em dezembro, a APS garantia aos fregueses da Amil "a mesma rede credenciada". Semanas depois surgiram queixas pontuais de que não era bem assim, com clientes reclamando porque os laboratórios onde faziam seus exames haviam sido dispensados.

O preço do negacionismo

Pelos números do Ministério da Saúde, o Brasil voltou na quinta-feira à marca dos mil mortos diários pela Covid, número que parecia abandonado desde agosto. Há um mês, contavam-se os mortos numa só centena. Esse pico se deveu à associação de um vírus com outro fator, produzido pelo negacionismo. O presidente da República duvida da vacina e seu ministro da Saúde flerta com a fama. Isso num país que já perdeu mais de 630 mil vidas, número provavelmente superior ao de todas as suas guerras, internas e externas.

Salvo o Peru, com seis mil mortos por milhão de habitantes, o Brasil, com cerca de 2.800, está na companhia de oito países do falecido mundo socialista do Leste Europeu.

Há dias, num momento de delírio abstêmio, o doutor Marcelo Queiroga disse o seguinte: "Quero que a História me defina como o homem que acabou com a pandemia". Com quase cinco séculos de atraso, incorporou as virtudes do papa Gregório XIII, patrono do calendário gregoriano. A pandemia do coronavírus acabará, como acabou a da peste negra dos séculos XIV e XV. Naquele tempo as epidemias eram enfrentadas com rezas e superstições. Não havia vacinas, e as pragas acabavam pelo movimento do calendário.

Havendo vacinas, Queiroga atrapalhou a imunização das crianças e de seu ministério partiram incentivos a drogas milagrosas. Quem acabou com epidemia no Brasil foi Oswaldo Cruz. Assumiu recebendo carta branca do presidente Rodrigues Alves e soube usá-la.

Cultura perigosa

O assassinato do congolês Moïse Kabagambe jogou luz sobre o tipo de ambiente que se formou em torno de alguns quiosques das praias do Rio.

A polícia demorou a entrar no caso, dois agentes agiram de forma intimidadora ao lidar com a família do morto e um dos acusados de ter espancado Moïse revelou que o dono do quiosque onde ele trabalhava era um policial militar.

No dia seguinte, a concessionária dos quiosques informou que o ponto é administrado irregularmente por um cabo da PM.

A Prevent e São Jorge

De quem entende do mercado de saúde privada:

"Se a Prevent Senior tivesse operado de acordo com as normas do jogo do bicho, não teria passado pelo que está passando. No dia de São Jorge os bicheiros reduzem o prêmio para quem aposta em cavalo.

A Prevent tinha milhares de clientes idosos e havia uma epidemia. Em vez de pedir socorro, acreditaram em cloroquinas milagrosas e em ligações perigosas."

Dedetização diplomática

Se faltasse um exemplo da dedetização iniciada pelo chanceler Carlos França na diplomacia nacional, a cordialidade do encontro entre Bolsonaro e o presidente peruano, Pedro Castillo, mostrou a eficácia do remédio.

Em junho passado, quando Castillo foi eleito, o capitão lastimou: "Perdemos o Peru".

Cada um continua sendo quem é, mas não se mete na vida do outro a troco de nada.

Discretamente, o ministro Paulo Guedes está ajudando para isolar os agrotrogloditas que envenenam a agenda ambiental.

JC Brasil

VIOLÊNCIA Morte de congolês expôs sofrimento para refugiados

Reprodução/Redes sociais

RIO DE JANEIRO Moïse Mugenyi Kabagambe, 24, foi assassinado após cobrar pagamento por trabalho

Relatos de xenofobia e racismo

Agência Estado

O assassinato bárbaro de Moïse Mugenyi Kabagambe é mais um capítulo da violência que muitos refugiados sofrem cotidianamente no Brasil. O País tem um histórico de receber pessoas de outras nacionalidades, mas elas também sofrem com violência, racismo e desigualdade social. Alguns integrantes da comunidade congolesa na capital paulista relatam que o crime revela o quanto esse povo africano ainda sofre com discriminação, xenofobia e racismo.

"Eu sofri muito preconceito. Um chefe meu pedia para eu dançar no trabalho. As pessoas imitam nosso sotaque ou perguntam se dormíamos com leões", conta Prudence Kalambay, que está há 14 anos no Brasil como refugiada.

"Muitas pessoas estão querendo ir embora por causa desse crime. Somos vistos como bichos, infelizmente. Que culpa eu tenho de ser mulher africana, ou ter nascido na República Democrática do Congo? Não tenho vergonha disso, tenho orgulho do meu tom de pele. Mas por que nos matar? Qual a diferença de uma pessoa branca ou preta?", questiona.

Segundo dados do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), desde 2016 foram contabilizados 858 refugiados do Congo vindos para o Brasil, a maioria para São Paulo e Rio de Janeiro. Como os números oficiais passaram a ser tabulados apenas em 2016, a estimativa é que exista pelo menos o dobro de refugiados congoleses por aqui.

A liderança no ranking de refugiados no Brasil neste período é de venezuelanos, com 57.025 pessoas. Depois vem Senegal (3.487), Haiti (2.848), Síria (2.364), Angola (1.336) e Cuba (1.293). Já Guiné-Bissau (605) e Nigéria (465) estão abaixo do número de pessoas da República Democrática do Congo.

No Rio, os congoleses estão concentrados em Brás de Pina, na zona norte, mas na capital paulista estão mais dispersos, principalmente na zona leste e na região central, em bairros variados. Vieram para o Brasil fugindo da guerra em um país que tem enorme riqueza mineral, mas péssima distribuição de renda e um dos piores IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do mundo.

"Eu escolhi o Brasil por causa das novelas da Globo. Não estava programado para mim. Mas me apaixonei por isso e decidi vir para cá. A maioria que vem é intelectual, com diploma de professor, fala outros idiomas... Mas só consegue trabalho como ajudante, pois não valorizam a nossa formação. Ser artista então é mais complicado ainda. Quem tem tom de pele mais claro tem mais chance que a gente", lamenta Prudence, que está pedindo ao governo brasileiro permissão para trazer sua mãe do Congo e até agora não foi atendida. "Ela está doente, queria poder ajudar."

> Segundo o Comitê Nacional para os Refugiados, desde 2016 foram contabilizados 858 refugiados do Congo vindos para o Brasil, a maioria para São Paulo e Rio

Claudine Shindany tem formação em comunicação, trabalhou para a Unicef, e veio para o Brasil porque estava sendo perseguida na República Democrática do Congo. "A gente está trabalhando para sobreviver. Existe a barreira da língua, então quando chega isso já é um problema. Só algumas pessoas que estudaram aqui conseguem ter algum cargo melhor. A primeira coisa que vão te oferecer é no setor de limpeza. Eu conheço jornalistas que trabalhavam aqui fazendo faxina", conta.

Ela relata muitos episódios tristes que já presenciou ou sentiu na pele. "Eu nunca fui discriminada em outros lugares, mas aqui no Brasil sofri preconceito. Na época eu nem sabia que isso existia. Eu como mãe, irmã, tia, prima, sofro em dobro. Me coloco no lugar dessa mãe que perdeu o filho. Ela escapou das bombas e do estupro, mas aí chega em um país para reconstruir sua vida e encontra essa morte cruel do filho. O país que acolhe tem a responsabilidade de dar segurança e oferecer uma vida digna", diz.

Ambas reforçam que ter carteira de trabalho assinada é raro, até para aqueles que possuem formação com ensino superior, e que o maior problema é encontrar moradia. Mesmo que consigam dinheiro para pagar um aluguel, os proprietários muitas vezes demonstram preconceito e não querem fazer negócio. A saída para alguns é se manter com auxílios do governo, que são irrisórios. "É tão complicada a questão da moradia que a maioria acaba indo para pensões, ocupações ou favelas", diz Claudine.

Luiz Fernando Godinho, porta-voz oficial da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), explica que os refugiados congoleses têm características étnicas e forte ligação religiosa. "Eles procuram manter suas tradições, fazem seus casamentos típicos e possuem vínculo forte com a igreja, mas também apresentam uma diversidade. O fluxo de congoleses se dá 100% por causa da situação de guerra no país."

Ele lamenta o crime bárbaro que ocorreu com Moïse e diz que a agência tem procurado apoiar a família em tudo que for necessário. "Foi terrível o que aconteceu e nos causa uma comoção muito grande. Mas é muito importante não generalizar essa situação. O Brasil tem um histórico de proteção e acolhimento que não condiz com esse fato. O que aconteceu no Rio é um episódio que não representa a relação dos brasileiros com os refugiados", afirma.

Economia

POLÍTICA ECONÔMICA Com renúncia fiscal, inflação e taxas de juros acima de 10%, Bolsonaro repete Dilma antes da crise de 2015 e 2016

ALEXANDRE GONDIM/JC IMAGEM

RENOVAÇÃO DE ESTARTÉGIA Em ano eleitoral, governo Bolsonaro estuda reduzir imposto sobre produtos industrializados entre 15% e 30%, medida já utilizada na gestão de Lula

Em 2022, governo segue o trilho da crise de 2015

FERNANDO CASTILHO
castilho@jc.com.br

O final do governo Jair Bolsonaro (PL) está cada vez mais parecido com o início do segundo governo Dilma Rousseff, em 2015, quando o Brasil começou a conviver com taxas de inflação e básica de juros (Selic) acima dos 10%.

Como a ex-presidente, Bolsonaro também cogita conceder renúncia fiscal, desta vez, no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), enquanto Dilma promoveu uma desoneração da folha de pagamento em 57 setores, 40 deles revogados mais tarde.

Em 2014, quando foi reeleita Dilma, a taxa Selic estava numa tendência de crescimento, e já no mês de janeiro chegou a 10,5% (na reunião do Copom de 15 de janeiro).

Nessa quarta-feira (2), ao fixar a taxa básica de juros em 10,75%, o Comitê avisou antever como mais adequada, neste momento, a redução do ritmo de ajuste da taxa básica de juros. Essa sinalização reflete o estágio do ciclo de aperto, cujos efeitos cumulativos se manifestarão ao longo do horizonte relevante. Desde janeiro de 2021, quando a Selic estava em 2%, o Copom sobe as taxas de juros.

A taxa de juros de 10,75% é a maior desde 1º de janeiro de 2017, no governo Michel Temer. Mas há uma grande diferença de cenários econômicos. A reunião que fixou a taxa vinha numa sequência de baixas desde setembro de 2015, quando estava em absurdos 14,25%, no meio da crise política que nos levou ao segundo impeachment da democracia brasileira.

Desta vez, a taxa básica de juros está em forte crescimento, com o Banco Central considerando que, diante do aumento de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário avance significativamente em território contracionista.

O Comitê ainda enfatiza que irá perseverar sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação, como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

Diz também que a inflação ao consumidor seguiu surpreendendo negativamente. Essa surpresa ocorreu tanto nos componentes mais voláteis como principalmente nos itens associados à inflação.

Na questão da inflação, o governo Bolsonaro também tem uma assustadora coincidência com o de Dilma Rousseff. Nos dois, ela chegou a mais de 10%. Em 2021, a taxa apurada pelo IBGE chegou a 10,06%. Como no governo de Jair Bolsonaro, a taxa em 2015 chegou a 10,67% depois de uma trajetória que começou a subir em 2012.

ALTA DO IPP

A coincidência de indicadores negativos assusta economistas e historiadores da economia. Especialmente porque, esta semana, o IBGE divulgou a taxa de IPP, que fechou 2021 com alta recorde de 28,39%.

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) das Indústrias Extrativas e de Transformação mede os preços de produtos "na porta de fábrica", sem impostos e fretes, e abrange as grandes categorias econômicas: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis).

O destaque foi o refino de petróleo e biocombustíveis (69,72%), outros produtos químicos (64,09%), metalurgia (41,79%) e madeira (40,76%). O IPP de 2021 revela ainda que, no caso dos alimentos, pelo sexto mês consecutivo houve alta de preços no setor (2,09%), na comparação com o mês anterior.

Foi o terceiro ano consecutivo em que a variação anual fechou acima de 10%: em 2019, 10,14%; em 2020, 30,40%; e, agora, 18,57%.

> Taxa de juros em alta e inflação acima dos 10% não são situações favoráveis para o bolso do eleitorado

ISAC NÓBREGA/PR

ÀS PRESSAS Em ano eleitoral, governo Bolsonaro lança propostas econômicas sem dialogar com setores

ROBERTO STUCKERT FILHO/PR

LONGE DEMAIS Dilma Rousseff tomou várias medidas controversas para garantir um segundo mandato e acabou sofrendo processo de impeachment

DESONERAÇÕES

Finalmente, Bolsonaro se aproxima do perfil do governo Dilma em 2015 em relação às desonerações e redução de impostos. Nessa quarta-feira, o governo admitiu que estuda reduzir as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) linearmente em 15% a 30%.

A redução de 30%, se efetivada, impactaria em R$ 24 bilhões a arrecadação de tributos. Também no governo Dilma, no dia 15 de setembro, ocorreu desoneração na folha de pagamento, concedida a 56 setores e aumentou as alíquotas incidentes sobre a receita bruta das empresas.

Iniciada em 2011 no governo da ex-presidente, a renúncia fiscal atingiu, em 2014, cerca de R$ 22 bilhões. A desoneração trocava a contribuição patronal de 20% sobre a folha de pagamentos para a Previdência por alíquotas incidentes na receita bruta das empresas.

É coincidência demais.

Redução de impostos é bom para qualquer empresa. Aumenta a competitividade e, bem-negociada, gera empregos. Concedida como ato de governo sem crédito, aumenta a crise.

No caso da desoneração ampla de tributos sobre os combustíveis e energia elétrica, o ministro da Economia, Paulo Guedes, recuou de seu apoio inicial à medida, que poderia custar cerca de R$ 70 bilhões aos cofres da União.

O governo, contudo, manteve a intenção de zerar impostos federais, como PIS/Cofins, sem contrapartida na arrecadação, mas agora com foco no diesel. Paulo Guedes admite que a renúncia dos tributos para o diesel pode custar até R$ 18 bilhões.

Como em 2015, temos subida de juros e o governo fragilizado falando em redução de impostos sem qualquer foco no objetivo, abrindo mão de receitas.

Os anos de 2015 (-3,8%) e 2016 (-3,6%), como se sabe, nos levaram a uma crise econômica que encolheu a economia em quase 8% e o trauma de um segundo impeachment.

O problema é que, fora a questão da manutenção da desoneração da folha de pessoal para 17 setores responsáveis por 6 milhões de empregos, não há nenhuma negociação do governo Bolsonaro com setores de economia. A proposta foi colocada pelo governo com forma de obter apoio nas próximas eleições.

O gesto ocorre exatamente como aconteceu em 2015, quando a desoneração de 57 setores pegou uma parte deles de surpresa. A presidente decidiu incluir a desoneração para também ampliar seu apoio no Congresso.

É difícil citar Karl Marx no século XXI, mas lembro da conhecida frase: "A história se repete, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa". Existem coincidências demais entre 2022 e 2015.

O perigo de 2022 é que uma nova farsa nos encaminhe para uma nova tragédia na economia. Tomara que, no nosso caso, Marx esteja errado.

JC Negócios

FERNANDO CASTILHO
castilho@jc.com.br
Twitter: jc_jcnegocios
Telefone: (81) 3413.6536

O Nordeste que ajuda Lula

No meio do debate eleitoral, que está começando para valer, o apoio de governadores do Nordeste afinados com o PT mostra as dificuldades dos demais candidatos, uma vez que além dos três maiores estados (Pernambuco, Ceará e Bahia) terem governadores dispostos a fazer campanha para o ex-presidente Lula, outros quatro, Piauí, Rio Grande do Norte, Maranhão e Alagoas também têm chefes do Executivo alinhados com ele. E esse quadro é importante.

Mas existe um fator que deve ajudar mais o ex-presidente. A condição econômica de Pernambuco, Ceará, Bahia, Piauí e Alagoas cujas administrações vieram de programas de ajustes (PE e PI), privatizações e concessões (AL e BA) e governos com capacidade de alavancagem financeira como o Ceará. Rui Costa (BA), Camilo Simões (CE), Wellington Dias (PI) e Fátima Bezerra (RN) já são do PT. Paulo Câmara (PSB) e Renan Filho (PMDB) são alinhados.

O que faz a diferença entre eles é que Rui Costa (BA) entrega o Governo com um pacote de R$ 1 bilhão de investimentos de concessões, além dos recursos próprios. Paulo Câmara, que obteve Capag B, pode contratar ao menos R$ 1,6 bilhão, além dos R$ 3,4 bilhões que anunciou ter disponível. Renan Filho tenta se reeleger com R$ 2,1 bilhões que obteve com a concessão da companhia de abastecimento para a BRK Ambiental ano passado.

Investimento x Auxílio Brasil

O investimentos dos Estados do Nordeste (Em R$ Bilhões)

ESTADO	RECEITA	INVESTIMENTO
ALAGOAS	16,3	2,1
BAHIA	52,6	1,0
CEARÁ	28,6	3,7
MARANHÃO	24,0	1,7
PARAÍBA	12,9	0,0
PERNAMBUCO	**44,0**	**2,2**
PIAUÍ	13,4	1,6
RIO G NORTE	12,1	0,0
SERGIPE	10,5	0,0

Estimativa nos projetos de LDO 2022

ARTES JC

O Nordeste tem metade dos beneficiários do Auxilio Brasil, o novo nome Bolsa Família e a aposta de Bolsonaro. Mas os governadores caminham para apoiar candidatos que estarão no guarda-chuva do PT. O fato novo de 2022 é o tamanho do caixa que eles têm depois da pandemia. Bahia e Ceará estão programando investimentos pesados, pela organização de suas contas. Pernambuco e Piauí entraram no time dos que podem tomar empréstimos. E essa condição ajuda os candidatos de oposição de Bolsonaro da Região.

Porto de Pecém

O Ceará, que briga pelo pátio de manobras no Porto de Pecém dos trens da Ferrovia Transnordestina, que está em construção desde 2006, pediu à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para construir um Terminal de uso privado.

Transnordestina

Pernambuco, que tenta outra rota da Transnordestina, está disposto a investir num terminal de minérios em Suape, assim como bancar a dragagem no porto interno para um calado de 20 metros. Além de programas de rodovias, entre elas a BR-232 no Curado.

Defesa de legado

Na prática, isso quer dizer que esses governadores que tentarão ser eleitos vão defender o seu legado, modelo de gestão e controle de gastos em oposição ao governo Bolsonaro. A diferença é que eles estarão fazendo investimentos e novas obras.

Investimentos

É um cenário bem diferente dos candidatos apoiados pelo governo federal, que serão acusados de só chegar na Região para fazer fotos. Até porque, na pandemia, Bolsonaro não tinha verba a não ser o Bolsa Família e o Auxílio Emergencial.

Bacardi ano 160

A Bacardi Limited, dona do rum Bacardi, líder em vendas e premiações ao redor do mundo, completa 160 anos. A companhia, que teve seu início numa pequena destilaria, em Santiago de Cuba, em 1862, revolucionou o processo de fabricação e mudou o mercado.

Fábrica no Pina

A empresa chegou ao Brasil, em 1960, numa planta no Pina, onde hoje está o Riomar Shopping e jardins de Burle Max. E precisou mudar a legislação para importar barris de carvalho curados. O Finor proibia o uso de produtos reciclados nas indústrias.

Mulher negra

A Semana da Mulher do Shopping Patteo Olinda, até o dia 13, terá o Entre Elas Expo Week, um banco de talentos e de profissionais pretas, atuando como uma ferramenta de não reprodução de preconceitos, dentro e fora do mercado de trabalho.

Dívidas novas

O Indicador de Recuperação de Dívidas da Serasa Experian revelou que, em outubro de 2021, 49,8% das dívidas com até 60 dias após a negativação foram quitadas. Mas em janeiro voltaram a atrasar. Especialmente dívidas no cartão de crédito.

JC Economia

Mercado (04/02/22)

Dólar

Data	Comercial Compra	Comercial Venda	Paralelo Compra	Paralelo Venda	Turismo Compra	Turismo Venda
28/01	5,389	5,390	5,490	5,490	5,433	5,563
31/01	5,305	5,305	5,400	5,500	5,370	5,467
02/02	5,275	5,276	5,380	5,480	5,323	5,437
03/02	5,294	5,295	5,380	5,480	5,323	5,453
04/02	5,321	5,322	5,410	5,510	5,337	5,487

Cotações de outras moedas (valores de compra do Banco Central em R$)

Coroa sueca	Franco suíço	Libra	Rublo
0,5820	5,7500	7,2000	0,069
Euro	**Iene**	**Peso argentino**	**Peso mexicano**
6,0920	0,0460	0,0500	0,2570

Índices de inflação

MÊS/ANO	INPC IBGE	IPCA IBGE	IGP/DI FGV	IGP/M FGV	INCC/DI FGV
JUNHO/2021	0,60%	0,53%	0,11%	0,60%	2,16%
JULHO/2021	1,02%	0,96%	1,45%	0,78%	0,85%
AGOSTO/2021	0,88%	0,87%	0,14%	0,66%	0,46%
SETEMBRO/2021	1,20%	1,16%	-0,55%	-0,64%	0,56%
OUTUBRO/2021	1,16%	1,25%	1,60%	0,64%	0,80%
NOVEMBRO/2021	0,84%	0,95%	-0,58%	0,02%	0,67%
DEZEMBRO/2021	0,73%	0,73%	1,25%	0,87%	0,35%
Acumulado no ano	10,16%	10,06%	17,74%	17,78%	13,85%
Acumulado 12 meses	10,16%	10,06%	17,74%	17,78%	13,85%

Aluguel

Mês de reajuste (multiplicar por):

Índice	Mês	Fator	Mês	Fator
IGP-M-FGV	NOVEMBRO	1,2173	DEZEMBRO	1,1789
IGP-DI-FGV	NOVEMBRO	1,2095	DEZEMBRO	1,1716
INPC-IBGE	NOVEMBRO	1,1108	DEZEMBRO	1,1096
IPC-FIPE	NOVEMBRO	1,103	DEZEMBRO	1,0996
IPCA-IBGE	NOVEMBRO	1,1067	DEZEMBRO	1,1074

Nota: Fatores válidos para contratos cujo último reajuste ou acordo ocorreu há um ano

Taxa Selic (ao mês)

Outubro	Novembro	Dezembro
0,49%	0,59%	0,77%

Poupança (Aplicação a partir de 4/5/12)

Dia/Mês	Índice	Dia/Mês	Índice
30/01	0,5000	04/02	0,5000
31/01	0,5000	05/02	0,5000
01/02	0,5000	06/02	0,5000
02/02	0,5000	07/02	0,5000
03/02	0,5000	08/02	0,5000

Outros indicadores

Índices	Dezembro	Janeiro
Sal. mínimo (R$)	1.100,00	1.212,00
TJLP (no ano)	0,44%	0,49%

Crédito no dia 10 de cada mês (TR + juros de 3% ao ano)

Mercados

Índice	Ouro (BM&F)	Ibovespa	Nyse
26/01	317,28	111.289,18	34.168,09
27/01	311,00	112.611,65	34.160,78
28/01	306,00	111.910,10	34.725,47
31/01	302,50	112.143,51	35.131,86
02/02	304,98	111.894,36	35.629,33
03/02	302,40	111.695,94	35.111,16
04/02	304,50	112.244,94	35.089,74
No dia	**0,69%**	**0,49%**	**-0,06%**

Custo do dinheiro

(em04/02/22)

Tipo de operação	Taxa (anual/%)
CDB de 30 dias (ao ano)	9,91%
CDI (ao ano)	9,15%
Over (ao mês)	9,15%
Capital de giro (ao ano)	6,76%

Contribuições para o INSS

Contribuintes Individuais e facultativos	Sal. de Contribuição	Alíquota
Contribuintes Individuais com remuneração auferida pelercício de sua percebida atividade por conta própria	Remuneração efetivamente percebida	20%
Contribuintes Individuais com remuneração auferida de uma ou mais empresas	Remuneração efetivamentepercebida	11% (retida pelas empresas contratantes)
Facultativos pelo contribuinte	Valor declarado	20%

Limite do Salário de Contribuição - Mínimo: R$ 1.212,00 / Máximo: R$ 7.088,50

Salário-família (filho de até 14 anos incompletos)

Até R$ 1.503,25	R$ 51,27

Empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso

Salário-de-contribuição (R$)	Alíquota(%)	Salário-de-contribuição (R$)	Alíquota(%)
até 1.212,00	7,5%	de 2.427,80 até 3.641,69	12,0%
de 1.212,01 até 2.427,79	9,0%	de 3.641,70 até 7.088,50	14,0%

Imposto de renda

Base de cálculo	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até R$ 1.903,98	Isento	-
De R$ 1.903,99 até R$ 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De R$ 2.826,66 até R$ 3.751,05	15,0%	R$ 354,80
De R$ 3.751,06 até R$ 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: 1) R$ 189,59 por dependente; 2) R$ 1.903,98 por aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos; 3) Valor das contribuições para a Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios; 4) Pensão alimentícia efetivamente paga; 5) Contribuição para entidades de previdência complementar e para o Fapi.

Economia

PRAIAS Comércio soma perdas e espera ajuda

Tempo fechado em pleno verão

GABRIEL FERREIRA/JC IMAGEM

PÉ NA AREIA Em meio às vendas fracas, comerciantes das praias do Recife ainda esperam pelo auxílio da prefeitura há mais sete meses

LUCAS MORAES
lmoraes@jc.com.br

O ano de 2022 foi iniciado com as férias, alguns dias de sol e a possibilidade de, mesmo com o avanço dos casos de covid-19, as pessoas irem às praias sem grandes restrições. Mas para os comerciantes que dependem das vendas na faixa de areia de Boa Viagem e do Pina, na Zona Sul do Recife, o verão ainda não mostrou a que veio. Para além do fator climático, com o registro de mais dias chuvosos no mês de janeiro, desde setembro de 2021 - quando tradicionalmente os pernambucanos já adiantam o início da temporada de veraneio -, a movimentação ainda não é a mesma.

O "passeio barato" não fugiu à carestia e, com menos dinheiro e a sombra da covid-19, os banhistas não lotam as barracas como antes. Há quem tenha queda de até 50% no faturamento e conte, além da melhora no movimento, com o pagamento de auxílio que a prefeitura não libera há mais de sete meses.

Na barraca onde trabalha Bruno Moreira, 25 anos, na altura da padaria Boa Viagem, os clientes até voltaram, mas já não gastam a mesma coisa. "A gente pensou que seria um verão melhor, mas como teve esses dias de chuva, só em janeiro a movimentação foi de 25% a 30% menor", diz ele.

Moreira complementa que o período, intenso para movimentação de turistas, foi mais ameno. "Até teve maior movimento de turismo, a gente via nos hotéis, mas não chegou tão forte aqui na areia. Mesmo quem é 'de casa', por causa da covid-19, tá voltando aos poucos. Tenho um cliente que estava há quase dois anos sem vir, mas voltou gastando menos do que antes", lamenta.

Aos fins de semana, na barraca de Moreira, os 38 guarda-sóis fincados na areia chegam a ficar ocupados, mas com o gasto menor dos frequentadores e a alta do custo "do açúcar até as bebidas", o percentual de lucro não cresceu. E não foi só para os barraqueiros.

"Nada é como antes. Trabalho na praia há 15 anos e pego direto com a distribuidora protetor solar e bronzeador para vender e distribuir aos demais vendedores. A empresa até quer que a gente pegue grandes quantidades, mas hoje eu não consigo mais planejar as compras confiando na demanda, porque não tem. Não é certo", desabafa Márcio Freitas, 40 anos.

Agora a realidade do vendedor e de tantos outros que dependem do faturamento na praia tem sido se adaptar com menos para, no mínimo, evitar mais perdas. Reduzir os custos tem sido uma das saídas para conseguir continuar atendendo os clientes, que seguem ajudando com a manutenção da renda dos trabalhadores.

"Optamos por não vir muitos dias da semana. Ficamos abrindo duas ou três vezes porque não estava compensando o custo. Antes, num mês de férias, estávamos aqui todos os dias", conta Genilda de Lima, 46 anos, dos quais 26 foram de trabalho na praia do Pina.

Com uma equipe que chega a dez pessoas nos fins de semana, a maioria familiares e vizinhos, mesmo em pleno mês de janeiro, de segunda a sexta-feira no atendimento ficam apenas duas pessoas. "A gente consegue dar conta só com esse pessoal mesmo, justamente porque o movimento não é a mesma coisa. Tive até que pagar menos pela diária do pessoal, porque não tem dado", reforça.

A esperança dos vendedores está depositada na não realização do Carnaval. Desde que seja mantido o feriado, definição que ainda não fora anunciada pelo governo do Estado. A expectativa é de que o período que seria dedicado à festa seja trocado pela tranquilidade do mar.

"Se tiver feriado vai ser bom. Acaba invertendo o calendário. Antes a gente tinha como melhor período de setembro a janeiro, começando a esfriar em fevereiro e março, com o fim das férias e chegada do Carnaval. Espero, porque o custo dobrou e o faturamento caiu pela metade", detalha Carlos Roberto, proprietário da Barraca da Aventura, em Boa Viagem.

540

reais é o valor que deveria ter sido pago pela Prefeitura do Recife em três parcelas

50

por cento menor foi o faturamento de alguns comerciantes mesmo no mês de janeiro, com as férias

13

municípios do Grande Recife receberam repasse do governo do Estado para pagar auxílio aos trabalhadores das praias

GABRIEL FERREIRA/JC IMAGEM

A gente pensou que seria um verão melhor, mas como teve esses dias de chuva e ainda a pandemia, só em janeiro a movimentação foi de 25% a 30% menor. Até teve maior movimento de turismo, a gente via nos hotéis, mas não chegou tão forte aqui na areia. Mesmo quem é 'de casa', por causa da covid-19, está voltando aos poucos e gastando menos do que costumava gastar antes aqui na praia",

lamenta Bruno Moreira, 25 anos, barraqueiro na praia de Boa Viagem

GABRIEL FERREIRA/JC IMAGEM

Nada é como antes. Trabalho na praia há 15 anos e pego direto com a distribuidora protetor solar e bronzeador para vender. Hoje eu não consigo mais planejar as compras confiando na demanda, porque não tem. Não é certo. Antes da pandemia, eu conseguia fazer grandes estoques e ainda faltava produto. Hoje não posso mais fazer isso e ainda assim sobra produto para vender",

diz Márcio Freitas, 41 anos, vendedor informal na praia de Boa Viagem

GABRIEL FERREIRA/JC IMAGEM

Optamos por não vir muitos dias da semana. Ficamos abrindo duas ou três vezes porque não estava compensando o custo. Antes, num mês de férias, estávamos aqui todos os dias. Da equipe, durante a semana passamos a ficar apenas com duas pessoas e reduzimos a diárias pagas. Tudo para conter os gastos, que já não estavam batendo",

detalha Genilda de Lima, 46, que trabalha na praia do Pina há 26 anos

Prefeitura trava auxílio em caixa

Aplicando restrições ao comércio nas praias do Estado desde o mês de maio de 2020, o governo de Pernambuco anunciou no dia 19 de julho de 2021 o repasse de pouco mais de R$ 3 milhões para, por três meses, pagar auxílio de R$ 180 aos trabalhadores do litoral. O Recife recebeu R$ 667,9 mil para 1,2 mil trabalhadores. Até agora, no entanto, ninguém recebeu um centavo.

"Não é muita coisa, mas já ajuda. A gente tá ralando o dobro para conseguir a renda normal. Não tem sido fácil. Prometeram, pediram para a gente cadastrar, na verdade se recadastrar na Dircon. Mas nada chegou, nenhuma parcela das três que prometeram", dispara um vendedor que prefere não se identificar.

A revolta é ainda maior porque, como os recursos foram destinados pelo governo do Estado ao mesmo tempo, os trabalhadores não entendem o motivo do Recife ainda não ter feito os pagamentos após mais de sete meses.

"Olinda já pagou e Jaboatão também já pagou. No Recife, nada. Por quê? O que fizeram com o dinheiro?", questiona o vendedor ambulante David Pereira, 61 anos.

De acordo com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude de Pernambuco, todos os 13 municípios já receberam os valores.

"O governo investiu mais de R$ 3 milhões para atender 5.597 profissionais do Cabo de Santo Agostinho, Goiana, Igarassu, Itamaracá, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Recife, Rio Formoso, São José da Coroa Grande, Sirinhaém e Tamandaré. O Estado repassou diretamente recursos aos Fundos Municipais", diz.

A PCR, em nota, confirmou ter recebido, mas alegou que "nem todos os comerciantes listados têm o perfil de beneficiário".

"A Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas sobre Drogas está verificando os dados para relacionar os inscritos com perfil para o Cadastro Único e fazer o devido pagamento até o final de março, em uma única parcela". Os trabalhadores já haviam feito um recadastro à época do lançamento.

Dinheiro

LEANDRO TRAJANO
Instagram: @personalfinanceiro

Taxa Selic: entenda o porquê desta alta

E como tem sido constante nos últimos meses, mais uma vez vimos a taxa Selic tomar conta das manchetes nos meios de comunicação. Mas você sabe o que é a taxa Selic? Qual o impacto dela na economia e sobretudo no seu dia a dia?

De forma prática e direta, posso dizer que a taxa Selic é a taxa básica de juros do nosso país. Como tal, ela serve de referência para diversos tipos de empréstimos, financiamentos e até mesmo para os investimentos, em especial os de renda fixa, que são atrelados em sua maioria ao CDI, que historicamente acompanha de perto a Selic, sendo 0,1% menos do que ela.

A taxa Selic aparece entre as principais notícias a cada 45 dias, que é o intervalo em que o COPOM (Comitê de Política Monetária) se reúne para decidir se ela ficará no mesmo patamar ou se terá algum ajuste para cima ou para baixo. É o principal instrumento usado pelo Banco Central para controlar a inflação, gosto dessa frase porque resume de forma simples o objetivo maior da taxa Selic. E isso já explica também o porquê da 8ª alta consecutiva da taxa: a inflação disparou nos últimos anos, devido a todo o contexto de pandemia que entramos e que, como todos sabem, traz grandes reflexos econômicos. Por isso, a taxa Selic vem subindo com o objetivo de segurar a inflação, porém, há uma corrente de economistas que não vale a pena, pois isso pode ser devastador para o PIB, que impacta também o crescimento, as oportunidades e, no fim da linha, os empregos no nosso país.

Durante boa parte de 2020, devido à pandemia, a taxa Selic esteve no piso histórico de 2% ao ano, mas por que ela caiu tanto naquele período? Sem dúvidas, uma das principais razões para isso foi a necessidade de tornar o crédito mais acessível, ou seja, o dinheiro mais barato e, dessa forma, possibilitar que mais pessoas físicas e jurídicas tomassem crédito. Naturalmente, ninguém iria tomar dinheiro emprestado, pagar juros, para deixar parado, não é mesmo? Esse dinheiro foi injetado na economia, seja por quem tomou empréstimo por necessidade ou por aqueles que aproveitaram a oportunidade dos juros mais baixos para realizar determinados projetos. Com isso, a economia se movimenta, o que, por sua vez, quando vemos os juros mais altos, vai na contramão disso: tomar crédito, fazer empréstimo fica menos atrativo, mais caro e, consequentemente, menos pessoas passam a ter dinheiro na mão. Movimentando menos a economia, a relação oferta x demanda dos produtos e serviços tende a cair, a inflação também, e é isso que se busca atualmente.

> Com a Selic alta ou baixa, surgem oportunidades também, mas claro, isso depende dos olhos de quem vê

Com o objetivo de reduzir a inflação, a taxa básica de juros sobe, de forma que gere mais escassez no mercado e pouco a pouco derrube a inflação, procurando manter num patamar mais saudável para a nossa economia, porém isso não contribui para o crescimento da economia, dos negócios, oportunidades e empregos no país, esse é o lado negativo da moeda.

Com a Selic alta ou baixa, surgem oportunidades também, mas claro, isso depende dos olhos de quem vê. Entre agosto de 2020 e março de 2021, e até depois disso também, porém em menor quantidade, orientei vários clientes a renegociar a taxa de juros do financiamento imobiliário deles, o que foi totalmente possível fazer nesse período. A maioria expressiva teve êxito nesse processo, afinal, com a taxa Selic mais baixa, abriu espaço e tornou possível essa redução acontecer. Isso causa um impacto grande na projeção dos custos da operação, uma vez que se trate de um financiamento de longuíssimo prazo, na maior parte dos casos, reduzindo de forma bastante positiva o valor da parcela mensal.

E se você não aproveitou essa oportunidade, agora de fato não está nada fácil, é improvável que consiga renegociar os juros do seu financiamento imobiliário, com a taxa básica de juros, a Selic que serve como referência mais alta, a janela praticamente se fechou. no momento, a possibilidade é razoável apenas para quem ainda tem uma taxa realmente muito alta no financiamento, diferente do período anterior que citei, em que até as pessoas que tinham uma taxa digamos que mais intermediária, tinham uma ótima oportunidade de negociar, devido à taxa Selic mais baixa e bem favorável.

E nos últimos dias alguém me perguntou algo como: "então quer dizer que com o aumento da Selic os meus investimentos na renda fixa rendem mais?" Isso mesmo, é verdade. Porém, muito provavelmente com a Selic mais alta, a inflação também deve estar alta, ou seja, os investimentos rendem mais, porém você está gastando mais na prateleira do supermercado, no combustível, etc.

E com base nisso, tem muitos investidores que saem ou reduzem bem a sua posição da renda variável e aumentam na fixa, pois a relação risco retorno da fixa se tornou bem atrativa.

Por fim, a perspectiva para a taxa Selic segue de alta, vamos acompanhar os fatos, neste que é mais um ano de muita turbulência, eleições presidenciais, pandemia, Brasil!

Economia

APERTO Atraso no pagamento da conta de luz bate recorde em 2021, em meio à crise hídrica

Consumidor à beira do corte de energia

Agência Estado

Com os efeitos da pandemia na renda das famílias e o encarecimento da tarifa de energia em razão da crise hídrica, mais brasileiros não conseguem pagar a conta de luz em dia. Segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), 39,43% das famílias de baixa renda atrasaram a fatura por pelo menos um mês em 2021. A parcela desses consumidores com contas em aberto cresce desde 2012, quando o índice começou a ser medido e ficou em 17,85%.

Sem recursos para honrar os pagamentos, famílias ficam expostas ao corte de luz, que voltou a ser permitido desde outubro passado. O atraso de apenas um mês no pagamento já põe o fornecimento do serviço em risco. Pelas regras da agência reguladora, não há uma quantidade mínima de contas em aberto que autorize as empresas de distribuição de energia a interromper o abastecimento. A única regra é que os consumidores devem ser avisados com antecedência mínima de 15 dias. São consideradas famílias de baixa renda as com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa - hoje, R$ 606.

A suspensão do corte estabelecido pela agência em 2020 e 2021 derrubou a quantidade de desligamentos. Foram 391 mil em 2020, primeiro ano da pandemia da covid-19. Em 2019, foram feitos 1,3 milhão de cortes.

O presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Marcos Madureira, ressalta que, apesar da autorização para efetuar o corte já no primeiro mês de atraso, as empresas buscam outros mecanismos. "O corte é o último instrumento. Não interessa manter o consumidor cortado, não faz sentido, mas tem de permanecer ativo na forma adequada".

GUGA MATOS/JC IMAGEM

INADIMPLÊNCIA Quase 40% das famílias de baixa renda atrasaram a fatura por pelo menos um mês em 2021

> Dados da Aneel apontam que não apenas os mais pobres têm tido obstáculos para manter a conta de luz em dia

AUMENTOS

Conforme mostrou o Estadão/Broadcast, desde 2015 a conta de luz dos brasileiros subiu mais do que o dobro da inflação. Em sete anos, a tarifa residencial acumula alta de 114% - ante 48% de inflação no mesmo período, uma diferença de 137%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o preço da energia elétrica residencial subiu 21,21% no ano passado.

O consultor do Programa de Energia e Sustentabilidade do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Clauber Leite, afirmou que as famílias entraram em um ciclo de pagamento de faturas em atraso. "Tem todo um histórico de aumentos da tarifa, e isso tem impactado o orçamento das famílias. Os consumidores estão cada vez mais endividados."

Os dados da Aneel apontam que não apenas os mais pobres têm tido obstáculos para manter a conta em dia. Considerando todos os consumidores residenciais, 22,44% das famílias atrasaram o pagamento por pelo menos um mês.

Diogo Lisbona, pesquisador do Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura (Ceri) da FGV, disse que as faturas têm um peso maior para quem tem baixa renda. "Mesmo para quem recebe o desconto, por estar enquadrado como baixa renda, o peso da tarifa de energia é maior do que para os que têm uma renda maior".

Luz ficará mais cara em 2023

Agência Estado

A proposta apresentada pela área técnica da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) prevê que o empréstimo ao setor elétrico será de até R$ 10,8 bilhões, divididos em duas parcelas. Os recursos serão usados para cobrir custos das medidas emergenciais adotadas em decorrência da grave crise hídrica que o País enfrentou no ano passado. A proposta ainda está em discussão em reunião da diretoria colegiada.

A operação financeira foi autorizada pelo governo por meio de uma Medida Provisória (MP) regulamentada por meio de decreto presidencial. O empréstimo deverá evitar reajustes elevados nas tarifas dos consumidores em 2022, ano de eleições presidenciais. A proposta da Aneel prevê que o pagamento será feito em quotas mensais, a partir de 2023.

Segundo apresentação da área técnica da agência, o empréstimo será dividido em duas parcelas. A primeira, que deverá totalizar até R$ 5,6 bilhões, irá cobrir o saldo da conta Bandeiras em abril de 2022, após o fim da cobrança da bandeira escassez hídrica, a importação de energia referente a julho e agosto e o bônus concedido para consumidores que economizaram energia.

Já a segunda parcela, limitada a R$ 5,2 bilhões, seria destinada para cobrir os custos parciais de usinas contratadas em leilão emergencial realizado em dezembro do ano passado. O decreto presidencial prevê que "será admitida contratação de operações financeiras suplementares até maio de 2022 para cobrir o valor total ou parcial dos custos relativos à receita fixa referente às competências de maio a dezembro de 2022."

Nesta quinta-feira, 3, a diretoria da agência reguladora aprovou a abertura de consulta pública apenas sobre a proposta do valor e condições da parcela do empréstimo referente aos custos das medidas emergenciais. Já a segunda tranche, relacionada ao leilão emergencial, será definida até maio.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

NA CONTA Ajuda de R$ 10,8 bi ao setor elétrico será paga pelo consumidor

Turismo de Valor

Por LEONARDO VASCONCELOS
lsvasconcelos@jc.com.br
Instagram: @leo_vasconcelos

KEN CHU / SECRETARIA DE TURISMO DE SÃO PAULO / DIVULGAÇÃO

São Paulo sempre de parabéns

Única e plural. Assim é São Paulo, a maior cidade do país que completou 468 anos na semana passada. A metrópole consegue ter a pluralidade de várias culturas e ao mesmo tempo se tornar única para cada um de seus habitantes. E turistas também. Quem visita a capital do trabalho se surpreende com a quantidade de opções de lazer.

Aliás os números de São Paulo sempre chamam a atenção. Ela conta com simplesmente 140 teatros, 115 centros culturais, 158 museus e mais de 20 mil restaurantes com 52 tipos de cozinha de todas as partes do planeta. Diante desta gigante matemática de lazer, é difícil resumir em uma equação um roteiro perfeito para curtir o melhor da cidade. Então a dica é subtrair longos deslocamentos para somar atrativos e multiplicar o tempo na cidade.

A convite da prefeitura, a Coluna Turismo de Valor deu um rápido passeio em um fim de semana e apresenta agora os pontos turísticos escolhidos para conhecer em São Paulo. O nosso roteiro com 6 locais relacionados as artes começou pelo Museu da Língua Portuguesa, inaugurado em 2006. Após o trágico incêndio de 2015, ele passou por uma grande reforma e foi reaberto em julho de 2021. Proporcionando novas e inusitadas experiências, o museu com seus recursos tecnológicos faz com que o visitante tenha um contato íntimo e mágico com o nosso idioma. A exposição principal, bem como as temporárias, são imperdíveis.

Basta atravessar a rua para chegar ao segundo ponto do roteiro: A Pinacoteca do Estado de São Paulo. Fundado em 1905, trata-se simplesmente do museu de arte mais antigo da cidade que sempre recebe renomadas exposições. Ela conta com mais de 11 mil peças de artistas brasileiros importantes como Anita Malfatti e Candido Portinari, entre diversos outros. A próxima parada é no imponente Theatro Municipal, um dos belos cartões-postais de São Paulo, inaugurado em 1911. Ele ficou marcado na história por receber a Semana de 22, um dos principais eventos da história das artes no Brasil, e a visita guiada por ele é uma verdadeira viagem no tempo.

A quarta parada foi no Mosteiro de São Bento, no Centro Histórico de São Paulo, mostrando um pouco do roteiro religioso. O local, que começou a ser construído pelos beneditinos em 1634, atualmente abriga cerca de 40 monges e conta com a linda Basílica de Nossa Senhora da Assunção. Seguindo até a famosa Avenida Paulista o penúltimo local foi o Instituto Itaú Cultural, criado em 1987. Sempre oferecendo boas exposições, ele tem um bom acervo voltado para a história do país. A escadaria cerca por desenhos de plantas e animais é a marca registrada do local.

O passeio se encerrou no Palácio dos Bandeirantes, no Morumbi, que é a residência oficial do governador. Ele começou a ser construído em 1955 e em 1964 passou a ser a sede do governo. O nome foi uma homenagem aos pioneiros que expandiram as fronteiras brasileiras. Mas além da relevância história, o local também se destaca no quesito artístico com um rico acervo. Destaque para famosa obra de Tarsila do Amaral "Operários" de 1933. A pintura que mostra 51 rostos em um fundo fabril é um ícone que merece ser apreciado.

A comunicadora recifense Carol Maia sempre amou São Paulo, inclusive morou durante um ano lá. "São Paulo é múltipla e diversa em opções culturais e tem um poder de conectar as pessoas com os locais. Eu tenho vários favoritos, como o Museu da Língua Portuguesa e a Avenida Paulista, onde eu adorava passar meus domingos. É fácil se divertir por lá porque tem várias exposições e passeios gratuitos. Sem contar a gastronomia riquíssima", disse Carol. Como foi dito no início, São Paulo é única para cada pessoa e plural para todas elas. Por isso, sempre está de parabéns, não só pelo aniversário.

SYLVIA MASSINI / THEATRO MUNICIPAL / DIVULGAÇÃO

LEONARDO VASCONCELOS / ESPECIAL PARA JC IMAGEM

ANA MELLO / MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA / DIVULGAÇÃO

LEONARDO VASCONCELOS / ESPECIAL PARA JC IMAGEM

PINACOTECA DE SÃO PAULO / DIVULGAÇÃO

ARQUIVO PESSOAL / DIVULGAÇÃO

ARQUIVO PESSOAL / DIVULGAÇÃO

Opiniões

Editorial

Excluídos da educação

O atraso no aprendizado das crianças que não conseguiram acompanhar, ou nem tiveram oportunidade para assistir aulas remotas durante o período em que as escolas ficaram fechadas, por causa da pandemia, promoveu um efeito de exclusão na educação brasileira. O problema é grave e pode se repetir este ano, pois muitos estudantes não estão retornando às escolas para o início do ano letivo. E o pior: torna-se mais um vetor de desigualdade no país das desigualdades, com crianças e adolescentes que não possuem acesso adequado à internet ficando cada vez mais para trás em relação aos estudos, sempre que as aulas remotas forem impostas em decorrência de ameaças sanitárias, como a Covid-19.

Uma das preocupações centrais dos educadores e gestores de educação no Brasil tem sido garantir a abertura das escolas com aulas presenciais para todos, como forma de se evitar a repetição do afastamento excludente observado nas fases iniciais da pandemia. Reportagem de Margarida Azevedo, publicada ontem no **JC**, abordou o tema que traz um verdadeiro drama para as famílias carentes. A matéria sintetizou debate proporcionado pela Rádio Jornal, com a mediação do jornalista Wagner Gomes, e a participação de Fred Amâncio, secretário de Educação do Recife, Mozart Neves Ramos, ex-reitor da UFPE, e Dennis Larsen, coordenador do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Nordeste.

O representante do Unicef ressaltou o fato de a maioria dos 5 milhões de estudantes sem acesso à educação no pico da pandemia, no Brasil, serem de famílias pobres. O órgão da ONU tem apoiado ações de resgate e rematrícula daqueles que deixaram o ambiente escolar, desestimulados pela defasagem na aquisição de conteúdo e pela barreira tecnológica do ensino a distância. Entre os mais respeitados especialistas em educação no Brasil, Mozart Neves alertou para a urgência de mudanças, no ensino e nas escolas. "Vamos ter que combinar o ensino presencial com o virtual. Mas não dá para manter esse modelo conteudista. A escola precisa trabalhar novas habilidades e competências", apontou.

O secretário Fred Amâncio reconheceu o prejuízo para os alunos, mencionando o grande desafio da volta às aulas para as 95 mil crianças e adolescentes na rede municipal de ensino no Recife. A maior parte terá aulas presenciais a partir do próximo dia 14, pois somente as séries finais do ensino fundamental puderam rever as salas de aulas até o momento. Na capital pernambucana, a promessa é de renovação de equipamentos com um salto de tecnologia nas unidades escolares. Ótima notícia. Só falta recordar que a exclusão acontece quando os alunos precisam ficar em casa – onde a banda larga nas escolas não faz diferença.

Das 2,2 milhões de crianças pernambucanas na educação básica, metade está nas redes municipais públicas de ensino. É preciso reverter a exclusão consumada, e impedir novas ondas de exclusão, se desejamos interromper as consequências sociais e econômicas já em andamento.

Artigos

A pressa da fome

GUSTAVO KRAUSE

Há grande convergência sobre os efeitos da pandemia na Humanidade. De forma distinta, afetou pessoas, nações e, mais gravemente, os pobres. Fez sentir uma dor universal e nos jogou nas profundezas do luto. São perdas que não se medem e serão sentidas para sempre.

A arrogância do poder global foi testada. A pandemia deixou valiosas lições. Milhões de vítimas não são meros dados estatísticos frente à tragédia da morte de uma pessoa, como pensam os tiranos, são eventos que ameaçam, traiçoeiramente, a existência humana. A tecnologia e os avanços do progresso científico mostraram-se insuficientes para vencer a dimensão do inesperado, sem a força da solidariedade humana e da cooperação internacional

Estes valores, permeados pela compaixão, serão capazes de enfrentar o maior dano da pandemia: o aprofundamento da desigualdade econômica acrescida pelo enorme contingente de miseráveis em contraste com os números assustadores da concentração de renda: 2.153 bilionários do mundo detêm mais riqueza do que 4,6 bilhões de pessoas, 60% da população mundial (Fonte: relatório da ONG Oxfram - Tempo de Cuidar, em 19/01/20).

Em 06/4/21, a lista da Forbes disparou com 2.755 bilionários, 660 a mais do que no ano anterior. No Brasil, segunda maior concentração de renda do Planeta, a Forbes registrou 42 novos bilionários.

Neste quadro de desequilíbrio estrutural, a novidade foi a carta de uma centena milionários autointitulados "Milionários Patriotas", pedindo, no encontro virtual de Davos, que os países os forcem a pagar mais impostos (18/01/22).

Não julgo os propósitos do gesto inédito. No entanto, traz embutido o fracasso da Política, a ação pensada para transformar realidades.

No caso brasileiro, além de mais de 12,4 milhões de desempregados, ¼ dos brasileiros (Datafolha, 24/12/21) vivem a Escala de Insegurança Alimentar, conceito técnico para definir a humilhação da fome. Não nos faltam talentosos formuladores de políticas sociais. Sobram, porém, maus gestores dos gastos sociais no combate aos diversos níveis de pobreza.

Vencer a pobreza, ensina a experiência histórica, é o primeiro passo da libertação para que os indivíduos possam fruir liberdades reais. Dois grandes obstáculos, no Brasil, dificultam a efetividade das políticas públicas e ações redistributivistas: não se sabe como vivem os "invisíveis" e o sequestro do Orçamento, especialmente este ano, para financiar a farra dos privilégios e o gasto despudorado em benefício de projetos pessoais, graças ao conluio entre Executivo e Legislativo.

No país de miseráveis, cabe lembrar aos candidatos, a advertência de Betinho: "Quem tem fome, tem pressa!"

Gustavo Krause, ex-governador

Charge # Thiago Lucas

Jair Bolsonaro é um risco?

ADRIANO OLIVEIRA

Vislumbrar o futuro é dever dos cientistas políticos que lidam com a real política. Dizer o que pode ocorrer não é ato de adivinhação. Mas exercício intelectual que utiliza evidências do passado e do presente para a construção de cenários, os quais representam possibilidades críveis.

O Brasil corre risco na próxima eleição presidencial? Sim, caso o atual presidente da República venha a ser reeleito e tenha comportamento semelhante ao que teve em seu 1º mandato. Jair Bolsonaro reeleito terá mais condições de enfraquecer a democracia. A reeleição de Jair Bolsonaro representará autorização de parcela da opinião pública para que ele siga em sua jornada de enfraquecimento das instituições, na promoção da intolerância entre pessoas, na normalização da discriminação. E na utilização do populismo fiscal para, desesperadamente, conquistar mais adeptos em todos os estratos da sociedade.

E a vitória do ex-presidente Lula representa risco para o Brasil? Nenhum. Existe o falso raciocínio de que a era PT foi responsável pela corrupção no Brasil. Aliás, a Operação Lava Jato cometeu grave equívoco: condenou a classe política por ações realizadas não só por ela, mas por votantes e setor produtivo. A Lava Jato revelou o sistema produtivo da política onde nem tudo é corrupção. Mas atos que fazem parte do cotidiano da política. Lembrando: a política tem ética própria.

A vitória de João Dória, Ciro Gomes e Simone Tebet também não trazem riscos ao Brasil. Esses atores, incluso o ex-presidente Lula, sabem do desafio fiscal do país. Sabem que o orçamento deve atender, majoritariamente, aos pobres. Que políticas públicas precisam ser focalizadas. Que o mercado é um agente movido a interesses. E, por consequência, apoia quem atendê-lo. Que o Centrão não é sinônimo de corrupção, mas peça importante e necessária para a governabilidade. Que a reforma do setor público é vital. E o mais importante: os presidenciáveis citados não atentam contra a democracia.

O presidente Jair Bolsonaro pode mudar de estilo em um 2º mandato. Mas as evidências do passado e do presente não sugerem isto. Certa vez, sugeri que o presidente criasse a Carta aos Brasileiros. Onde nela, ele se compromete a respeitar o resultado da eleição caso seja derrotado. E se por sorte vença a eleição, respeitará a democracia, agirá com responsabilidade fiscal e terá diálogo com todos, inclusive, com governadores. Ainda existe tempo para Jair Bolsonaro mostrar que a sua reeleição não representa risco para o futuro do Brasil.

Professor Adriano Oliveira, Doutor em Ciência Política. Professor da UFPE.

Para "Inglês" ler?

VALDECIR PASCOAL

A expressão "para inglês ver" pode ser definida como ação ou efeito apenas de aparência, sem lastro na realidade. Teorias à parte, o consenso diz que o dito surgiu no período imperial, quando, por pressão da Inglaterra, em defesa de sua economia e de ideias iluministas, o Brasil adotou uma série de medidas contra o tráfico de escravos, culminando com a aprovação da Lei Feijó (1831), que proibiu tal comércio. Na prática, porém, o Brasil continuava a fazer vistas grossas e o tráfico perdurou por muito mais tempo, daí se dizer que a lei e as ações seriam apenas "para inglês ver".

Lembrei desta expressão ao me deparar, nos últimos dias, com dois fatos de grande importância para o nosso futuro.

Primeiro, a Carta enviada pelo Secretário-Geral da OCDE, Mathias Cormann, ao governo brasileiro, iniciando o processo de discussão do ingresso do país naquela organização. Embora o Brasil mantenha relações com a OCDE desde os anos 90, ampliadas em 2007, há quem discorde da sua adesão formal a esse órgão, por entender que o pacote de boas práticas defendido por ele não se adequa, como um todo, às estratégias e singularidades do Brasil, que também perderia prerrogativas junto à OMC. Ninguém ignora, contudo, que há um núcleo de diretrizes propostas pela entidade que proclamam verdadeiros pilares para o desenvolvimento econômico e o bem-estar social de qualquer país que deseje trilhar a estrada civilizatória: liberdade, democracia, combate à pobreza, defesa do meio ambiente, dos direitos humanos e do estado de direito, independência e fortalecimento dos órgãos de controle, transparência e combate à corrupção. Na Carta, o Secretário chega a enumerar alguns desses pontos como os principais desafios para a aprovação final da adesão.

Foi no mesmo contexto que surgiu o segundo fato: a divulgação dos Relatórios da "Transparência Internacional" sobre o novo IPC – Índice de Percepção de Corrupção e a Retrospectiva 2021. O Brasil caiu duas posições e agora ocupa o 96º lugar entre os 180 avaliados. O balde de água fria se transforma em desalento, após a leitura da íntegra dos relatórios – ler em: https://bit.ly/3s70FG4. Neles, há uma descrição minuciosa que evidencia, a partir de dados e fatos, a deterioração da maior parte dos indicadores que compõem justamente aqueles alicerces exigidos pela OCDE.

O Governo respondeu à Carta afirmando que está na trilha certa para cumprir todos os 251 requisitos para o ingresso (hoje, cumpre 103). A sensação, porém, é de descaminhos. É quase certo que cartas já não adiantam mais... nem "para inglês ler".

Valdecir Pascoal, Conselheiro TCE

Expediente

Jornal do Commercio

DIRETORIA
Presidente
João Carlos Paes Mendonça
Vice-Presidente
Jaime de Queiroz Lima Filho
Diretor
Rafael Monteiro de Barros Guimarães

COMITÊ DE CONTEÚDO DO SJCC
Ivanildo Sampaio (Coordenador)
Lúcia Pontes
Carla Seixas
Mônica Carvalho

DIRETORIA OPERACIONAL
Diretor de Redação
Laurindo Ferreira
Diretora de Estartégias Digitais
Maria Luíza Borges
Diretor Comercial
Vladimir Melo
Diretor de Mercado Leitor
Carlos Humberto Rocha
Diretor Administrativo-Financeiro
Vagner Lins

ANJ
GRUPO JCPM

Noticiário nacional
Agência Estado (AE), Agência Globo (AG), Folhapress
Noticiário internacional
Agência France Presse (AFP)
Central de atendimento ao leitor
Grande Recife: (81) 3413.6100
What's app: (81) 99115. 1016
Horários
8h às 17h30 - 2ª a 6ª feira
e-mail: atendimento@jc.com.br
Endereço
Rua Capitão Lima, 250 - Santo Amaro Recife - PE CEP: 50.040.900
Pabx: 3413.6110 Redação: 3413.6174

MERCADO NACIONAL
Engenho de Mídia
Recife (81) 3126.8181
São Paulo (11) 3854.9030
Brasília (61) 3443-0462
Rio de Janeiro (21) 2213.0904
www.engenhodemidia.com.br

IMPOSTOS
Carga tributária (de produtos e serviços aos consumidores) aproximada: 3,65%

ASSINATURAS
Acesso ilimitado anual R$ 431,00
Acesso ilimitado semestral R$ 230,00
O **Jornal do Commercio** é uma empresa de mídia 100% digital que oferece aos seus assinantes logados acesso ilimitado as suas reportagens, conteúdos especiais, acesso ao clube de descontos do **JC** e ao modo Flip, onde são escolhidas pelos editores as matérias de maior relevância.

REDAÇÃO DO JC
Editores Executivos
Diogo Menezes • (81) 3413.6416 • diogomenezes@sjcc.com.br
Elton Ponce • (81) 3413.6410 • eltonponce@sjcc.com.br
Mirella Martins • (81) 3413.6418 • mirella@ne10.com.br
Rafael Carvalheira • (81) 3413.6409 • rvieira@jc.com.br
Coordenador de Mídias Sociais
Rafael Santos
rcsantos@jc.com.br
(81) 3413.6409
Assistentes de Edição
Marília Banholzer • mariliab@ne10.com.br • (81) 3413.6422
Paulo Veras • pveras@jc.com.br • (81) 3413.6182
Raphael Guerra • rguerra@tvjornal.com.br • (81) 3413.6187
Romero Rafael • rrafael@jc.com.br • (81) 3413.6183

Opiniões

Voz do Leitor

PELA INTERNET
Mande seu e-mail e suas fotos para vozdoleitor@jc.com.br

POR CARTA
Envie suas cartas para a Rua da Fundição, 257, Santo Amaro

Em círculos

Vemos metrô e ônibus super lotados, festas particulares acontecendo com aglomerações, pessoas que não tomaram a primeira e nem a segunda dose da vacina contra a covid-19... E por aí vai. Desse jeito, a gente não vai voltar ao normal nunca.

● **Mauro Peixoto,** via redes sociais

SASSEPE

Entra governo e sai governo, mas não fazem nada para melhorar o teleatendimento do SASSEPE. Quando a pessoa liga, em questão de segundos, não tem mais vagas. Ou o médico está de férias e não tem mais como conseguir e só remarca depois de um mês. Absurdo.

● **George Carlos,** por e-mail

Repintar faixa

Refaço o apelo à Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes para repintar a faixa de pedestres apagada em frente a Escola Academia do Saber, na Rua Abdo Cabus, no bairro de Candeias. As pessoas se arriscam diariamente.

● **Fábio Júnior,** por e-mail

Risco da covid

As próximas vítimas da covid-19 serão os estudantes, que ficaram resguardados nessa pandemia e, por isso, o índice de contaminação entre eles foi baixíssima. Agora, sem opção, vão se contaminar em massa na volta às aulas presenciais. Aí minha filha e outros tantos alunos, que se privaram e ficaram em casa nos últimos dois anos, vão pegar o coronavírus, a ômicron ou a influenza na escola. E tem mais: quando eles se contaminarem, vão se afastar por dez dias e perder todo o conteúdo. Nunca se contamina só um na turma. Quando acontecer vai ser geral.

● **Suzana Marques,** via redes sociais

Desperdício

MAURO LEMOS / VOZ DO LEITOR

Obra inacabada e desperdício de água na Rua Amélia

Peço que a Compesa mande uma equipe na Rua Amélia, em frente ao edifício Costa Azevedo, já de esquina com a Avenida Conselheiro Rosa e Silva. Há mais de três semanas, por conta dessa obra inacabada fica jorrando muita água na redondeza... O fluxo é tão grande que entra pela Rua João Ramos, seguindo pela Rua Edgar D'Amorim. Um tremendo desperdício.

● **Mauro Lemos,** via redes sociais

Insegurança no centro do Recife

As ruas centrais do nosso querido Recife viraram uma terra sem lei. A população está cansada de ser assaltada, furtada, sofrer violência e assédio moral, principalmente, no início da manhã e ao anoitecer. Mudou o prefeito, mas o filme real de bang-bang não sai de cartaz.

● **Marco Dowsley Filho,** por e-mail

NELSON CUNHA / VOZ DO LEITOR

Árvore cresce em torre de igreja

A beleza das igrejas Católicas é, sem dúvida, um orgulho da população recifense. Na Rua Estreita do Rosário, no bairro de Santo Antônio, a bela Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, tem um árvore crescendo no alto da torre. Precisam dar um jeito.

● **Nelson Cunha,** por e-mail

Prioridades nas obras da BR-101

Sobre as obras da BR-101, gostaria de questionar um ponto: por que não fizeram dois viadutos de retorno entre os trechos do Ibura e Prazeres, que estão cheios de buracos? Isso é um absurdo... Reforma uma BR e não fazer retornos novos para melhorar a vida dos motoristas.

● **Evanir Costa,** via redes sociais

Medo de vacinar crianças? Por quê?

Interessante que toda vida houve vacina. Agora, os pais estão com medo de vacinar seus filhos contra a covid-19? Me perdoe a expressão, mas são uns irresponsáveis. Minha neta mesmo tomou e não teve nada. Todo remédio tem seus prós e contras, mas nem por isso deixamos de tomá-lo.

● **Ana Lúcia,** via redes sociais

Resposta ao leitor

CSURB

A Autarquia de Serviços Urbanos do Recife (CSURB) informa que a manutenção e a limpeza no Mercado da Encruzilhada são realizadas diariamente. Também são feitas duas lavagens noturnas semanais no local após o fechamento dos estabelecimentos. A CSURB alerta para a conscientização dos frequentadores na manutenção do espaço.

● **Assessoria de Imprensa**

Manutenção

Venho pedir ao Grande Recife que seja uma manutenção na parada Caiara do BRT, na Avenida Caxangá. Portas, iluminação, vidros quebrados e ar-condicionado com problemas. Não oferece a menor segurança para os passageiros. Pessoas invadem pelo lado onde o BRT estaciona sem pagar passagem.

● **Érico Cirne,** por e-mail

ÉRICO CIRNE / VOZ DO LEITOR

Sintomas graves

Trabalho em uma UTI pediátrica e o número de crianças infectadas pela covid-19 e que chegam com sintomas graves está em alto. Desde o início da pandemia isso nunca tinha acontecido antes. Chegava uns casos perdidos. Mas, hoje, infelizmente, nossas crianças estão todas se contaminando. Por isso, vacinem seus filhos.

● **Aline Bandeira,** via redes sociais

Cena Política

Pinga-Fogo

IGOR MACIEL
imaciel@sjcc.com.br
Twitter: @jc_pe
Telefone: (81) 3413.6288

Sobre picanha e cerveja

Numa entrevista ao **SJCC**, esta semana, a cientista política e pesquisadora Nara Pavão, da UFPE, apontou um cenário que pode ser a explicação para o baixo rendimento da terceira via no Brasil, principalmente de Sergio Moro (Podemos). Para ela, o eleitor não usa a corrupção como um "critério útil de escolha". Lembrando bem, quando combater a corrupção estava no topo da pauta política, culminando na queda de Dilma Rousseff (PT), vivíamos uma crise econômica. Antes disso, quando Collor caiu, por corrupção, sofríamos com um confisco na poupança. Indo além, a ditadura só se tornou insustentável quando a economia foi pro buraco. Antes ainda, Getúlio Vargas só caiu em desgraça popular quando a economia brasileira entrou em crise. Ele acabou se matando, mas, sem isso, poderia ter perdido o cargo e saído pela porta dos fundos também. A prioridade do brasileiro é a básica sobrevivência. Ele quer saúde e comida. Combate à corrupção é desculpa pra parecer bonito e honesto em entrevista pra TV. Sergio Moro chegou a ter 18% de intenções de voto em abril de 2020. Era o início da pandemia e da crise econômica. Outros fatores influenciaram, mas hoje ele tem 8%. Pavão diz que o favoritismo de Lula se dá, também, porque "as pessoas têm lembrança de economia equilibrada na época dele".

E é por isso que ele, nem um pouco bobo, fala tanto em picanha e cerveja.

O roteiro de Lula e de Bolsonaro

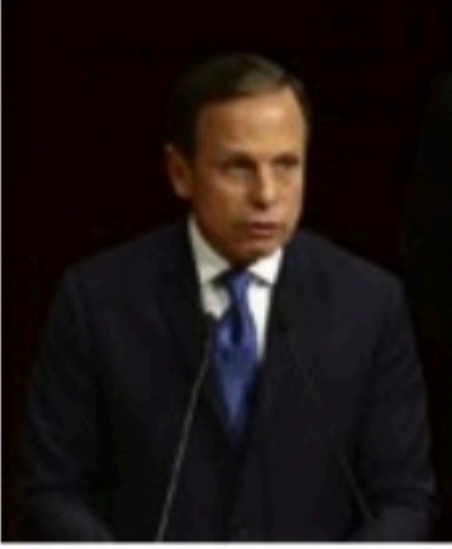
EVARISTO SA/AFP

Na opinião da pesquisadora, Bolsonaro fez uma jogada de mestre quando atraiu Sergio Moro. Além de espalhar que era contra a corrupção, anulou seu mais forte adversário (com Lula preso). Além disso, a ingênua decisão do ex-juiz, que abandonou a magistratura para passar 15 meses ministro e sair falido politicamente, construíram um roteiro para o PT e para Bolsonaro em 2022.

A repetição é o que fixa o restante

Nesse roteiro, "Sergio Moro é o responsável por prender Lula para que Bolsonaro pudesse ser presidente, de olho em poder, fingindo que era pela corrupção. Bolsonaro enfiou o país numa crise econômica e, como não conseguiu virar ministro do STF, Moro brigou com ele e o traiu". Na cabeça do eleitor, a crise econômica do texto acima é o que importa. O resto é absorvido por repetição.

Falência quase certa da terceira via

Analisando o roteiro, é quase impossível ver solução eleitoral fora da polarização. Só um fato novo de grande magnitude pode alterar o cenário. A melhora da economia poderia mudar tudo, mas é pouco provável que aconteça em poucos meses. Pelo cenário, se fosse uma empresa, a terceira via estaria caminhando para a falência certa.

RAVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

Já tem pouco pra dividir

Fato novo não é sinônimo de "pessoa nova". Não adianta ser o melhor candidato do mundo se ele precisa disputar espaço com outros oito.

Tempo curto para isso

A união de todos os partidos em torno de um nome único ajudaria. Mas, organizar isso agora, é como tentar enxugar o oceano. Pode esquecer.

Inovação

O Governo de Pernambuco promoveu a primeira liberação de recursos do Fundo Inovar para apoiar iniciativas de Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado. No ano passado, o Fundo criado em 2013 ganhou natureza financeira.

Startup

A partir daí, passou a ser movimentado através de uma conta específica de recursos orçamentários. Esta semana, foram liberados R$ 622 mil para 25 novas empresas que integram o programa PróStartups, da Secti, AGE e FACEPE.

Política

ANO ELEITORAL Agendas de Congresso e Alepe podem ser afetadas pela disputa de outubro

Legislativo deve evitar polêmicas

RENATA MONTEIRO
rmonteiro@jc.com.br

O recesso parlamentar na Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe) e no Congresso Nacional chegou ao fim, em um ano em que também terminam os mandatos dos atuais deputados estaduais e federais, e de um terço dos senadores. Diante desse cenário, é possível que a agenda do Parlamento sofra alguma mudança, uma vez que temas sensíveis provavelmente serão evitados por conta da eleição e muitos dos legisladores vão gastar muito tempo em seus redutos eleitorais angariando votos.

Hoje, no Congresso, várias medidas provisórias, projetos de lei, Propostas de Emenda à Constituição (PEC) e vetos do presidente Jair Bolsonaro (PL) aguardam apreciação, como as reformas tributária e administrativa, as privatizações dos Correios e da Eletrobras ou a lei das fake news, por exemplo. Na visão do senador Humberto Costa (PT), um tema que desde 2020 domina o debate congressual brasileiro e deve manter a sua força este ano é a pandemia, ainda que agora o foco das ações ligadas ao assunto ganhe outras nuances.

"O tema da pandemia permanece (em 2022), pois o governo continua dando um tratamento completamente inadequado a essa questão, como com relação à vacinação das crianças, à testagem, então o assunto se mantém. Não podemos esquecer, também, de continuar cobrando tudo o que a CPI da Covid fez, isso deve ser prioridade", ressaltou o petista, acrescentando que temas econômicos ligados à pandemia, como o empobrecimento da população e o desemprego também devem estar no centro da agenda legislativa.

O cientista político Ernani Carvalho, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), corrobora com a visão de Humberto e diz que o atual cenário do País deve forçar o Parlamento a mirar em pautas que possibilitem a retomada econômica. "A nossa economia vai sair em frangalhos desse processo de pandemia, portanto essa deve ser a preocupação primeira: emprego, renda, pessoas abaixo da linha da pobreza, todas essas coisas vão surgir com muita força", defende.

Na última quarta-feira (2), durante a retomada dos trabalhos legislativos em Brasília, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que "o desemprego e a inflação são dois adversários" que o Brasil precisa vencer em 2022 e pediu união da classe política. "Deixemos os interesses políticos para outubro e agora trabalhemos com ainda mais afinco e unidos para aprovar as medidas que são tão necessárias para o País e para os brasileiros", declarou, na presença do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e de Bolsonaro.

ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO

NACIONAL No Congresso, pedido de Lira é para que parlamentares deixem interesses políticos para outubro

ALEPE/DIVULGAÇÃO

ESTADUAL Na Alepe, governo e oposição divergem sobre prioridades

Se, por um lado, é certo que as consequências da covid-19 estarão sob os holofotes do Parlamento, também é provável que temas sensíveis que até já começaram a ser debatidos no Legislativo não recebam tanta atenção. Questões como a liberação do uso da cannabis para fins medicinais, por exemplo, podem ser empurradas para 2023, quando o fator eleições não estiver mais no radar.

"Ano de eleição é um ano ruim para reformar, basicamente porque os atores estão em uma posição de equilíbrio de poder, e aqueles que estão lançando candidaturas não podem se dar ao luxo de perder apoio. Por isso, a gente não deve ter grandes avanços na agenda de reformas, embora esse tema deva ser colocado, mas o fato é que os titulares do Poder Legislativo não vão se movimentar nessa direção", explicou o cientista político Arthur Leandro.

ALEPE

Em Pernambuco, os deputados estaduais voltaram à ativa no dia 1º de fevereiro, com o presidente da Alepe, Eriberto Medeiros (PP), anunciando a retomada temporária das atividades remotas por conta do aumento de casos de covid-19 e influenza no Estado. Ele informou que o combate ao coronavírus seguirá como prioridade dos parlamentares neste ano.

Isaltino Nascimento (PSB), líder do governo no Legislativo estadual, chamou atenção para outros prováveis focos dos deputados pernambucanos nessa fase recém-iniciada. "No primeiro semestre nós temos a Lei de Diretrizes Orçamentárias, a LDO, que são as ações centrais que vão nortear a gestão do próximo governador. Já no segundo semestre, teremos que nos debruçar sobre a Lei Orçamentária Anual (LOA), que por sua vez estabelece de que modo serão executadas as ações para investimento nas mais diversas áreas, como educação, saúde, infraestrutura e segurança. Esses são dois elementos que precisam da apreciação da Casa", explicou.

O socialista ressaltou, ainda, que pretende estabelecer um canal de diálogo com a presidência da Casa e com a liderança da oposição para debater mecanismos que permitam que os deputados cuidem das suas campanhas sem deixar de lado as atividades legislativas. Arthur Leandro, porém, afirma que, historicamente, as eleições não costumam atrapalhar de modo significativo o funcionamento do Parlamento, pois é possível se antecipar ao período de menor atividade.

"A dinâmica, o fluxo na agenda do Congresso e das câmaras legislativas subnacionais têm um ritmo próprio. O fluxo é de quatro anos, mas o que geralmente acontece é que no período que antecede as eleições os parlamentares buscam apoio para se eleger. Existem essas duas curvas com pontos de equilíbrio, que geralmente são os anos ímpares, porque eles não são cruciais nem para uma eleição nem para a outra. E as Casas Legislativas refletem esse processo, os deputados vão estar mais presentes nas suas bases, é normal que isso aconteça, pois muitos deles são candidatos", observou o cientista político.

Segundo o líder da oposição na Alepe, deputado Antônio Coelho (DEM), 2022 será crucial para o grupo oposicionista do Estado, sobretudo para expor à população aquilo que acreditam ser deficiências da atual gestão.

"A maior preocupação que teremos esse ano é conseguir definir um contraste muito claro entre o modelo de governo do PSB e o modelo que a oposição vai defender, de um Estado menor, que sempre convida o setor privado a fazer parcerias. Outra coisa para a qual chamaremos atenção, algo que está muito viva na mente do pernambucano, é a nossa altíssima carga tributária. O trabalhador hoje se queixa muito dos impostos que paga e não tem retorno do serviço que ele deveria proporcionar, o que ele encontra são hospitais superlotados, a segurança pública deteriorada. Por isso levaremos para o centro do debate a redução da carga tributária, principalmente da alíquota do ICMS da gasolina e dos demais combustíveis", disparou.

Coluna do Estadão

ALBERTO BOMBIG
s: colunadoestadao@estadao.com.br
politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao

Bolsonaro fora da mira do impeachment

Pressionado pela disparada da inflação e pelo desemprego elevado, o presidente Jair Bolsonaro (PL) tem tido pelo menos um tipo de respiro no mundo político. Alvo de mais de 140 pedidos de impeachment desde que assumiu o mandato, ele saiu da mira ao longo dos primeiros 31 dias do ano. Janeiro foi o primeiro mês, desde janeiro de 2020, em que a Mesa Diretora da Câmara dos Deputados não recebeu nenhum novo requerimento. Até agora, nenhum deles foi analisado pelo presidente da Casa, deputado federal Arthur Lira (Progressistas-AL), que tampouco os arquivou O mais recente, protocolado em dezembro do ano passado, foi feito pelo ex-ministro da Justiça Miguel Reale Júnior.

Desânimo

PABLO VALADARES/AGÊNCIA CÂMARA

A deputada Joice Hasselmann (PSL-SP), autora de dois pedidos contra Bolsonaro, acredita haver um acordo para não pautar a abertura dos processos. "Bolsonaro se safou porque alugou uma base a preço de ouro e negociou sua sobrevivência na Presidência", disse ela à Coluna. "Isso é uma vergonha mundial"

Altura

O deputado Alexandre Frota (PSDB-SP) disse que não vai colaborar mais com a pilha de pedidos. "Eu simplesmente só não quero deixar o Lira mais alto na cadeira dele, porque ele já está sentado em cima de mais de 140 pedidos", disse Frota.

Verde

"Mostrei ao cônsul que somos o único projeto que traz essa tendência mundial, de uma economia voltada à fixação do carbono, e com metas sérias de redução de desmatamento", disse o pré-candidato à Coluna.

Esperança

Já o líder do PT na Câmara, Reginaldo Lopes (MG), acredita que o respiro é devido ao recesso. "Como o ano legislativo iniciou-se há poucos dias, possivelmente esta lista em breve vai aumentar", afirmou.

Fim de...

Com o fim do recesso legislativo, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), deve colocar em prática seu plano de criar um grupo de trabalho para debater o semipresidencialismo no Brasil.

CO2

O cientista político e pré-candidato do partido Novo à Presidência, Felipe d'Avila, apresentou ao cônsul dos EUA para Assuntos Políticos e Econômicos do consulado em São Paulo, Jonathan Austin, sua proposta de reduzir a emissão de carbono no Brasil.

... férias

Na reabertura dos trabalhos do Congresso, Arthur Lira já ameaçou fazer uso dos "remédios amargos" do Congresso e falou sobre enfrentar o desemprego e a inflação "sem truques ilusionistas ou aventuras temerárias".

Política

ELEIÇÕES Alas do PSL e do DEM têm visões diferentes sobre quem apoiar para o Planalto

União Brasil vive disputa de poder

Agência Estado

Quatro meses após ser anunciado como resultado da fusão entre DEM e PSL, o União Brasil enfrenta uma disputa de poder para definir quem dará a última palavra em acordos regionais e nas alianças para a eleição presidencial. Enquanto setores do PSL querem que o novo partido apoie a pré-candidatura do ex-ministro da Justiça Sérgio Moro (Podemos), dirigentes do DEM, como ACM Neto, preferem investir na construção de palanques estaduais. Além disso, uma ala do DEM tem resistências a Moro por causa de sua atuação como juiz na Operação Lava Jato.

O ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta (DEM-MS) admitiu uma série de desencontros entre o DEM e o PSL. "O DEM tem uma cultura de decisão, de encaminhamento, de ser bem orgânico, de discutir muito 'interna corporis'. O PSL tem uma história de decisão mais monocrática", disse Mandetta.

Apontado no ano passado como provável presidenciável do DEM, Mandetta é agora lembrado como candidato a vice, embora não se saiba para qual chapa. Em novembro, o anúncio de sua desistência como postulante à cadeira do presidente Jair Bolsonaro (PL) foi o primeiro sinal de que a sintonia entre o DEM e o PSL não estava tão boa assim.

Foi o deputado Luciano Bivar (PE), presidente nacional do PSL, quem declarou que o ex-ministro não seria candidato ao Palácio do Planalto. Horas depois, Mandetta afirmou que havia ocorrido uma "falha de comunicação" e disse continuar "à disposição" para a disputa presidencial.

Na avaliação do ex-ministro da Saúde, a expectativa é que as diferenças sejam ajustadas após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) homologar a criação do União Brasil, ainda no início deste mês. "Precisa homologar para sentar, começar um processo de discussão. Ainda não tem esse espírito de partido, de corpo", argumentou ele.

Para Mandetta, o União Brasil deve representar uma alternativa eleitoral a Bolsonaro e ao ex-presidente Lula (PT). "Eu defendo a unificação de candidaturas. Acho que (João) Doria, Moro e até o Ciro (Gomes) têm de fazer um esforço para ver se conseguem não fragmentar", insistiu o ex-titular da Saúde. "O problema, agora, é fazer um esforço muito grande para construir chapas competitivas nos estados."

DIVULGAÇÃO

NEGOCIAÇÃO Quadros do PSL tendem para Moro e sonham em ter Luciano Bivar como candidato a vice

SÉRGIO LIMA / AFP

EX-PRESIDENCIÁVEL Mandetta diz que PSL tem decisões monocráticas

EMBATES

A definição do comando de diretórios estaduais ainda provoca embates entre integrantes do DEM e do PSL. No Rio, por exemplo, o deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) já avisou que se desfiliará do partido se o prefeito de Belford Roxo, Wagner dos Santos Carneiro, o Waguinho - hoje presidente do PSL fluminense - continuar no cargo. "Não sou liderado por quem tem uma ficha extensa no Judiciário", disse ele, numa referência a processos enfrentados pelo prefeito.

No Distrito Federal, onde a direção da nova legenda foi prometida a Manoel Arruda - atual presidente do PSL local e aliado do ministro da Justiça, Anderson Torres -, os ex-bolsonaristas Alberto Fraga e Luís Miranda, ambos do DEM, também lutam pelo controle do partido.

> DEM tem proximidade com o PDT de Ciro pelo País e resistência a Moro por causa da Lava Jato

No Ceará, o União Brasil se divide entre duas possibilidades de coligação. A ala representada pelo DEM, do senador Chiquinho Feitosa, está aliada ao PT e ao PDT. Já o segmento sob comando do PSL tenta filiar o deputado Capitão Wagner (Pros) para disputar o governo e dar palanque a Bolsonaro.

O aval do novo partido também é cobiçado pelo governador de São Paulo, João Doria (PSDB). Em dezembro do ano passado, o União Brasil antecipou sua posição e declarou apoio ao vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB), candidato de Doria, presidenciável tucano. Hoje, as secretarias de Transportes e de Governo estão nas mãos de indicados do DEM.

A decisão em São Paulo pode parecer um empecilho para o União Brasil e Moro ocuparem o mesmo palanque no estado, uma vez que o ex-ministro já manifestou simpatia pela candidatura do deputado Arthur Do Val (Podemos), conhecido como "Mamãe Falei", ao Palácio dos Bandeirantes. Mas, para o deputado Júnior Bozzella (PSL-SP), que atua como coordenador informal da campanha de Moro em São Paulo, esses desencontros são normais.

"Todos os partidos vão dividir palanque nos estados. Dentro do próprio União Brasil, na Bahia, o ACM Neto terá palanque para Ciro. Vai abrir", disse Bozzella. Candidato ao governo baiano, ACM Neto conta com o respaldo do PDT de Ciro Gomes, partido que tem a vice-prefeita de Salvador. Mesmo com a remota possibilidade de aliança nacional entre o PDT e o União Brasil, os dois partidos também deverão seguir juntos em Goiás, na campanha à reeleição de Ronaldo Caiado (DEM), no Mato Grosso e conversam em Pernambuco.

O presidente do PDT, Carlos Lupi, afirmou que a sigla também espera ganhar a adesão do União Brasil para a pré-candidatura do senador Weverton Rocha ao governo do Maranhão. "Há muitos estados nos quais a gente tem cruzamento de apoios", constatou Lupi.

No PSL, Bozzella é um dos maiores entusiastas da pré-candidatura de Moro e quer que ele migre para o União Brasil. O ex-juiz se filiou ao Podemos em novembro, mas o deputado argumenta que o partido é pequeno e não tem a estrutura de campanha que a fusão DEM-PSL poderia oferecer a ele.

Uma parte do DEM, no entanto, tem resistência a Moro por causa de sua atuação na Lava Jato. Na Câmara, a maioria dos representantes da sigla votou favoravelmente a projetos que limitam a investigação e a punição de políticos. Um deles foi o que afrouxou a lei de improbidade administrativa. O texto contou com o apoio de 25 dos 29 deputados do DEM .

Luciano Bivar tem conversado com os colegas Bruno Araújo - que dirige o PSDB e coordena a campanha de Doria - e Renata Abreu, que comanda o Podemos. Bivar é o futuro presidente do União Brasil e já disse em mais de uma ocasião que Doria e Moro são os dois pré-candidatos com mais chances de receber o apoio do novo partido. Aliados de Bivar trabalham agora para que ele seja vice de um desses presidenciáveis.

BOLSONARO

Bolsonaro, por sua vez, também procura ter o União Brasil em sua coligação. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), "filho 01" do presidente, e o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), atuam para atrair os integrantes do novo partido. Além disso, Antonio Rueda - um dos vice-presidentes do PSL - representa hoje o principal canal de interlocução com o Palácio do Planalto.

Tudo indica que, a partir de abril - logo após o período em que deputados podem mudar de partido sem perder o mandato -, a presença governista no União Brasil deve encolher. Nessa época, muitos deputados da ala bolsonarista do PSL planejam migrar para o PL, partido ao qual o presidente se filiou.

Mesmo assim, a parte do DEM e do PSL que é ligada ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e recebe verbas do chamado orçamento secreto resiste a abandonar Bolsonaro. Nomes como o do senador e ex-relator do Orçamento Márcio Bittar, que trocou o MDB pelo PSL no fim do ano passado, garantem que continuarão ao lado do presidente. "Bolsonaro é o meu candidato. Nada mudou", assegurou Bittar.

Na outra ponta, o deputado Delegado Waldir (PSL-GO), que já foi próximo de Bolsonaro e hoje integra a ala dos seus desafetos, disse ver dificuldades no apoio a Moro por parte do União Brasil "A maioria dos parlamentares do DEM não tem esse bom relacionamento com o Moro", disse.

Política

Entrevista **Nara Pavão**

Entre economia e corrupção

Em entrevista, a cientista política da UFPE Nara Pavão avalia o comportamento do eleitorado diante da eleição deste ano. Na pauta, a percepção sobre corrupção, economia, interesse pela disputa e viabilidade das candidaturas nacionais e locais.

TV JORNAL

SJCC — É correto dizer que esta eleição será pautada pela fome e o emprego, e não pela corrupção?

NARA PAVÃO — A corrupção vai ter um peso muito pequeno nestas eleições, já é um tema bastante saturado e o eleitor já está cansado dele, ficou muito genérico. Como a gente teve a Lava Jato, muitos políticos foram acusados de corrupção, o próprio Bolsonaro, que se elegeu em 2018 com a bandeira anticorrupção, também foi alvo de acusações de corrupção ao longo do seu governo.

Isso faz com que as pessoas percebam a corrupção como um critério inútil de escolha, ela não ajuda as pessoas a tomar uma decisão. Existem outras questões mais importantes, como a economia.

Estamos num cenário econômico desfavorável, acirrado pela pandemia, que também é outro fator que vai importar bastante, a questão da gestão do governo em relação à pandemia. A pandemia afeta as pessoas através da economia, então é correto dizer que as questões econômicas terão um peso muito grande na escolha do voto.

SJCC — Recentemente Ciro Nogueira comentou que Bolsonaro ainda está viável, porque a economia vai definir a eleição. Segundo o Ipespe, 65% da população acredita que a economia está no caminho errado. A reeleição será viável?

NARA — A campanha de Bolsonaro vai ser sempre viável. Não pela economia, porque a gestão dele tem sido muito avaliada negativamente. Mas porque é um incumbente, está no poder e tem a máquina política.

Também porque ele é um político popular, tem uma parcela da população que é muito fiel, entre 20% e 30%, o que garante a ele lugar num possível segundo turno. Ele é um candidato forte, por uma questão mais identitária, pois é alguém que inspira identidade, é popular e carismático para uma parcela específica da população.

SJCC — Muitas vezes se associa o voto em Lula como se fosse a escolha pela saudade dos "tempos prósperos". Ao mesmo tempo, o petista tem 47% de intenção de voto na população entre 16 e 24 anos, que era muito jovem no seu governo. São informações conflitantes?

NARA — É um pouco curioso sobre esse dado. Lula saiu do governo com aprovação recorde, mundialmente falando. As pessoas avaliam e lembram do governo dele positivamente, acho que cada vez mais, porque vai se contrastando com a situação de crise econômica, ressaltando pontos positivos da sua gestão.

Talvez essa avaliação positiva entre os mais jovens esteja relacionada a uma avaliação negativa em relação a Bolsonaro, ou mesmo preocupações econômicas em relação à instabilidade e falta de perspectiva futura.

SJCC — Você tem um estudo sobre como o eleitorado percebe diferentes tipos de práticas condenáveis. O eleitor enxerga de forma diferente uma rachadinha e um desvio milionário da Saúde ou, no geral, tudo é "corrupção" e ponto?

NARA — É equivocada a expectativa de achar que a corrupção é sempre rejeitada. O correto é dizer que ela é entendida por todos como algo negativo, pois não é algo controverso. Nossa rejeição à corrupção vai depender de quem é o acusado. Se as acusações pesam sobre um político pelo qual tem se tem apreço, naturalmente pode se relevar as acusações. Depende do partidarismo, da popularidade ou do tipo de corrupção.

Pesquisas, não só a minha, indicam que é equivocada a percepção de que os eleitores rejeitam todo e qualquer tipo de corrupção. Eles fazem um cálculo que leva em consideração a gravidade percebida do tipo de corrupção: se ela beneficia um setor da população ou não...

SJCC — Então o famoso "rouba mas faz" ainda deve estar presente nas eleições deste ano?

NARA — Sempre está, essa ideia reflete o cálculo estratégico feito por todos os eleitores antes da eleição. Quando vota-se, não se leva em conta apenas um fator específico, mas várias coisas: a ideologia, a performance etc. Como não podemos levar tudo em consideração, são feitas trocas e concessões. Pode ser um político corrupto mas que compartilha a mesma ideologia, por exemplo.

Essa troca é sempre implícita, não é explícita. Isso acontece sempre, principalmente com a economia. Por isso temos o chamado "voto econômico". Quando o eleitor pensa na corrupção, pensa se o político está entregando desenvolvimento econômico, gerando emprego... Se estiver, o eleitor provavelmente vai relevar esse tipo de corrupção.

SJCC — Lula e o PT foram muito associados à corrupção. O petista, apesar desse estigma, tende a se beneficiar nesse cálculo?

NARA — Ele tende a se beneficiar. Estamos vivendo um momento de instabilidade econômica e seu governo é associado à prosperidade econômica. Mas também porque, apesar de ele ter o estigma da corrupção, a Lava Jato perdeu muita credibilidade. Isso faz com que esse estigma seja mais fraco agora do que há dois anos.

SJCC — Mesmo com o Auxílio Brasil, esse cenário não tende a mudar?

NARA — Não acho que mude, porque a marca forte ainda é o Bolsa Família. Apesar do nome ter mudado, como estratégia de marketing do governo, as pessoas ainda possuem uma memória forte do programa Bolsa Família.

SJCC — Bolsonaro tem dificuldades de subir nas pesquisas. A tendência, conforme aproxima-se a eleição, deve ser a radicalização do discurso para mobilizar o eleitorado ou abrandar a fala para chamar mais votos?

NARA — Acho que Bolsonaro tem um cálculo estratégico a ser feito, mas ainda não definido. Ele não consegue mais subir porque tem a maior taxa de rejeição entre os candidatos, então não tem muito para onde subir. O eleitorado que votou nele sem identificação já pulou fora do barco.

A radicalização do discurso poderia gerar uma maior mobilização dessa base fiel. Isso é bom para a campanha, pois barulho faz bem. Mas, ao mesmo tempo, isso tem um custo junto às instituições. O STF e o TSE vão estar numa configuração negativa para Bolsonaro.

SJCC — Enquanto isso, a campanha de Sergio Moro, muito focada na anticorrupção, é viável?

NARA — Sou cética com relação ao potencial de crescimento de Sergio Moro, pois é uma agenda muito fraca para 2022. Sua agenda é a de 2018, se ele fosse candidato naquela eleição, teria muita chance. Ele ainda estava muito popular. A Lava Jato construiu toda essa campanha anticorrupção que deixou o eleitorado muito sujeito a esse tipo de mobilização.

Em 2022 o tema da corrupção está saturado. Ele se atém a esse tema porque é a sua principal bandeira. Ele é conhecido como líder da Lava Jato, então tem de bater nessa tecla, apesar de ela não render crescimento.

SJCC — Ciro Gomes também segue a mesma linha?

NARA — Também é um candidato muito conhecido, que não decolou nas outras eleições. Ele não decolou em eleições abertas a outsiders, como não é o caso desta eleição. Apesar de uma parcela de mais ou menos 30% dizer querer uma terceira via, não conseguem concordar sobre quem seria esse candidato.

SJCC — A federação seria um caminho para o PSDB e o MDB se manterem relevantes?

NARA — Sim, mesmo que não ganhem a eleição, a ideia é se projetar como partidos viáveis. Mesmo um candidato derrotado, com percentual de votos relevante, sinaliza o partido como viável. É importante também para eleger base.

SJCC — Diante dessa desmoralização da Lava Jato, o eleitor começa a duvidar mais da Justiça com relação a acusações?

NARA — Isso gerou um ceticismo e uma confiança reduzida nas instituições de controle e judiciais. A Lava Jato foi a maior campanha anticorrupção do mundo, sem precedentes, maior que as mãos limpas na Itália. Ela tomou uma proporção muito grande, mas teve um backlash (intensa e sustentada rejeição pública a uma decisão judicial) muito forte, a ponto de o STF se posicionar contra ela ao final do processo. Ao enfraquecer, ela leva consigo as instituições que possibilitaram que ela ocorresse.

SJCC — Em Pernambuco, o PSB enfrenta dificuldades para definir o candidato ao governo. Isso está atrelado a um desgaste após 16 anos no poder ou somente a uma dificuldade de encontrar um candidato natural?

NARA — A renovação de quadros partidários é sempre muito difícil, num contexto no qual os partidos são relativamente fracos no Brasil. O PSB até tem uma inserção nacional, mas ele é muito mais forte no estado que nacionalmente.

Então ele tem sim uma dificuldade, existem brigas e fragilidades internas que dificultam a renovação política. Além disso, há o desgaste, de não ter candidatos viáveis para apresentar. É uma combinação de fatores.

SJCC — O apoio de Lula seria necessário para o PSB viabilizar seu candidato, diante dessa falta de nomes?

NARA — Diria que é importantíssimo, mas não essencial. O PSB é muito forte, tem uma marca, o prefeito (do Recife, João Campos) e o governo (do Estado, com Paulo Câmara). Ele conseguiria, sim, promover um candidato viável, mas Lula ajuda bastante, porque de fato Pernambuco é um estado onde o lulismo é muito forte.

SJCC — O contrário acontece com Bolsonaro. Podemos dizer que seu candidato teria a candidatura inviabilizada?

NARA — Provavelmente o candidato não vai querer o endosso de Bolsonaro, pois deve estar melhor sem o explícito endosso do presidente. Não devemos ver tanto a imagem de Bolsonaro, pelo menos na disputa ao governo. Talvez alguma disputa ao Senado obrigue isso, mas ao governo não é vantagem.

SJCC — A oposição coloca um palanque com Raquel Lyra (PSDB), outro com Miguel Coelho (DEM)... O PSB não tem mais Eduardo Campos, Paulo Câmara não deve ser candidato a cargo eletivo, assim como Geraldo Júlio. Diante da falta de quadros naturais no PSB, não seria o momento da oposição se unir?

NARA — Os candidatos não estão pensando, necessariamente, em ganhar esta eleição. Eles querem se apresentar como candidatos viáveis, quem participa de uma eleição está viabilizando candidaturas futuras.

Apesar de Eduardo Campos não poder participar da campanha, seu legado ainda é muito forte no Estado. João Campos, seu filho, se elegeu muito pelo reconhecimento do pai. Paulo Câmara se elegeu pela conexão com Eduardo Campos. Esse legado, assim como o de Miguel Arraes, ainda é forte e consegue viabilizar candidatos.

Internacional

CARACAS Ex-presidente venezuelano ainda é reverenciado como uma divindade local

Culto a Hugo Chávez persiste

AFP

"Aqui em La Piedrita não se fala mal do comandante Chávez", diz um aviso na entrada de uma comunidade em Caracas que se tornou um templo dedicado ao falecido ex-presidente venezuelano, reverenciado como uma divindade no local.

Para onde quer que se olhe em La Piedrita, parte do gigantesco complexo 23 de Janeiro, há imagens de Hugo Chávez, que liderou há 30 anos uma tentativa de golpe que o catapultou à presidência em 1999, onde permaneceu até a sua morte, em 2013.

Em uma espécie de altar construído em estrutura metálica, há um busto do "comandante" e, ao fundo, uma montagem de sua imagem junto à de Cristo, com o texto "Santo Hugo Chávez de La Piedrita".

"Alguns o veem como um santo", reconhece Valentín Santana, figura emblemática do chavismo e fundador do coletivo La Piedrita, que governa a comunidade, próxima ao chamado Quartel de la Montaña, que serve como mausoléu de Chávez.

Foi a partir desse antigo museu militar que o então tenente-coronel do Exército coordenou o golpe de 4 de fevereiro de 1992, que seu governo, mais tarde, batizou como "Dia da Dignidade", e cujo 30º aniversário foi celebrado com pompa.

"Falar do 4 de fevereiro é falar de resistência, de renascimento e revolução", disse o presidente Nicolás Maduro, sucessor de Chávez, durante um ato com milhares de apoiadores no Paseo Los Próceres, a cerca de 10 km.

"Agora é que há revolução para não acabar mais, da Venezuela para o mundo: revolução bolivariana, cristã, socialista, revolução para o século 21", garantiu.

ZURIMAR CAMPOS / PRESIDÊNCIA VENEZUELA / AFP

MARCHA Diferentes grupos criados pelo falecido presidente comemoram o 30º aniversário da tentativa de golpe

A LUTA CONTINUA

Para Santana, "Chávez não está morto... Nunca morrerá". "Ele entrou nas veias dos mais humildes, corre no nosso sangue. Foi derrotado militarmente, mas tornou-se milhares", continua. "Está no bairro, no estudante, no camponês..."

É impossível ir a La Piedrita sem um acompanhante do coletivo. Neste dia de celebração, Santana autorizou que a AFP fizesse uma visita cuidadosamente guiada.

O ponto de partida é uma parede branca com um retrato de Chávez e a frase "30 anos depois, a luta continua", enquanto um aparelho de som toca músicas revolucionárias, como "Bella Ciao" e "No Pasarán".

A primeira parada é uma pequena praça com imagens de Chávez em várias idades: criança, cadete, presidente e em uniforme militar 4F. Na fachada, está escrito, em letras vermelhas: "Vão lavar seus rabos, ianques de m..., aqui está um povo digno".

Os Estados Unidos, tradicionalmente contrários a governos socialistas, mantiveram relações tensas com Chávez e lideraram uma ofensiva para afastar Maduro com sanções econômicas, às quais o governo atribui a gravíssima crise que o país atravessa.

À direita, dois outros murais "religiosos": o primeiro de Jesus Cristo com sua coroa de espinhos e armado com um fuzil. Ao lado, a Virgem com o Menino Jesus segurando mais uma arma de fogo. Acima, lê-se: "viveremos e venceremos".

FELICIDADE

Subindo os estreitos degraus da comunidade, chega-se ao altar de Chávez, decorado também com fotos de Fidel Castro, Che Guevara e do general iraniano Qassem Soleimani, assassinado pelos americanos em 2020. "Quer estejam na Rússia, na China, onde quer que estejam, para nós, quem luta contra o imperialismo é um bolivariano", explica Santana.

A poucos passos dali, em uma padaria e uma oficina mecânica, o rosto de Chávez também é protagonista. "Choro por ele todos os dias, devemos defender seu legado", comenta Silvia García, que trabalha vendendo pães onde também há retratos de Castro e do falecido líder palestino Yasser Arafat.

O bairro também conta com um refeitório que serve 200 refeições por dia, um abrigo para pessoas com doenças graves e um ambulatório administrado por uma médica cubana, parte de um programa de cooperação entre os dois países.

Embora Caracas seja uma das cidades mais perigosas do mundo, o 23 de Janeiro é um refúgio de paz, em meio à lei imposta por essas organizações, que dizem proteger os cidadãos e a Revolução. Muitas vezes armados, a oposição e ONGs os acusam de serem paramilitares a serviço do governo.

"Aqui todo mundo é feliz", afirma Santana. "Fale com quem quiser."

Cidades

SEGURANÇA Com uso de câmeras nas fardas da PM, São Paulo conseguiu redução expressiva na letalidade policial. Pernambuco ainda não começou a usar equipamento

Exemplo de fora para inspirar Estado

BETO DLC/JC IMAGEM

TREINAMENTO SDS diz que os PMs de Pernambuco recebem constantes capacitações e reciclagem para atuação técnica e dentro da legalidade

RAPHAEL GUERRA
rguerra@tvjornal.com.br

Implementadas há menos de um ano no Estado de São Paulo, as bodycams - câmeras que ficam acopladas às fardas da Polícia Militar - contribuíram significativamente para reduzir as mortes ocorridas durante ações policiais. Levantamento do governo paulista apontou queda de 83% na letalidade policial nos últimos sete meses do ano passado, comparados ao mesmo período de 2020. Atualmente, 18 batalhões utilizam o equipamento, que grava e gera imagens e sons em tempo real. Em Pernambuco, as bodycams também serão adotadas, mas a aquisição delas ainda está em fase de licitação.

Segundo a Secretaria de Defesa Social (SDS), houve 105 mortes decorrentes de enfrentamentos com agentes de segurança pública no ano passado. O número é 9% menor do que em 2020, quando houve 116 óbitos. Numa rápida comparação com São Paulo, o batalhão da Rota, unidade de elite da PM e considerada a mais letal daquele Estado, alcançou queda de 89% nas mortes no comparativo entre os últimos sete meses de 2021 com o mesmo período de 2020 - daí especialistas em segurança pública sempre reforçarem a importância do uso desses equipamentos corporais.

"A instalação de câmeras nos uniformes policiais é uma importante medida que contempla toda a sociedade. É uma garantia. Assim, temos como aferir situações envolvendo possíveis abusos de autoridade. Por outro lado, garante também ao policial ético que sua abordagem se deu dentro dos parâmetros legais. A OAB Pernambuco entende que a instalação destas câmeras vai no sentido de colaborar no enfrentamento à violência", afirmou o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - seccional Pernambuco (OAB-PE), Fernando Ribeiro Lins.

Em 11 de dezembro do ano passado, o adolescente Vitor Kauã Souza da Silva, de 17 anos, morreu durante uma abordagem policial, no bairro de Sítio dos Pintos, Zona Norte do Recife. Testemunhas contaram que ele estava na garupa da moto com um amigo quando houve a abordagem de policiais militares do 11º Batalhão. A versão da corporação é de que os amigos teriam reagido e atirado contra os PMs, que revidaram. Vitor morreu. O amigo foi detido. Familiares contestaram o relato. Dias depois, dois cabos da PM foram afastados das atividades nas ruas. A Polícia Civil informou que continua apurando o caso. "Não é possível fornecer mais detalhes para não causar prejuízo às diligências em curso."

A Corregedoria da SDS também instaurou procedimento para apurar a conduta dos policiais envolvidos na morte de Vitor Kauã. Eles podem ser expulsos da corporação se as irregularidades apontadas por testemunhas forem comprovadas.

BOBBY FABISAK/JC IMAGEM

A instalação de câmeras nos uniformes é uma importante medida. Ela garante também ao policial ético que sua abordagem se deu dentro dos parâmetros legais", diz o presidente da OAB-PE, Fernando Ribeiro Lins

PROJETO-PILOTO

A morte do adolescente em Sítio dos Pintos poderia ser esclarecida de forma mais rápida se a PM pernambucana já utilizasse as câmeras corporais. A SDS alegou que está desenvolvendo um projeto-piloto. O projeto foi apresentado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, que firmou convênio com o Estado. O primeiro batalhão a utilizar os equipamentos será o 17º (com sede em Paulista, Grande Recife) neste ano. Inicialmente, o Ministério Público Estadual havia divulgado que os testes começariam em dezembro do ano passado.

"O Estado investirá em uma sala de bodycam no 17º BPM (para guarda, carregamento dos equipamentos e armazenamento de imagens) e em treinamento do efetivo. A Polícia Militar está elaborando um Procedimento Operacional Padrão (POP) para a utilização da ferramenta", explicou a SDS. No momento, está em licitação a compra de 187 câmeras, incluindo 10 estações computadorizadas e 196 baterias sobressalentes. "Está sendo analisada a documentação e a proposta da empresa melhor classificada no certame."

Sobre as mortes em de ações policiais, a pasta reforçou que "as polícias de Pernambuco recebem constante treinamento e reciclagem para uma atuação técnica e dentro da legalidade" e que "as mortes englobam, em parte significativa, confrontos com criminosos em operações policiais de combate ao narcotráfico e legítima defesa por parte do servidor da segurança".

ARTES JC

Como funcionam as bodycams

Ficam acopladas aos coletes dos policiais

Gravam imagens e sons

Dados são transmitidos em tempo real por meio de live streaming

Ficam armazenados na nuvem para serem acessados remotamente

Situação em São Paulo

18 unidades policiais já contam com as bodycams

3 mil câmeras, aproximadamente, em uso

83% foi a queda das mortes em ações policiais nos últimos sete meses de 2021

Tábua de Marés

HOJE

01h18	0,5m	13h31	0,6m
07h26	2,0m	19h42	2,0m

AMANHÃ

01h56	0,7m	14h16	0,8m
08h07	1,8m	20h25	1,8m

Por ROBERTA SOARES
betasoares8@gmail.com
Blog: jc.com.br/mobilidade
Facebook: facebook/jornaldocommercio facebook/robertasoares
Twitter: @jc_pe
Telefone: (81) 3413.6428

Bicicletas na briga por espaço

No dia 4 de fevereiro, o Plano Diretor Cicloviário (PDC) do Recife e Região Metropolitana (RMR) - um estudo que custou quase R$ 1 milhão de recursos públicos para indicar as ruas e avenidas onde deveriam ser implantadas infraestrutura para a bicicleta - comemorou oito anos com pouquíssimos avanços. Apenas 20% do que foi projetado na época, auge da gestão estadual de Eduardo Campos (PSB), foi executado na prática. O levantamento e alerta são da Ameciclo (Associação Metropolitana de Ciclistas do Recife), que comemorou o "desaniversário" do PDC, gesto que a entidade vem repetindo pelo menos desde 2017, quando começou a perceber que o documento criado para guiar a implementação de infraestrutura cicloviária na cidade começava a enfrentar dificuldades para sair do papel e ser visto, de fato, nas vias da cidade.

O plano previa a construção de 590 km de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas em todo o Grande Recife - quase 200 km somente na capital - até 2024, a um custo estimado de R$ 340 milhões (valores da época). Mas levantamento da Ameciclo aponta que, a apenas dois anos do prazo final estabelecido para implantar toda a rede (dez anos), bem menos da metade do que foi projetado terminou executado. Apesar de os ciclistas estarem nas ruas em grande volume, aumentado com a pandemia de covid-19 e a crise econômica que a acompanha.

Ainda de acordo com a Ameciclo, são pelo menos 25 mil ciclistas pedalando diariamente na RMR. Se considerarmos as que usam a bike para ir ao trabalho, estudar ou para o lazer - mesmo que não diariamente -, esse número chega a 100 mil pessoas. Os dados têm como base as 49 contagens que a entidade já realizou em 24 pontos diferentes da capital e do Grande Recife. Somente em oito cruzamentos diferentes, foram computadas 25 mil pessoas que pedalam diariamente.

PLANO EMERGENCIAL

Outra reclamação dos ciclistas é que, no auge da pandemia de covid-19, ainda em 2020, a Ameciclo construiu uma proposta de plano emergencial para implantação de estrutura cicloviária no Recife e disponibilizou para a prefeitura. Era uma solução para o alto risco de contágio identificado no transporte coletivo e nos terminais integrados. Foi estabelecido um limite de implantação de 25 km em quatro fases elencadas, mas a proposta foi ignorada pela gestão municipal.

Seria um total de 87,2 km, implantados a um custo entre R$ 2,5 milhões e R$ 4,2 milhões, que proporcionariam uma cobertura de malha cicloviária para 589 mil pessoas (39% da população). Essa malha passaria perto de 352 mil postos de trabalho (56% dos empregos). Os dados foram simulados a partir da metodologia PNB (People Near Bike) do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP).

AMECICLO/DIVULGAÇÃO

Contagem de ciclistas

Avenida	Ciclistas
Avenida Caxangá	**3.890** ciclistas por dia (contagem de 2020)
Avenida Agamenon Magalhães	**2.077** ciclistas por dia (contagem de 2019)
Avenida Recife	**2.183** ciclistas por dia (contagem de 2019)
Avenida Mascarenhas de Moraes	**1.403** ciclistas por dia (contagem de 2019)
Avenida Abdias de Carvalho	**2.733** ciclistas por dia (contagem de 2019)

Fonte: Ameciclo

Desafio ainda são as grandes avenidas

A ausência de infraestrutura para a bicicleta nas grandes avenidas e corredores viários é o que mais incomoda os ciclistas porque elas são as mais perigosas para pedalar. São vias onde a velocidade ultrapassa os 60 km/h, e que, por isso, precisariam de mais segurança para a mobilidade ativa.

"São em avenidas semelhantes, como a Agamenon Magalhães, a Mascarenhas de Morais e a Avenida Norte que o PDC prevê ciclovias, já que estas retém o maior número de colisões e atropelamentos da capital. Apesar da propaganda da gestão de João Campos sobre a implantação de ciclofaixas pela cidade, a rede cicloviária instalada hoje não leva o ciclista de sua região de moradia para as regiões de trabalho, concentradas no Centro da cidade e na zona costeira, ou não faz o caminho que ciclistas fazem no seu cotidiano", alerta Vanessa Santana, uma das coordenadoras da Ameciclo.

A entidade de ciclistas defende que, para contemplar todos e todas, a estrutura cicloviária deveria estar nas avenidas principais porque são o percurso que carros, ônibus e bicicletas realizam. Mas para a Ameciclo, a gestão municipal da capital insiste em jogar o ciclista para as vias adjacentes, aumentando seu roteiro e negando a segurança necessária na via principal por entender que o carro não pode ser "secundarizado".

AMECICLO/DIVULGAÇÃO

BRENDA ALCÂNTARA/ACERVO JC

Recife é a cidade que mais avançou no PDC

A Prefeitura do Recife contestou as críticas dos ciclistas e insiste que tem avançado na ampliação da malha cicloviária da cidade. Diz que em 2021 implantou 19 km de novas estruturas, priorizando, especialmente, a conexão entre as rotas. Contabilizando os nove anos da gestão municipal do PSB, a cidade passou a ter 159 km de malha cicloviária, o que representa um aumento de 560% desde 2013, quando havia apenas 24 km. Diz, ainda, que projeta e implanta as rotas cicloviárias complementares estabelecidas no PDC. E que, até o momento, o Recife foi a cidade que mais avançou na execução do plano, com 77,8% da meta concluída. E mais: que até 2024, implantará 178,3 km de rotas complementares, como determinado no PDC. Além da estrutura cicloviária, a PCR diz que existe, ainda, um plano de readequação de velocidade nas vias para 40 km/h, onde há ciclofaixas, e para 30 km/h onde há ciclorrotas e áreas compartilhadas.

ESTADO

Já o governo de Pernambuco - responsável pela implantação das rotas metropolitanas - informou que, até o fim de março, estará concluído o termo de cooperação técnica com a Prefeitura do Recife para dar continuidade ao planejamento e elaboração de projetos e ações cicloviárias com foco nos grandes corredores que vêm sendo tratados também no Comitê de Corredores Exclusivos, instância estadual que envolve vários órgãos e municípios da RMR. "Atualmente, o termo encontra-se sob análise do departamento jurídico da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh)", informou por nota.

Cidades

RECIFE Moradores do bairro de Casa Forte reclamam que prefeitura liberou construção de templo no espaço ocupado pelo Largo do Holandês

Obra de capela causa revolta

KATARINA MORAES
kgonzaga@jc.com.br

Na memória de Laiza Ramos, o Largo do Holandês sempre esteve presente. O espaço, situado entre as ruas Samuel Lins com a Flor de Santana, no bairro de Casa Forte, Zona Norte do Recife, onde as casas ainda predominam na paisagem contra os edifícios, foi o único ambiente de lazer que teve desde a infância, e que hoje é usado pelos seus filhos. Mas ela teme perdê-lo em breve. Isso porque a população da área foi surpreendida no último mês pela construção de uma capela no Largo, que foi recentemente revitalizado pela gestão Geraldo Julio (PSB), há três anos, a partir de pressão popular, para convivência dos moradores.

Segundo a população, as obras, que custam R$ 503 mil e são financiadas pela Caixa Econômica Federal, chegaram sem aviso. "Quando criança, eu brincava muito aqui, sempre com a promessa de que haveria uma praça para a gente. Meus filhos participaram da construção do Largo, plantaram mudas, mas recebemos com surpresa [a notícia] de que teria a construção da capela. Em nenhum momento fomos comunicados ou ouvidos, simplesmente fizeram a licitação e está assim. Não tem lazer aqui perto, o bairro também precisa dessas áreas de convivência", defendeu Laiza.

Apesar do sonho da comunidade em ter uma praça planejada e com equipamentos no local nunca ter se concretizado, o comerciante Leonardo Andrade explicou que o Largo do Holandês já era utilizado e cuidado pelos moradores. "Esse espaço sempre foi esquecido pelo poder público. Fomos nós quem plantamos as árvores, orientamos para não jogarem lixo, montamos um bicicletário. Já cuidamos dele há bastante tempo, então [a construção] não poderia ter sido feita dessa forma."

O comerciante mostrou à reportagem que o seu portão de acesso à garagem foi, inclusive, fechado por tapumes da construção, "desvalorizando o imóvel", segundo ele.

A Capela Lemos Torres, que tem previsão de entrega para 30 de abril, é erguida no Largo do Holandês como forma de compensar a derrubada de uma outra instituição católica antes presente na Rua Lemos Torres. A antiga capela precisou ser demolida para que o conjunto habitacional Padre José Edwaldo Gomes, que abriga moradores de antiga comunidade desde 2019, fosse construído.

Mesmo sendo beneficiado por ela, um grupo de moradores do habitacional ouvidos pela reportagem também não entendeu o porquê da capela ser construída no Largo e não próxima aos blocos. "A gente tem necessidade de ter uma igreja desde que houve a demolição, mas o projeto era que ficasse próxima a um dos blocos. Eu não aceito [a localização], porque sei que muitos idosos não vão conseguir se locomover até ela", disse Janderson André Santana, de 35 anos, que mora na Lemos Torres desde que nasceu.

Nos tapumes instalados para cercar as obras, foi pichada a pergunta "3 igrejas em 1 quilômetro?" - já que, a poucas ruas do Largo, estão localizadas a Matriz de Casa Forte e a Igreja da Harmonia. Consultada pela reportagem, a Igreja não quis se pronunciar sobre a polêmica. Uma comissão formada por moradores da área pediu à Prefeitura do Recife o projeto da capela e uma reunião para discutir o assunto, mas disse não ter obtido resposta. Um abaixo assinado encabeçado pela comunidade já reúne cerca de 100 assinaturas cobrando explicações sobre as obras.

A arquiteta e urbanista da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Circe Monteiro defende que o Largo seria "um bom espaço público, até um playground, porque o habitacional tem espaços pequenos e restritos, muito pequenos para a população dele" e que uma cidade precisa ser planejada a partir da escuta da população - um processo que não houve para a construção da capela.

"Nos Estados Unidos, há uma lei que obriga as prefeituras a marcarem no mapa os terrenos que tiveram pedido de licenciamento desde o primeiro momento, então quem estiver em volta está sabendo e pode pedir informação. Na Austrália, para fazer qualquer modificação no espaço público é preciso avisar e pedir a opinião para a população que morava em um raio de 500 metros. Mas aqui temos prefeituras que não negociam. Isso é desconsiderar completamente o interesse dos moradores."

Por nota, a Autarquia de Urbanização do Recife (URB) afirmou que a "capela é uma construção de pequeno porte, que tem as licenças ambientais necessárias (concedidas pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife) e se destina a uso pelos moradores do habitacional", e que, nos próximos dias, "realizará reunião com os moradores da área para consolidar um processo de diálogo e apresentar o projeto do conjunto completo de intervenções, incluindo a capela e as ações de urbanização".

Ainda de acordo com a URB, o terreno do Largo do Holandês pertence ao município e outros espaços chegaram a ser analisados, mas se mostraram inviáveis para construção.

GABRIEL FERREIRA/JC IMAGEM

SEM DIÁLOGO Gestão municipal é questionada por não ouvir a opinião da população antes de autorizar a obra. Parte da área está tomada por excesso de mato e lixo

GABRIEL FERREIRA/JC IMAGEM

E A PRAÇA? Quem vive há décadas em Casa Forte conta que havia promessa de transformar local numa área de lazer para as famílias

GABRIEL FERREIRA/JC IMAGEM

GABRIEL FERREIRA/JC IMAGEM

> "Quando criança, eu brincava muito aqui, sempre com a promessa de que haveria uma praça para a gente. Em nenhum momento fomos comunicados ou ouvidos, simplesmente fizeram a licitação e está assim. Não tem lazer aqui perto, o bairro precisa dessas áreas de convivência", contou Laiza Ramos

> A gente tem necessidade de ter uma igreja desde que houve a demolição, mas o projeto era que ficasse próxima a um dos blocos. Eu não aceito [a localização], porque sei que muitos idosos não vão conseguir se locomover até ela", disse Janderson André Santana

Saúde e bem-estar

Por CINTHYA LEITE
cinthyaleite@casasaudavel.com.br
jc.com.br/colunas/saude-e-bem-estar
Telefone: (81) 3413.6511

Crianças juntas pela vacinação

GUGA MATOS/JC IMAGEM

As gêmeas Fabíola (à esq.) e Fabiana Queiroz, ao lado das filhas Camila e Mariana, acreditam na ciência e celebram a vacinação

Emoção tem tomado conta das crianças vacinadas pelo Estado. Elas (ainda) formam um universo pequeno da população estimada entre 5 e 11 anos. Apenas 10% desse grupo de 1.182.444 crianças receberam a primeira dose contra o vírus em Pernambuco. É um índice bem baixo para o tanto de doses que foi distribuído (mais de meio milhão), mas este time já protegido sabe o quanto a imunização é uma dose de esperança por dias melhores. Comoção, ansiedade e alegria marcaram o momento da vacina desses pequenos, que fazem questão de tirar foto com certificado em mãos e placa com mensagens positivas. Depois da vacina, o sentimento misto de proteção e alívio toma conta das famílias. "Ganhamos segurança. Nós, pais, sabíamos que os adultos estavam se vacinando, e as crianças permaneciam expostas ao vírus. Agora, teremos o esquema vacinal completo, em breve, para elas. A gente vê que a vacina é segura e efetiva, principalmente contra os casos graves da covid-19, que é o que assusta. Meus filhos não tiveram reação à vacina; estão muito bem e felizes", conta a administradora Cristiana Faria Moura, 42 anos, mãe de Pedro, 6, e Maria Alice, 10. Assim como eles, Maria Rita Braga, 7, também é só felicidade após ter recebido a proteção inicial contra a doença. "Não doeu muito. Aliás, só doeu no início. Mas a vacina é superimportante para eu me proteger do coronavírus", diz Maria Rita, ao deixar claro que o incômodo da injeção dura apenas segundos e que os pais não devem deixar de levar os filhos para tomar a vacina, mesmo que os pequenos estejam com medo de sentir dor. Também repletas de felicidade, as irmãs gêmeas Fabiana e Fabíola Queiroz, servidoras públicas, 45 anos, já estão com as filhas Mariana, 11, e Camila, 8, respectivamente, imunizadas. "Antes da aprovação da Anvisa, aguardávamos ansiosas pela primeira dose das nossas filhas. Quando a vacina foi liberada, sentimos uma felicidade enorme, um misto de esperança e alívio, a confiança na ciência e nos profissionais dedicados à busca pela vacina. Estávamos certas de que elas receberiam a dose sim", relata Fabiana, que confia em cada palavra dos cientistas. "Tínhamos ouvido especialistas pediátricos e infectologistas conceituados. E meu marido, Alexandre, que é médico (teve covid-19 há um ano e ficou 7 dias em terapia intensiva), leu muitos artigos científicos, que nos deram a decisão certa: sim, vacinar. Vacinar para proteger, vacinar para salvar, vacinar para ter esperança no futuro." Assim como a irmã e toda a família, ela sublinha que sempre será a favor da vacinação. "Agora, para as crianças, somos até lutadoras pela causa, compartilhando e tentando levar opiniões sérias e conceituadas para amigos e familiares. Nossas crianças precisam desta vacina, não apenas por elas, mas também pelos amigos, pela coletividade", finaliza Fabiana, a quem somos gratos por disseminar que a imunização, antes de tudo, é um ato de amor à vida.

ACERVO PESSOAL

Maria Rita Braga, 7 anos

ACERVO PESSOAL

Leonardo Penaforte Dimech, 7 anos

ACERVO PESSOAL

Maria Alice de Faria Moura, 10 anos

ACERVO PESSOAL

João Antonio Leite de Faria, 7 anos

ACERVO PESSOAL

Pedro de Faria Moura, 6 anos

Para abastecer os estoques dos bancos de leite

LUCAS REZENDE/SES

Para suprir a demanda dos serviços de referência em assistência maternoinfantil nesta alta da variante ômicron, a Secretaria Estadual de Saúde convoca a população a unir esforços para abastecer os estoques dos bancos de leite humano em Pernambuco. Atualmente estão sob gestão estadual os serviços dos hospitais Agamenon Magalhães e Barão de Lucena, no Recife; no Hospital Jesus Nazareno, em Caruaru, no Agreste; e no Hospital Dom Malan, em Petrolina, Sertão pernambucano. As mães interessadas em praticar esse gesto podem entrar em contato com as unidades para saber detalhes sobre o processo. No Agamenon Magalhães (3184-1690), em Casa Amarela, Zona Norte, o estoque do banco de leite está em 25 litros. O consumo diário gira em torno de 1,2 litro. Já o Barão de Lucena (3184-6552), na Iputinga, Zona Oeste, conta com 30 litros de estoque e tem uso diário de 700 ml. O alimento é indispensável para o desenvolvimento dos bebês prematuros ou de baixo peso internados em UTI e UCI das unidades.

Assistência humanizada em UTI

Em tempos de humanização do ambiente de terapia intensiva (UTI), o Congresso da Sociedade de Terapia Intensiva de Pernambuco (Sotipe) tem como um dos destaques o debate *UTI de portas abertas para a família: como manter, sem aumentar os riscos?*. O evento, que está com inscrições abertas, será realizado em maio, no Mar Hotel Conventions, em Boa Viagem, Zona Sul do Recife. Segundo o presidente do evento, Marçal Júnior, oferecer ao paciente maneiras para ele se sentir reconfortado pode contribuir para a recuperação, diminuir casos de delirium (também denominado estado confusional agudo, é um quadro de desorientação mais frequente entre idosos hospitalizados) e até mesmo o tempo médio de internação.

IKAMAHÃ/SECRETARIA DE SAÚDE DO RECIFE

No Hospital Dom Helder

O Hospital Dom Helder (HDH), no Cabo de Santo Agostinho, Grande Recife, realiza o primeiro implante de artéria radial (antebraço) com enxerto na cirurgia de "ponte de safena" — procedimento cardíaco necessário quando há uma obstrução, por placas de gordura, dos vasos do coração. Nesta cirurgia, é feito um desvio do sangue com um segmento (pedaço) de uma veia da perna chamada de safena. Assim, o sangue pode chegar ao músculo do coração passando por cima do entupimento. O problema é que as veias vão se entupindo com o passar dos anos e quase metade das safenas congestiona novamente em dez anos. Mas agora os cardiologistas do HDH começaram a realizar uma cirurgia similar à safena, com outros tipos de enxertos que têm durabilidade muito superior à safena: a cirurgia totalmente arterial. "Esta é uma técnica ainda pouco utilizada, e os hospitais públicos de Pernambuco não a realizam. Os pacientes submetidos a esse procedimento têm menores chances de complicações a longo prazo", explica o cardiologista Rodrigo Tchaik, do Dom Helder, responsável pela equipe que realizou a cirurgia.

DIVULGAÇÃO

Mutirão de arboviroses

A Prefeitura do Recife leva o mutirão de arboviroses para os bairros da Macaxeira, na Zona Norte da cidade, e Cohab, na Zona Sul. As ações, iniciadas ontem, continuam hoje com agentes de saúde ambiental e controle de endemias da Secretaria de Saúde do município. Eles inspecionam, ao todo, mais de dois mil imóveis, a fim de identificar e tratar a presença do mosquito transmissor da dengue, zika e chicungunha, além de passar orientações para a população. Os agentes também passam por locais classificados como pontos estratégicos, como borracharias e ferros-velhos, onde há grande potencial de conter criadouros de mosquito. Nesses espaços, eles fazem eliminação de depósitos que acumulam água, aspirações de alados (mosquitos adultos) e também tratamento químico com inseticida.

Religião

Caminhos da fé

CARMEN PEIXOTO
pcarmen@riomarrecife.com.br
Twitter: @jc_caminhosdafe
Telefone: (81) 3413.0000

Religião e Ciência

Muitas vezes em lados opostos, Religião e Ciência mantêm um encontro singular ao responder perguntas e buscar soluções adequadas para questões que fogem do entendimento humano. Essa conexão tem se dado ao longo da pandemia que ainda assola o mundo. O renomado psicólogo Kenneth Pargament, uma das maiores autoridades no estudo da relação entre religião e saúde mental, afirma que esses lados opostos podem se encontrar para "dar força e resiliência às pessoas em momentos de isolamento e preocupação". Temos exemplos que esses "dois mundos" se complementam e dão sentido à vida. Muitas pessoas são felizes por terem um médico em quem pode confiar e não hesitam em seguir suas orientações e na parte espiritual são guiadas pela esperança, fé e amor Naquele que nos amou de tal forma que deu sua vida em favor de nós.

A ciência: procura a cura do corpo e a religião o bem-estar do espírito. Não há dúvida de que a religião é uma fonte de conforto em tempos difíceis. A reflexão sobre o tema nos conduz a aceitar sem vacilação as indicações apontadas pela ciência, seguindo os procedimentos anunciados e ao receituário indicado pelos médicos. Mas é necessário ir além. Buscar conhecimento da Palavra e aproximação com Aquele que detém o poder da vida e de abreviar sofrimentos. Em João 14:6 está escrito: "Eu sou o caminho e a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai, senão por mim".

Música a serviço do Evangelho

DIVULGAÇÃO

João Carlos Ribeiro seguiu sua vocação para ser padre desde à infância e tornou-se conhecido pelo seu poder de comunicação. Pertence à família salesiana onde foi orientado por dom Bosco seu grande amigo. Fundou e coordena a Associação Missionária Amanhecer, voltada para evangelização. Andou por várias cidades, com sua banda, apresentando-se com repertório religioso. É compositor e cantor e tem oito dvds gravados. O seu mais recente é com músicas do padre Zezinho, numa homenagem ao amigo!

Em Vitória

O novo vigário episcopal de Vitória de Santo Antão, monsenhor Josivaldo Bezerra, renovou seus votos sacerdotais, semana passada, em missa presidida por dom Fernando Saburido e precedida por grande procissão na cidade.

Cultos

As inscrições para os cultos dos domingos da Igreja Presbiteriana das Graças, podem ser feitas a partir da segunda-feira. Manhã - início às 8h30 e à tarde às 17h. Este mês volta a Escola Dominical para o estudo da Bíblia

Federação Espírita PE

Palestra virtual hoje com o tema: "Os mansos e pacíficos possuirão a Terra". Apresentação de Manuelle Teixeira, da FEP, das 16h às 17h.

Formação da área da família

De hoje até 10 de julho deste ano, a Comissão Estadual do Espiritismo, promove a "III Formação da Área da Família. Inscrição até 25/0 na FEP.

Frase

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. João 14:1-6

Rádio Jornal

Hoje tem missa com o padre Airton Freire, a partir das 21h30, logo após o Programa Resumo Final. Na mensagem do padre os fieis podem refletir sobre o amor, a fé e a misericórdia.

GUGA MATOS/ACERVO JC IMAGEM

Católicos

Congresso Eucarístico Nacional (II)

MONS. JOSÉ ALBÉRICO BEZERRA

Por que Congressos Eucarísticos? Inspirados pela viva fé na presença real da pessoa de Jesus Cristo na Eucaristia, a Igreja realiza Congressos Eucarísticos, como expressão pública e solene do amor de Deus encarnado. O objetivo é que o Senhor Jesus seja mais conhecido e amado no seu Mistério Eucarístico, âmago da vida da Igreja e da sua missão para a salvação do mundo. "Da Eucaristia brota uma nova vida, porque transforma os corações": foi o que recordou o Papa Francisco na vídeo-mensagem de encerramento do Congresso Eucarístico de Cebu, Filipinas, em 2016, por ocasião do Jubileu da Misericórdia. Ele entrelaçou suas reflexões com a história de fé daquele país, mas também com as situações críticas causadas pelos desastres naturais. O Papa ressaltou que "não se perde a esperança diante do tabernáculo, porque a Eucaristia nos transforma em novos homens; permite-nos ser atenciosos, proteger os pobres e vulneráveis e ser sensíveis ao clamor dos nossos irmãos e irmãs mais necessitados; ensina-nos a agir com integridade e rejeitar a injustiça e a corrupção, que intoxicam as raízes da sociedade".

Temos algumas informações históricas sobre a origem dos Congresso Eucarísticos: "senhorita" francesa, Emilie Tamisier, muito devota do Santíssimo Sacramento, sonhou com todas as igrejas do mundo, fazendo adoração perpétua. Seu sonho não foi viável, mas ela inicia uma série de peregrinações aos lugares dos milagres eucarísticos. Com seu empenho, Emilie Tamisier, sob a bênção do Papa Leão XIII, os esforços, o incentivo e a colaboração de São Pedro Julião Eymar, fundador da Congregação do Santíssimo Sacramento; do Beato Antônio Chevrier, fundador da Associação dos padres e irmãs do Prado; de outros eclesiásticos e leigos, dentre eles Philibert Vrau, próspero empresário francês, pioneiro da humanização do trabalho industrial, celebra-se em Lille, na França, em 1881, o primeiro Congresso Eucarístico Internacional.

O tema desse primeiro Congresso Eucarístico Internacional realizado foi "A Eucaristia salva o mundo". Houve a participação de 363 delegados de 10 países que se fizeram representar, dentre eles, dois da América Latina, Chile e México. A Primeira e a Segunda Guerras Mundiais foram as causas para o adiamento da realização dos Congressos Eucarísticos pelos países em todo o mundo, ficando suspenso até 1952. A pandemia da Covid-19 foi o segundo motivo de suspensão do evento em toda a história.

No Brasil, foi realizado o 36º Congresso Eucarístico Internacional, celebrado no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, de 17 a 24 de julho de 1955. O tema daquela edição foi "O Reinado Eucarístico do Cristo Redentor" e no momento se deu a consagração cívica do Brasil ao Sagrado Coração de Jesus. Dom Hélder Pessoa Câmara foi seu Secretário Geral. O último Congresso Eucarístico Internacional foi realizado de 5 a 12 de setembro de 2021, na Praça dos Heróis, em Budapeste, na Hungria, celebrando a 52ª edição do evento, com o tema A minha única fonte está em ti. (cf Sl 87,7).

● **Mons. José Albérico Bezerra de Almeida** é Secretário Geral do XVIII Congresso Eucarístico Nacional - Vigário Paroquial Nossa Senhora de Fátima – Boa Viagem

Evangélicos

Marcados na Testa

REVERENDO MIGUEL COX

"E nas suas frontes estará o seu nome". Apocalipse 22:4

Hoje em dia fala-se muito na "Marca da Besta" do Apocalipse. Chips que serão implantados nas mãos e na testa. É o passaporte da sobrevivência. Só poderão comprar e vender quem tiver esta maldita marca. Está escrito: "E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na fronte, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome" (Ap. 13:16, 17). Esta será a maneira de subjugar os povos. Eles serão empobrecidos, passarão fome, sofrerão enfermidades terríveis, morrerão de inanição e serão perseguidos e assassinados. O "Sistema da Besta" não tolerará rebeldias, dominará a humanidade com acentuada tirania.

Então, estás com medo? Isso já te assusta? Pois já estamos vivendo o início dessa agenda sendo implantada hoje, aqui e em vários países do mundo. Podemos lutar contra este sistema iníquo, sim, e devemos fazer a nossa parte para que a nossa geração não sucumba diante deste mal implacável. Mas, digo com toda a sinceridade, não desejo que isso aconteça, temos por obrigação impedir o avanço desse mal o tanto quando nos seja possível, no entanto, algo me assusta infinitamente mais!

O não ter na fronte a "Marca do Senhor"! Essa condição, sim, será a mais trágica de todas, pois terá consequências eternas. Jesus nos advertiu dizendo: "Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo" (Mateus 10:28). A ausência do selo de Deus é o que deve provocar temor em nós. A severidade com que Deus puniu o nosso pecado na prisão, punição e crucificação de Jesus Cristo, demostra o quanto ele abomina a nossa natureza pecaminosa. Cristo é o nosso substituto, ele se fez pecado por nós, a fim de que recebêssemos o Seu Nome na nossa fronte, o nosso Passaporte para a Eternidade. Assim registra o livro de Apocalipse: "Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo nas frontes escrito o seu nome e o nome de seu Pai" (14:1).

Essa marca, ou selo (ver Apocalipse 7:3, 4), é simbólica, mas é real. Ela representa o contraste com as marcas da Besta Fera que, por sua vez, identificam os seus seguidores infiéis, verso, os que são fiéis a Deus. Quem tem uma, não terá a outra. Aí temos a divisão entre os que pertencem a Deus e os que pertencem à Besta. Não há meio tempo, não se pode fazer uma composição harmônica entre os dois, óleo e água não se misturam, da mesma forma o bem e o mal. Essa lição do Apocalipse serve como sinal de alerta.

A boa notícia é que o nosso Senhor Jesus Cristo já cancelou a nossa dívida para com Deus. "E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz" (Colossenses 2:13,14). Da nossa parte, Deus só espera o seu gesto de aceitação, nada mais. O "carimbo" de Deus como "dívida quitada" estará sobre você e todos os que virão a crer.

Deus coloca este Passaporte da Eternidade ao seu alcance na pessoa de nosso Salvador Jesus Cristo. Uma entrega sincera de sua vida a ele é tudo o que você precisa fazer. Amar a Deus é o mais suave de todas as exigências que Deus lhe faz. Decida-se agora por ter a marca do Senhor na sua fronte.

"Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida" (Apocalipse 21:6).

● **Reverendo Miguel Cox** é teólogo e pastor evangélico

Espíritas

Renunciar para avançar

LUIZ GUIMARÃES GOMES DE SÁ

"Nos interesses da alma, não desdenhes a própria renúncia". (Dicionário da Alma, pg.287, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito André Luiz).

A renúncia antes de tudo é um ato de coragem. Quem renuncia abre mão de algo que possa de alguma forma lhe ser útil, mas optou por um objetivo em que se sinta melhor... Essa prática quando desinteressada e que não prejudique outrem, advém do discernimento que a análise prévia lhe facultou escolher.

A inteligência que Deus nos deu necessita sempre estar no curso do progresso para que alcemos patamares superiores de conhecimento e aprimoramento. Pelo raciocínio lógico não encontraremos outro caminho para a alma que não seja instruir-se e expandir-se na aquisição de novas experiências. No livro Deus e Universo de Pietro Ubaldi, pg.85 temos: "Em cada ato nosso, através da escolha que soubermos fazer, amadurece o nosso ser e avança a grande marcha da evolução".

É com essa visão que nossos horizontes serão ampliados para as realidades ainda envoltas em nossa nebulosa ignorância. Perscrutar e perseverar nesse objetivo são necessidades para entendermos o feliz despertamento que nos chega e precisamos acurar maiores cuidados visando às conquistas alvissareiras. Quando Jesus disse conforme João 14:6: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por Mim", instou-nos para que esses valores fossem buscados por todos nós.

Encontramos no livro Convites da vida, Cap.3, psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis: "No torvelinho agressivo do dia a dia é mister crescer na direção da vitória, libertando-te das paixões que coarctam as aspirações elevadas".

Esse labor diuturno precisa, antes de tudo, da vontade. Daí em diante, o esforço e dedicação serão as ferramentas próprias de cada um para encetar o grandioso trabalho que nos levará à redenção, objetivo maior do Espírito imortal. Os percalços sempre estarão presentes na busca do horizonte de luz. O mérito será tão maior quanto tenham sidas as dificuldades vencidas, onde o regozijo interior só será suplantado pela Glória do Criador ao ver seu filho em plena felicidade.

Assim, a renúncia corresponde à união das nossas forças interiores que nos impulsionam para um objeto nobre, levando-nos a níveis espirituais próprios aos degraus evolutivos que almejamos. Sejamos fortes e perseverantes nesse propósito, superando os desafios da vida, para que possamos valorizar a recompensa do trabalho incessante e proficuo que tivermos nessa jornada reencarnatória. (Por mais que sejam tortuosos os caminhos, um dia todos nós estaremos alinhados na direção de Deus).

● **Luiz Guimarães Gomes de Sá** Trabalha no Centro Espírita Caminhando Para Jesus -www. cecpj.org.br cecpj You Tube

Entretenimento

DESINFORMAÇÃO Spotify perdeu mais de 2 bilhões de dólares e foi deixada por artistas ao manter podcast antivacina e de incentivo à ivermectina

Será liberdade de expressão?

BRUNO VINICIUS
bvsilva@sjcc.com.br

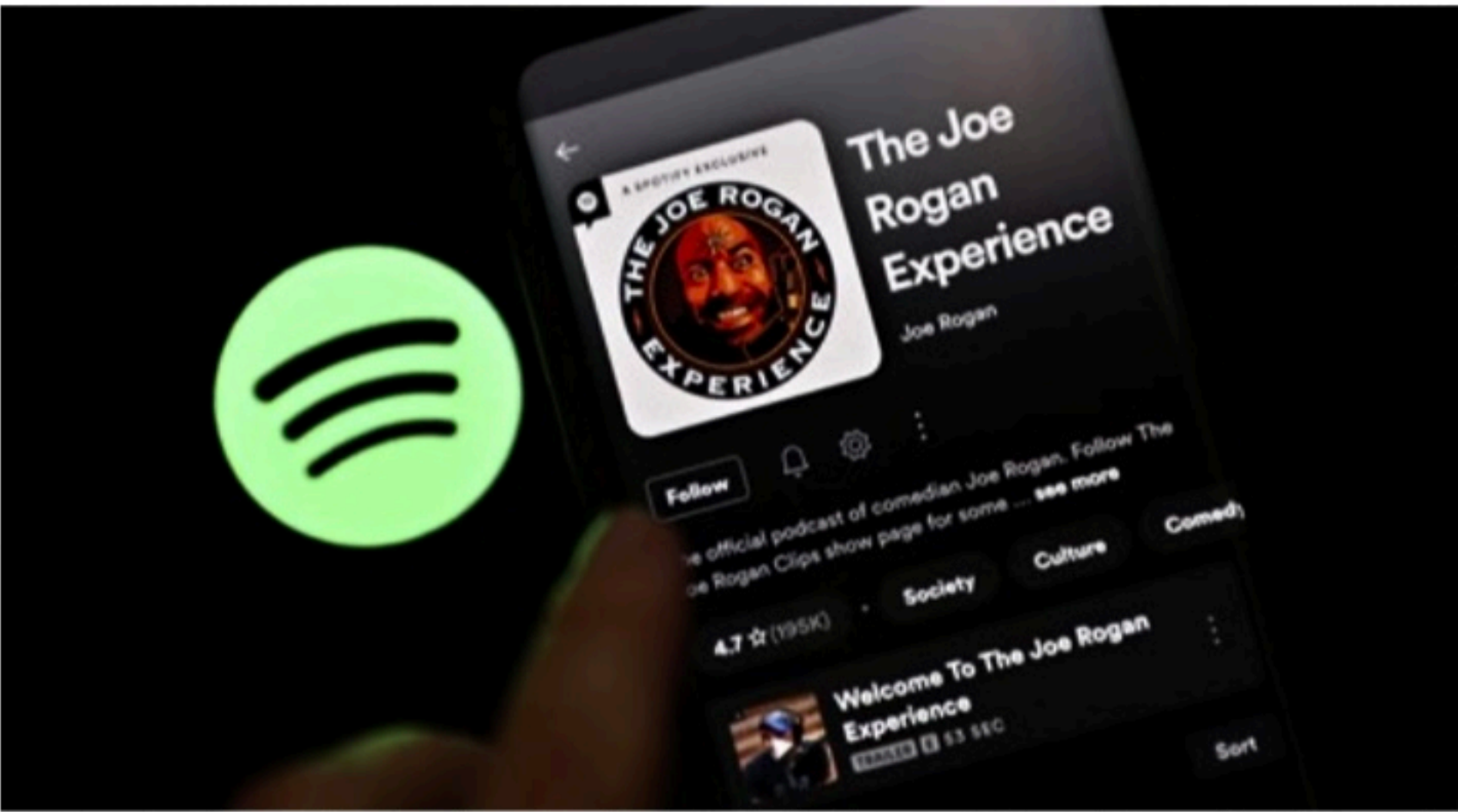
A desinformação foi um grande assunto de debates durante a pandemia. Sobretudo, porque correntes que vão contra a ciência passaram a impactar diretamente nas políticas de combate à covid-19 — tendo o Brasil como um dos maiores exemplos. Na última semana, o tema voltou à discussão através do podcast *The Joe Rogan Experience*, veiculado exclusivamente no Spotify, denunciado pela comunidade científica por propagar informações falsas sobre os efeitos da vacina contra o coronavírus. A plataforma de streaming manteve o programa no ar, perdeu ações, e levantou outras questões: opinião e desinformação estão no mesmo patamar? Há a obrigatoriedade da empresa retirar o conteúdo do ar? Quais ações efetivas o Spotify poderia ter feito para combater as informações falsas veiculadas no podcast?

Conhecido por um longo histórico de piadas consideradas "politicamente incorretas", Joe Rogan tem o podcast mais ouvido dos Estados Unidos, sob um contrato de exclusividade de 100 milhões de dólares pagos pelo Spotify. No programa de áudio, ele convida personalidades para debater sobre variados assuntos. Em dois deles, o apresentador incentiva jovens a não se vacinarem contra a covid-19 e o uso de ivermectina como método profilático da doença — remédio que teve sua ineficácia já comprovada cientificamente. Em um vídeo publicado nas redes sociais, ele disse se tratar de "falar a verdade". "Estou interessado em descobrir qual é a verdade e em ter conversas interessantes com pessoas que têm opiniões diferentes", continuou.

Apesar da pressão da comunidade científica e de artistas, a exemplo de Neil Young e Joni Mitchell — que retiraram suas músicas da plataforma —, o Spotify não apagou o conteúdo. Apenas restringiu a informar sobre a covid-19 nos podcasts que são publicados sobre o tema, levando os ouvintes a uma central de informações sobre a pandemia. "Essas são as regras para guiar todos os nossos criadores — daqueles com quem trabalhamos exclusivamente àqueles cujo trabalho é compartilhado em várias plataformas", limitou-se a dizer o CEO e cofundador, Daniel Ek, com a perda de mais de 2 bilhões de dólares em ações.

Sob a perspectiva jurídica do país em que o material é veiculado — os Estados Unidos —, a plataforma não teria obrigação em retirar o programa. "Neste sentido, salvo se houver disposição contratual anterior, não é possível exigir que o podcast em questão ficasse obrigado a deixar de emitir sua opinião sobre um determinado assunto, sob o alegado risco de violação à liberdade de expressão. É bastante comum que apresentadores exijam de seus empregadores que haja a garantia de liberdade para as suas opiniões, sendo aspecto fundamental da formação dos Estados Unidos da América que as opiniões somente sejam submetidas a um exame de mérito a posteriori, por exemplo", analisa Daniel Marinho, sócio de Privacy e PI do PDK Advogados.

O especialista pontua, no entanto, que o tema abrange debates que atingem a saúde pública, ainda mais em um ponto em que o mundo vive os mesmos desafios, tendo como base as entidades de saúde e ciência. "Trata-se de tema de relevante importância para os dias de hoje, principalmente pelo aumento da fiscalização e regulação às empresas conhecidas como Big Techs, que passam a ser constantes alvos de moderação de seus conteúdos e plataformas", afirma Marinho.

CINDY ORD/ GETTY IMAGES/AFP

CONTEÚDO *The Joe Rogan Experience* é o podcast mais ouvido nos EUA; episódios chegam a ser baixados mais de 200 milhões de vezes por mês

Ele ainda reitera que um podcast como o de Joe Rogan vai em desencontro às políticas internas do Spotify, e assim a empresa poderia ter retirado seu programa do ar sob o ponto de vista desses posicionamentos. "Portanto, como o Spotify possui uma política interna com um claro posicionamento sobre o que é considerado conteúdo perigoso, enganoso, sensível e ilegal, a empresa poderia remover o conteúdo da plataforma em decorrência da violação de seus termos", complementou Marinho.

DESINFORMAÇÃO

O tema não atinge somente o ponto jurídico. Para Alice de Souza, jornalista, pesquisadora de desinformação e mestre em indústrias criativas, a desinformação tem um alcance muito grande por causa da forma como ela é disseminada. "A outra questão é o próprio alcance das plataformas. O streaming hoje tem uma grande penetração na sociedade. É muito difícil encontrar uma pessoa de classe média que não tenha acesso a uma plataforma de streaming. Então, você soma as duas potências de audiência (a desinformação por si só + os meios de disseminação) e os danos podem ser vários", afirma a jornalista, que é autora do livro *O Grande Boato* e criadora da plataforma Confere.ai, medidora de desinformação.

Com o Spotify, a desinformação é validada — já que o conteúdo, por mais que não seja verdadeiro, circula dentro de um canal confiável. "Se você está numa plataforma que considera, como o Spotify, por mais que não seja uma informação produzida por ela, credibiliza quando abre espaço. Existe uma discussão sobre a liberdade de expressão quando essas plataformas mantêm esse tipo de conteúdo, mas essa desinformação causa dano. Esses danos podem ser vários, quanto mais pessoas forem atingidas, como a própria vacina: se a pessoa não vacinar, pode morrer ou infectar mais pessoas", enfatiza Alice

"Há um falso entendimento sobre liberdade de expressão, porque o conceito dele não pressupõe que eu posso dizer qualquer coisa, em qualquer lugar ou em qualquer momento. Porque há regras e condutas sociais que mediam as nossas relações sociais, em que eu falo aquilo que penso desde que aquilo não vá causar danos a outras pessoas, desde que aquilo não vá contra as leis ou cercear a democracia", alerta a jornalista e pesquisadora.

Horóscopo JC

O sextil crescente formado hoje entre a Lua e o Sol indica que muitas atividades estão beneficiadas. A harmonização entre nossa vontade pessoal e o mundo à nossa volta é hoje o passo certo a ser dado. Procurar o bem comum é mais importante do que lucros restritamente pessoais. De modo principal, os interesses intelectuais são os mais favorecidos. A habilidade de raciocínio e ação está presente nos assuntos filosóficos, nos estudos e nos projetos que lancem as pessoas em direção ao futuro.

ÁRIES 21/3 a 20/4
ELEMENTO: Fogo
REGENTE: Marte
Momento fecundo e oportuno para a participação social e a aproximação de laços com amigos. Os projetos para o futuro tendem a se desenvolver de modo especial.

TOURO 21/4 a 20/5
ELEMENTO: Terra
REGENTE: Vênus
As barreiras antes encontradas para o desenvolvimento profissional podem hoje ser superadas. Ideias inventivas, colocadas em prática, darão nova orientação ao trabalho.

GÊMEOS 21/5 a 20/6
ELEMENTO: Ar
REGENTE: Mercúrio
Boa fase para os estudos, atividades intelectuais e culturais. Novos projetos e ideias inventivas são bem vindos neste momento. Seus horizontes se abrirão a partir delas.

CÂNCER 21/6 a 22/7
ELEMENTO: Água
REGENTE: Lua
Bom momento para desenvolver seu trabalho, por meio da participação ou apoio de outras pessoas. Os resultados do trabalho ajudam a resolver dívidas e compromissos.

LEÃO 23/7 a 22/8
ELEMENTO: Fogo
REGENTE: Sol
Um dia estimulante para as relações humanas, para a cooperação e também para o relacionamento a dois. Novas portas estarão se abrindo a você. Vá em frente.

VIRGEM 23/8 a 22/9
ELEMENTO: Terra
REGENTE: Mercúrio
Momento de uma nova e melhor condição no trabalho e nas finanças Você pode contar com facilidades vindas de outras pessoas ou situações.

LIBRA 23/9 a 22/10
ELEMENTO: Ar
REGENTE: Vênus
Momento para dar vazão ao romantismo e à imaginação criativa, utilizando-se de toda habilidade mental que possui, assim como de todo o sentido de harmonia.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11
ELEMENTO: Água
REGENTE: Plutão
A rotina em sua casa e os cuidados familiares estão beneficiados Momento para ser criativo nestes assuntos, abrindo as portas para melhorias significativas.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12
ELEMENTO: Fogo
REGENTE: Júpiter
Bom momento para você se aperfeiçoar quanto à maneira de se comunicar. A expressão dos sentimentos pode resultar em momentos felizes junto às pessoas queridas.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01
ELEMENTO: Terra
REGENTE: Saturno
Os negócios estão beneficiados pelo bom aspecto do dia. Facilidade para comerciar e para fazer acordos vantajosos, até mesmo para ambos os lados.

AQUÁRIO 21/1 a 19/2
ELEMENTO: Ar
REGENTE: Urano
A conversa com bons conselheiros é uma maneira positiva de compreender melhor o que se passa consigo mesmo. Procure conversar de maneira aberta e receptiva.

PEIXES 20/2 a 20/3
ELEMENTO: Água
REGENTE: Netuno
Bom momento para pagar o preço necessário (financeiro, de tempo ou de esforço) para solucionar antigos problemas. Um momento de possível alívio, satisfação e re-equilíbrio.

Quadrinhos JC

Níquel Náusea - **Fernando Gonzales**

Samanta - **Alpino**

Chiclete com Banana - **Angeli**

Xaxado - **Cedraz**

Social1

MIRELLA MARTINS
mirella@ne10.com.br
www.social1.com.br
Twitter e Instagram: @blogsocial1
Telefone: (81) 3413-6418

ASSISTENTE:
Romero Rafael
rrafael@jc.com.br

DAYVISON NUNES/JC IMAGEM

Beleza Vanessa Tinoco e Mayra Rossiter em tarde só para elas

DAYVISON NUNES/JC IMAGEM

Poder das joias Rejane Gonçalves, Carla Amorim e Rita Gueiros sempre movimentando o universo feminino com o melhor do ouro e dos brilhantes

Festival com passe via NFT

O surgimento dos *non-fungible tokens* veio mudar a forma de consumo pelo mundo. A demanda pelo digital se acelerou com a pandemia e fez com que os NFTs começassem a ser mais conhecidos por conta das criptomoedas e do interesse contínuo por esta nova forma de negócios. Nesta semana, um dos maiores festivais do mundo, o Coachella, anunciou a venda de passes exclusivos através deste formato. A venda através de NFTs no mercado de shows, no entanto, não é nova. Três festivais brasileiros foram pioneiros.

Pioneiros

Bananada (Goiânia), No Ar Coquetel Molotov (Recife) e DoSol (Natal) se uniram em julho do ano passado para criar um CryptoPass em parceria com a Phonogram.me, para dar a oportunidade do público participar desta experiência.

Vitalício

Através de um leilão virtual, foi possível comprar CryptoPasses para direito à entrada livre a todas as ações digitais e físicas dos festivais. O Atroá, nome do projeto, oferecia por valores simbólicos uma quantia de ingressos vitalícios nesses festivais de música.

Até quando? 1

Precisamos falar de Fernando de Noronha. O incidente com a criança paulista, que teve uma perna amputada por uma mordida de tubarão traz à tona a precariedade das instalações hospitalares na ilha.

Até quando? 2

Noronha, hoje, é um destinos mais cobiçados no Brasil e mundo. Tem hotéis caríssimos. Empreendimentos de alto luxo, mas o sistema de saúde chega a ser pecaminoso e já custou muitas vidas.

JOÃO ARRAES/DIVULGAÇÃO

Autoral Karen foi fotografada para registrar a parceria da Magalu com a Nordestesse

Pankararu

Saiu a lista dos projetos patrocinados pelo Edital Natura Musical em 2022. Em Pernambuco, a contemplada foi a Mostra Pankararu de Música, iniciativa referencial de produção artística indígena, organizada pelo povo pankararu, com capacitação profissional, shows e imersão artística na Aldeia Bem Querer de Cima.

Orgulho

A Nordestesse, plataforma recém lançada pela jornalista e empresária baiana Daniela Falcão, que agrega pequenos e médios empreendedores de moda do Nordeste brasileiro, fechou parceria com o Mundo Moda do SuperApp Magalu. Ao todo, são 18 marcas autorais. Para selar o projeto, ensaio babado na Vogue.

Laranja

A Tintas Iquine elegeu sua cor de 2022: Boi-Bumbá, um vibrante laranja-rosa que transmite otimismo, autoconfiança, alegria e energia de renovação, sensações que os brasileiros buscarão ainda neste ano. E para reforça a campanha, chamou a artista plástica recifense Joana Lira para série de ações "faça você mesmo" com o tom.

Social1

MIRELLA MARTINS
mirella@ne10.com.br
www.social1.com.br
Twitter e Instagram: @blogsocial1
Telefone: (81) 3413-6418

ASSISTENTE:
Romero Rafael
rrafael@jc.com.br

Para relembrar a Semana de Arte

A Semana de Arte Moderna de 1922 nasceu em um momento de renovação que emanava sentimentos de mudança. Considerado um marco histórico, o evento, realizado no Theatro Municipal de São Paulo, completa 100 anos neste mês de fevereiro, e coloca novamente os seus principais legados em evidência: a busca por uma arte tipicamente brasileira e a criação de uma identidade nacional.

Nossa...

O artista pernambucano Bruno Faria fará mostra individual na Ceci Galeria, no bairro de Parnamirim, abrindo o calendário de 2022. Marcada para o dia 17, a expô terá obras exclusivas e inéditas especialmente para a ocasião.

... arte

Faria atualmente está em cartaz no Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia, em São Paulo. No dia 26, participa de uma coletiva na Pinacoteca de São Paulo. Ademais, ainda este ano, ele inaugura uma obra inédita na Usina de Arte, de Ricardinho e Bruna Pessoa de Queiroz.

DAYVISON NUNES/JC IMAGEM

Trio forte Felipe Pacífico, José Ricardo Brennand e Rodrigo Numeriano, no evento da Experience Club

Os aniversariantes do domingo

Leonardo Dantas, Ana Tereza Dueire, Paulo Henrique Escarião, Márcio Martins Lobo Jardim, Tânia Jurema, Eliane Souto Carvalho, Clériston de Andrade, Augusto Quidute, Tânia Pedrosa, Bia Meira, Sérgio Novaes, Sheila Comber, Teca de Paula e Jorge Pereira.

Rápidas

A exposição *Sertão*, do fotógrafo pernambucano Fred Jordão, foi prorrogada por conta do sucesso de público e seguirá agora até o dia 20, no Mercado Eufrásio Barbosa, em Olinda.

As companhias circenses Circo de Anões e Circo Itinerante Alves, ambas de PE, estão entre os convidados da vasta programação on-line voltada à temática do circo que o Itaú Cultural realiza, de hoje até o dia 27, no *www.youtube.com/itaucultural* e no site do Itaú Cultural *www.itaucultural.org.br*.

Ticiano Gadêlha será um dos palestrantes convidados do 2º Workshop Experience 2022, evento on-line voltado para o marketing jurídico. Especialista em propriedade intelectual, o advogado será responsável por falar sobre o networking na área. Dia 10, às 14h.

Carol Falcão — a todo-poderosa do linho — está de ateliê novo. Agora de frente para o mar. No edifício Oceania, aquele do filme *Aquarius*. Dá gosto esta nova coleção.

Touca...

Um acessório que chamou atenção dos telespectadores no *Big Brother Brasil 22* foi a touca de cetim, muito usado pela dançarina Brunna Gonçalves e a influenciadora Jade Picon, na hora de dormir.

... cetim

Segundo a cabeleireira Rose Rocha, a touca de cetim ajuda a desmanchar menos os cachos ou ondas quando está dormindo e também evita o ressecamento dos fios. E o ideal é ter duas peças.

Troca

Mudanças na Igreja Católica. O frei Damião agora vai para a Madre de Deus. Frei Rinaldo foi paraa Nossa Senhoras das Candeias. E padre Luciano comandará a Igreja da Torre.

DAYVISON NUNES/JC IMAGEM

Frescor Jéssica Simon empresta sua beleza para esta coluna

Ecológico

A 7ª edição da Feira Moda Nordeste — Calçados e Acessórios, que acontece no Polo Comercial de Caruaru, de terça a quinta, terá como destaque a preocupação com o meio ambiente, orientando os expositores a fazerem o descarte correto de tudo o que for produzido durante os três dias de feira, via o app @chamauzeh.

Calçados

O evento, realizado duas vezes ao ano, é voltado para varejistas de calçados, bolsas e acessórios. Nesta edição, reunirá quase 300 marcas nacionais e internacionais em um só espaço. Ao todo, são 100 estandes, 300 expositores e um público estimado em 1.500 pessoas, nos três dias de evento.

Falada

A sister Jade Picon lidera lista de mais comentada pela 2ª semana consecutiva do *BBB22*, seguida por Linn da Quebrada. Completam o ranking Arthur Aguiar, o recém-eliminado Rodrigo Mussi e Bárbara Heck.

Televisão

JC TV

Canal 1

FLÁVIO RICCO
Colaboração
JOSÉ CARLOS NERY

ALINE ARRUDA/NETFLIX

Filmes produzidos para o streaming são uma realidade

Alguns importantes executivos de grandes produtoras de conteúdo cantaram essa bola tempos atrás, em função da falta de apoio para o nosso cinema, e cada vez mais isso se confirma no dia a dia: o streaming vem abocanhando uma importante parcela de produção de filmes. Uma quantidade respeitável de títulos passou a ser realizada exclusivamente para plataformas como Netflix e Amazon Prime Vídeo.

Além dos problemas envolvendo a Ancine — Agência Nacional do Cinema e o freio na distribuição de recursos para os produtores, a pandemia também tumultuou bastante o cenário, afastando investidores.

O streaming viu aí uma oportunidade incrível — e também os realizadores, fazendo a roda girar novamente. Leandro Hassum, por exemplo, não tem do que reclamar. *Tudo Bem no Natal que Vem* alcançou grande sucesso na Netflix, que prepara a estreia de outros longas com o humorista.

Maisa Silva (foto), Larissa Manoela e Rodrigo Santoro também estão com filmes na plataforma. E recentemente o Star+, da Disney, estreou *O Segundo Homem*, com Cleo Pires, Anderson Di Rizzi, Lucy Ramos e Wolf Maya. Importante essa iniciativa, sem dúvida. Mas que não cessem os esforços em favor das nossas salas de cinema.

TV Tudo

Em produção

Atualmente, três séries estão em produção para a HBO Max, o streaming da WarnerMedia.

São elas: *No Mundo da Luna*, *Área de Serviço* e *Pico da Neblina 2*.

Adeus

Alguns atores do remake de *Pantanal* se preparam para se despedir das gravações.

São os casos de Bruna Linzmeyer e Malu Rodrigues.

Protocolo

Se a pandemia permitir, as gravações da terceira temporada da série *A Divisão* vão começar em maio.

E a estreia no Globoplay também está prevista para este ano.

Ao trabalho

Luciana Gimenez retornará aos estúdios da Rede TV! na próxima quarta-feira para comandar o *Superpop* ao vivo.

Paralelamente à retomada de sua agenda na emissora, fica a expectativa em relação ao projeto *Operação Cupido*. Segundo o canal, este ano sai.

DIVULGAÇÃO

Musa fitness

O canal E! Entertainment marcou para o dia 15 de março, às 22h, a estreia da segunda temporada do reality show *Juju Boot Camp*, comandado por Juju Salimeni (na foto, entre Erika Maruyama e Vivi Alves).

Como novidade, o programa, em que 22 mulheres disputam o título de musa fitness, agora também vai estar disponível para toda a América Latina via Universal +, o streaming da Universal nos territórios latinos. O serviço não está no Brasil.

NOVELA Dividida em duas fases, *Além da Ilusão* estreia nesta segunda na TV Globo

História de amor e luta por justiça

Agência Estado

Davi (Rafael Vitti) e Isadora (Sofia Budke/Larissa Manoela) vivem um romance mágico em *Além da Ilusão*, novela das 18h da Globo, que estreia no dia 7 de fevereiro. Criada por Alessandra Poggi, a trama começa em 1934, em Poços de Calças, Minas Gerais. A mocinha conhece o rapaz ainda criança, mas o relacionamento entre eles só se desenvolve na segunda fase da história, em 1944. Antes, o ilusionista se apaixona pela irmã dela, Elisa (Larissa Manoela). A trágica morte da jovem marca a vida dos dois.

"A novela traz esse tema principal, que é o encanto, um sentimento verdadeiro que pulsa. É um amor à primeira vista, coisa que pouco se vê hoje em dia. A gente quer que as pessoas se identifiquem com os personagens, com o romance que causa borboletas no estômago", afirma Larissa Manoela.

Na primeira parte do folhetim, Elisa se encanta por Davi na festa de 18 anos dela. Porém, o juiz Matias (Antonio Calloni) fica contra o namoro da filha preferida. Disposta a enfrentar todos para viver esse amor, a moça acaba morrendo e o mágico é condenado injustamente pelo crime. Depois de dez anos cumprindo a pena, o ilusionista foge e tenta provar a inocência.

"Estamos contando uma história que poderia acontecer em qualquer momento. São motivações humanas que sempre existiram. O público vai encontrar tudo o que a gente passa nas mais diversas questões", pontua Rafael Vitti.

Por acaso, Davi chega à tecelagem da família de Isadora, em Campos do Goytacazes, no Rio de Janeiro. Usando uma nova identidade, ele se apresenta como um funcionário recém-contratado do empreendimento de Violeta (Malu Galli) e Eugênio (Marcello Novaes). A esposa de Matias está à frente dos negócios, já que o juiz fica desequilibrado depois da morte da primogênita. O choque do rapaz ao ver Isadora é imediato. Afinal, ela é muito parecida com a falecida irmã.

MAURICIO FIDALGO/TV GLOBO

ELENCO Em *Além da Ilusão*, a atriz Malu Galli interpreta Violeta, mãe de Elisa, papel de Larissa Manoela

Mauricio Fidalgo

PERSONAGENS Julinha (Richter) e Constantino (Betti) formam um casal

"O Davi continua a mesma pessoa. Só pega outro nome e usa um disfarce. O personagem quer salvar a Isadora, acha que ela corre perigo. É uma história de reparação pelo amor. O mocinho é absolutamente heroico, sacrifica parte da vida dele para ajudar alguém", comenta Luiz Henrique Rios, diretor artístico.

Apesar de Isadora e Davi se apaixonarem, eles também enfrentam obstáculos para viverem o romance. A herdeira de Matias e Violeta é noiva de Joaquim (Thiago Voltolini/Danilo Mesquita), afilhado de Eugênio. O filho da ambiciosa Úrsula (Bárbara Paz) sonha herdar a fortuna da jovem e fará o que precisar para tirar o mágico do caminho.

"Estou muito feliz por experimentar uma coisa nova, fazer um vilão. Dá aquele medo de não dar conta, mas estou descobrindo o personagem no caminho, com a ajuda dos meus companheiros de elenco", declara Danilo Mesquita

No enredo, há mais histórias de amor complicadas. Bento (Pedro Guilherme Rodrigues/Matheus Dias) e Letícia (Maria Luiza Galhano/Larissa Nunes) são noivos. Porém, um amigo dos dois, Lorenzo (Vinicius Pieri/Guilherme Prates), é apaixonado por ela. Para esquecer o que sente, o rapaz se alista na Força Expedicionária Brasileira, para lutar na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). O que ele não imagina é que Bento faz o mesmo, para protegê-lo.

"Nos anos 1930 e 1940, a gente viveu um momento muito rico, como a Era Vargas, movimentos feministas, a mulher lutando pelo seu lugar no mercado de trabalho... Usamos a Segunda Guerra Mundial como pano de fundo para ajudar a contar as histórias de amor", adianta Alessandra Poggi.

No elenco ainda estão Lima Duarte, Paloma Duarte, Jayme Matarazzo, Paulo Betti e Alexandra Richter.

Hoje na TV

TV JORNAL/SBT

(0h) CINEMA DE GRAÇA / SORTE NO AMOR. De Donald Petrie. A sortuda Ashley encara seu novo desafio profissional: planejar um baile de máscaras para um grande nome da música. E é na festa que ela conhece Jake Hardin, a pessoa mais azarada da cidade. Eles se beijam e, misteriosamente, a sorte deles é trocada.

TV TRIBUNA/BAND

(3h45) CINEMA NA MADRUGADA / 3 NINJAS EM APUROS. De Jon Turteltaub. Três jovens lutadores de artes marciais se envolvem em uma batalha entre uma tribo indígena e um inescrupuloso homem de negócios, que está poluindo a região com seu lixo tóxico.

TV GUARARAPES/RECORD

(14h) CINE MAIOR / BAD BOYS. De Michael Bay. Os policiais Burnett e Lowry devem encontrar carga de heroína, e contam com uma sexy testemunha que diz ser capaz de identificar o ladrão.

TVU/TV BRASIL

(14h) SESSÃO FAMÍLIA / MEU QUERIDO ELFO. De Evgeniy Bedarev. A trama russa de contos de fadas acompanha uma família que acaba de comprar um flat em um arranha-céu de Moscou. Eles não sabem que uma criatura mítica — um elfo doméstico — vive na residência há mais de um século.

TV GLOBO

(12h30) TEMPERATURA MÁXIMA / O MISTÉRIO DO RELÓGIO NA PAREDE. De Eli Roth. Lewis, de apenas 10 anos, acaba de perder os pais e vai morar em Michigan com o tio Jonathan Barnavelt. O que o jovem não tem ideia é que seu tio e a vizinha da casa ao lado, Sra. Zimmerman, são, na verdade, feiticeiros.

TELECINE PREMIUM

(22h) G.I. JOE ORIGENS: SNAKE EYES. De Robert Schwentke. O solitário Snake Eyes é aceito no clã Arashikage após salvar a vida de um dos membros. Os mestres do grupo aceitam transformá-lo em um guerreiro ninja, mas, quando seu passado vem à tona, a lealdade de Snake Eyes é testada.

TELECINE AÇÃO

(22h) JOHN WICK: UM NOVO DIA PARA MATAR. De Chad Stahelski. John Wick é forçado a voltar à ativa quando lhe cobram uma dívida. Ele deve matar uma mafiosa italiana, mas logo passa a lutar pela própria vida quando abrem um contrato milionário por sua cabeça.

Destaques da programação

TV Jornal/SBT 2
(81) 3413.6300

00:00 - Bake Off Brasil
00:15 - Notícias Impressionantes
02:15 - Sobre Natural
05:45 - Jornal da Semana
07:00 - Pé na Estrada
07:30 - SBT Esportes
08:15 - Sempre Bem
09:00 - PE da Sorte
10:00 - Notícias Impressionantes
11:00 - Domingo Legal
15:00 - Programa Eliana
19:00 - Roda a Roda
19:45 - Sorteio da Tele Sena
20:00 - Programa Silvio Santos

TV Tribuna/Band 4
(81) 3412.7300

03:45 - Cinema Na Madrugada
05:15 - + Info
06:00 - Band Kids
06:40 - Santa Missa De São Judas Tadeu
07:45 - Tá Ligado
08:00 - Band Kids
08:30 - Consórcio Meira Lins
09:00 - Pernambuco Dá Sorte
10:00 - Auto Motor
10:30 - Show Do Esporte
11:30 - Campeonato Alemão 2021/2022
Borussia Dortmund x Bayer Leverkusen
13:30 - Mundial De Clubes Da FIFA
Al Hilal x Al Jazira
15:30 - Show Do Esporte
16:00 - Copa Africana Das Nações
Senegal x Egito - Final
18:00 - Terceiro Tempo
20:00 - Perrengue Na Band
23:00 - NBA 2021/2022
Milwaukee Bucks x Los Angeles Clippers
01:30 - Canal Livre
02:30 - Show Business
03:15 - +Info

TV Guararapes/Record 9
(81) 3412.4401

07:00 - Santo Culto em Seu Lar
08:00 - Verão da Guararapes
09:00 - Pernambuco da Sorte
10:00 - Poder & Negócios
10:30 - Pica-Pau
11:00 - Todo Mundo Odeia o Chris
14:00 - Cine Maior
15:50 - Futebol Record
18:00 - Hora do Faro
19:45 - Domingo Espetacular
23:15 - Câmara Record
00:15 - Heróis Contra o Fogo
01:15 - Iurd

TVU/TV Brasil 11
(81) 3423.4000

06:00 - No Caminho do Bem
06:30 - Reencontro
07:00 - Palavras de Vida
08:00 - Missa
09:00 - Agro Nacional
10:00 - Estações
10:30 - Meu Pedaço do Brasil
11:00 - Canto e Sabor do Brasil
12:00 - Samba na Gamboa
14:00 - Sessão Família
16:00 - Cine Retrô
18:00 - Brasil Visto de Cima
19:00 - Nossos Biomas
19:30 - Brasil em Pauta
20:00 - Caminhos da Reportagem
20:30 - A Escrava Isaura
21:00 - No Mundo da Bola
22:00 - Docs TV Brasil
22:30 - Partituras
23:30 - Work in Progress
00:30 - Brasil Visto de Cima
01:30 - Nossos Biomas
02:00 - Brasil em Pauta
02:30 - Caminhos da Reportagem
03:00 - Docs TV Brasil
03:30 - Cine Retrô
05:30 - Rio Grande Rural

Rede Globo 13
(81) 4002.2884

06:00 - Santa Missa
06:50 - Globo Comunidade PE
07:20 - Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 - Globo Rural
10:00 - Esporte Espetacular
12:30 - Temperatura Máxima
14:25 - The Voice+
15:55 - The Masked Singer Brasil
17:30 - Domingão com Huck
20:30 - Fantástico
23:10 - Big Brother Brasil
00:20 - Domingo Maior
01:50 - Olimpíadas De Inverno

Televisão

VICTORIA JONES / POOL / AFP

COROA Elizabeth 2ª foi anunciada rainha no dia 6 de fevereiro de 1952

DOCUMENTÁRIOS Estreia hoje programação especial dedicada à rainha Elizabeth 2ª no GNT

Setenta anos de reinado

Da Redação

A rainha Elizabeth 2ª, de 95 anos, alcança, neste mês, a marca de 70 anos como soberana do Reino Unidos, um feito que nenhum outro monarca britânico atingiu. Para comemorar a data, o GNT vai exibir aos domingos, sempre à 0h15, documentários sobre a vida da rainha.

Na estreia, hoje, quando são completadas as sete décadas desde que foi anunciada rainha, o canal pago leva ao ar o inédito *Elizabeth: A Rainha Por Trás da Coroa*, montado com filmes caseiros recém-descobertos, que levantam a máscara da realeza e revelam a verdadeira Elizabeth Windsor, a mulher que sustenta a coroa tendo sacrificado a vida e as próprias escolhas em nome do dever.

Já nos próximos dois domingos, dias 13 e 20, será exibido o também inédito *Elizabeth II – A Rainha*. Dividido em duas partes, a produção audiovisual mostra o cotidiano dos membros da família real britânica.

O documentário conta com entrevistas: entre elas, com o sucessor ao trono britânico, o príncipe Charles, e com a duquesa de Sussex, a atriz Meghan Markle – que é casada com o príncipe Harry, neto de Elizabeth, casal que abdicou dos títulos reais e que também, nos últimos anos, abalou a estrutura da família real, ao revelar detalhes da intimidade e sugerir tratamento racista.

Para encerrar a homenagem, no dia 27 de fevereiro, o GNT levará ao ar *O Reinado da Rainha Elizabeth*. O documentário mostra a trajetória da soberana e como ela definiu o papel de uma monarca moderna.

Nascida Elizabeth Alexandra Mary, ela foi anunciada rainha do Reino Unido em 6 de fevereiro de 1952, dia em que seu pai, o rei Jorge 6º, faleceu. Elizabeth se tornara herdeira do trono desde a abdicação do seu tio, Eduardo 8º, em 1936.

Novelas em destaque

Se nos Deixam

SBT - canal 2

● **SEGUNDA-FEIRA**
Até o fechamento desta edição, a emissora não enviou o capítulo.

● **TERÇA-FEIRA**
Até o fechamento desta edição, a emissora não enviou o capítulo.

● **QUARTA-FEIRA**
Até o fechamento desta edição, a emissora não enviou o capítulo.

● **QUINTA-FEIRA**
Até o fechamento desta edição, a emissora não enviou o capítulo.

● **SEXTA-FEIRA**
Até o fechamento desta edição, a emissora não enviou o capítulo.

● **SÁBADO**
Não há exibição da novela.

Carinha de Anjo

SBT - canal 2

● **SEGUNDA-FEIRA**
Até o fechamento desta edição, a emissora não enviou o capítulo.

● **TERÇA-FEIRA**
Até o fechamento desta edição, a emissora não enviou o capítulo.

● **QUARTA-FEIRA**
Até o fechamento desta edição, a emissora não enviou o capítulo.

● **QUINTA-FEIRA**
Até o fechamento desta edição, a emissora não enviou o capítulo.

● **SEXTA-FEIRA**
Até o fechamento desta edição, a emissora não enviou o capítulo.

● **SÁBADO**
Até o fechamento desta edição, a emissora não enviou o capítulo.

A Bíblia

Record - canal 9

● **SEGUNDA-FEIRA**
Moisés se encontra com a família hebreia e as pessoas se surpreendem com um milagre. Ele reencontra Ramsés e tem seu pedido negado.

● **TERÇA-FEIRA**
Ramsés dá uma nova ordem para prejudicar os escravos hebreus. Alguns escravos se voltam contra Moisés. Diante do faraó, Moisés e Arão transformam as águas do rio Nilo.

● **QUARTA-FEIRA**
Os egípcios ficam sem água e Ramsés promete se vingar de Moisés. Os egípcios contaminam a água dos escravos. O príncipe sofre com a falta de água.

● **QUINTA-FEIRA**
Ramsés se desentende com Moisés. O príncipe hebreu se reencontra com Nefertari. Rãs infestam o palácio. Os egípcios também sofrem com a infestação de piolhos.

● **SEXTA-FEIRA**
Deus fala com Moisés. Ramsés se recusa novamente a libertar os escravos hebreus. Mais uma praga atinge o Egito. O faraó teme o que ainda está por vir.

● **SÁBADO**
Não há exibição de capítulos.

Além da Ilusão

GLOBO - canal 13

● **SEGUNDA-FEIRA**
Isadora se encanta ao ver Davi fazendo truques de mágica. Violeta reclama com o gerente do hotel sobre a organização da festa de Elisa. Davi foge de alguns homens e Isadora o ajuda. Violeta recebe notícias sobre o pai Afonso e decide viajar. Romana convida Davi para trabalhar na festa de Elisa. Afonso reclama de Heloísa para Violeta Violeta se recusa a aceitar a proposta de compra das terras por parte de Eugênio e Joaquim aconselha o padrinho a fazer uma sociedade. Isadora pede que Davi entretenha os convidados diante da ausência da banda contratada e Elisa conversa com o mágico, deixando Matias irritado.

● **TERÇA-FEIRA**
Davi se apresenta para os convidados e Elisa se encanta por ele. Matias fica contrariado com o show. Elisa e Davi dançam juntos. Matias expulsa Davi da festa da filha. Elisa e Davi pensam um no outro. Elisa pede que Augusta entregue uma carta para Davi e Isadora vê tudo. Violeta descobre que o engenho está em decadência e Heloísa tenta convencer a irmã a aceitar se associar a Eugênio. Elisa e Davi se encontram e Isadora observa os dois. Amadeu convida Davi para se apresentar no Palace Cassino e ele pensa em como avisar a Elisa. Matias encontra Davi na porta do hotel e o ameaça.

● **QUARTA-FEIRA**
Davi mente para Matias. Violeta ajuda Heloísa a distribuir roupas para os funcionários do engenho. Afonso conversa com Benê. Lorenzo desdenha das flores que Letícia recebe de Bento. Violeta se surpreende com a história de Giovanna. Davi consegue avisar a Elisa de seu show no Palace Cassino. Abílio obriga Onofre a devolver uma garrafa da encomenda de Lorenzo. Elisa se finge de doente para enganar Matias. Davi inicia seu show e todos ficam impressionados. Matias descobre que Elisa saiu para encontrar com Davi. Elisa e Davi se beijam.

● **QUINTA-FEIRA**
Matias vai atrás de Elisa no Palace Cassino. Davi se revolta quando Elisa vai embora com o pai. Matias proíbe Elisa de se encontrar com Davi e exige que Raimundo descubra tudo sobre a vida do mágico. Davi recebe um convite para se apresentar no Rio de Janeiro e escreve um bilhete mágico para Elisa. Lorenzo entrega uma caixa de bombons para Letícia, mas Onofre a apreende. Violeta expulsa Eugênio e Joaquim de suas terras. Afonso passa mal e perde os sentidos antes de contar para Heloísa onde a filha dela está. Elisa e Davi têm sua primeira noite de amor.

● **SEXTA-FEIRA**
Doutor Elias atesta a morte de Afonso e Heloísa fica inconsolável. Elisa e Davi trocam declarações de amor. Matias avisa a Augusta que eles irão para o engenho de Violeta. Isadora se recusa a contar o paradeiro de Elisa. Violeta coloca Benê como responsável pela fazenda. Raimundo entrega a Matias o resultado de sua pesquisa sobre Davi. Heloísa chega embriagada ao velório de Afonso. Matias invade o quarto de Davi para levar Elisa, e o mágico enfrenta o Juiz. Matias prende Elisa em seu quarto e vai atrás de Davi.

● **SÁBADO**
Isadora liberta Elisa, que procura Davi. Matias ameaça Davi. Violeta tem um mau pressentimento e tenta falar com as filhas. Elisa tenta defender Davi. Matias acusa Davi de matar a Elisa. Davi é preso. Matias pede para Raimundo ajudá-lo a incriminar Davi. Os funcionários da fazenda se reúnem com Benê. Romana conta para Artur o que sabe sobre a morte de Elisa. Matias envia um telegrama para comunicar a Violeta a morte de Elisa. Artur decide defender Davi. Matias culpa Isadora pela morte de Elisa. Afonso é enterrado. Matias reclama com Raimundo da soltura de Davi. Davi aparece na capela onde o corpo de Elisa está.

Quanto mais Vida, Melhor!

GLOBO - canal 13

● **SEGUNDA-FEIRA**
Neném se assusta com o recado dado pela Morte. Tina mente para ajudar Tigrão. Marcelo confessa a Paula que ajudou Carmem. Osvaldo não consegue evitar que Neném assine contrato com Carmem. Daniel tenta convencer Guilherme a não entregar para um advogado o envelope com as provas contra Rose. Tigrão discute com Rose. Roni leva Tina até a Pulp Fiction e oferece bebida para ela. Neném, Paula, Flávia e Guilherme se encontram com a Morte.

● **TERÇA-FEIRA**
A Morte conversa com Neném, Paula, Flávia e Guilherme. Roni insiste para que Tina consuma bebida alcoólica. Tetê avisa a Osvaldo que Edson quer voltar para Nedda. Joana sai para jantar com Marcelo. Flávia se declara para Guilherme. Carmem se enfurece ao saber que Gabriel voltou com Flávia. Guilherme e Rose discutem, e Tigrão fica irritado. Roni se faz de vítima para Nedda. Carmem exige que Paula se afaste de Neném. Flávia e Odete encontram Juca na rua. Neném revela para Nedda que não é o pai de Tina.

● **QUARTA-FEIRA**
Neném se compromete a contar toda a verdade para Nedda sobre a paternidade de Tina. Neném cuida de Tina. Flávia questiona Odete sobre sua mãe. Neném e Jandira contam para Nedda sobre a paternidade de Tina. Marcelo convence Paula a aceitar o cargo que Carmem ofereceu na empresa. Flávia se surpreende com o dinheiro que recebe de Gabriel Bianca decide fazer uma surpresa para Cabeça.

● **QUINTA-FEIRA**
Jandira e Neném explicam a Nedda por que ela não pode contar que Roni é o pai de Tina. Cora explica para Flávia o que ela precisa fazer para sair da cadeia. Prado beija Jandira. Odete descobre que Juca pegou o dinheiro que estava escondido. Neném implora para Nedda não contar a verdade sobre Tina para Roni. Roni ameaça Tigrão, que não se intimida. Neném e Rose marcam um encontro. Tuninha vê os exames de Paula e se preocupa. Ingrid procura Flávia. Paula acredita ter sido a escolhida pela Morte. Guilherme vê Rose arrumada para sair e a questiona sobre Neném.

● **SEXTA-FEIRA**
Guilherme discute com Rose. Paula conta sobre o encontro com a Morte para Tuninha. Flávia incentiva Ingrid a ir atrás de Murilo. Rose se encontra com Neném. Neco e capangas levam Tigrão à força para a Pulp Fiction. A Chefe manda Tina procurar por ajuda para salvar Tigrão. Gabriel dá um anel de compromisso para Flávia. Ingrid se insinua para Murilo. Tina consegue falar com Neném sobre Tigrão. Paula tenta ser gentil com Ingrid. Nedda desiste da ideia de contar para Roni que ele é o pai de Tina. Guilherme procura Flávia.

● **SÁBADO**
Guilherme tenta beijar Flávia, que o repele. Juca ganha dinheiro no jogo. Tigrão e Tina têm sua primeira noite de amor. Teca confabula com Roni contra Neném. Osvaldo encontra Edson. Celina divulga o vídeo do beijo entre Neném e Rose. Tigrão e Guilherme se espantam ao verem o vídeo de Rose na internet. Roni afirma a Flávia que ela não deixará a Pulp Fiction. Paula mente quando Neném tenta terminar o noivado dos dois.

Um Lugar ao Sol

GLOBO - canal 13

● **SEGUNDA-FEIRA**
Christian/Renato inventa uma desculpa para Lara. Rebeca conta a Felipe que foi Bárbara que se jogou contra o carro de Júlia. Felipe resolve morar no apartamento de Júlia. Érica sugere que Stephany trabalhe como secretária no lugar de Mercedes, e Santiago acaba aceitando. Bárbara volta para casa. Ilana aceita a ajuda de Gabriela para cuidar de Maria. Cecília resolve procurar por Breno. Rebeca fica furiosa ao ver Breno com Cecília. Rebeca repreende Breno de forma dura e discute com Cecília. Ana Virgínia é contra a ideia de Felipe de pagar parte das dívidas do apartamento de Júlia. Lara não é compreendida por Mateus quando diz que não quer abrir mão do vínculo criado com Marie.

● **TERÇA-FEIRA**
Christian/Renato tenta convencer Bárbara a fazer o tratamento psiquiátrico. Felipe fica sabendo do paradeiro de Júlia. Rebeca não aceita as desculpas de Breno. Felipe sugere a Júlia que se interne. Christian/Renato pede um tempo a Ravi para resolver sua situação com Bárbara. Roney invade a casa de Santiago e exige que Stephany volte para ele.

● **QUARTA-FEIRA**
Roney é levado da casa de Santiago pelos seguranças. Santiago diz a Érica que a única forma de Stephany ficar livre de Roney é indo à polícia. As filhas de Santiago descobrem que Stephany está trabalhando na casa do pai. Thaiane demonstra interesse por Ravi, e Lara incentiva. Ilana confessa a Rebeca que sentiu ciúmes de Gabriela. Breno se hospeda na casa do pai. Ravi diz a Lara que sente que Christian/Renato não é uma pessoa de confiança. Elenice flagra Christian/Renato beijando Lara e revela que ele continua casado. Lara acusa Christian/Renato de ter mentido para ela.

● **QUINTA-FEIRA**
Lara se afasta de Christian/Renato. Christian/Renato chega em casa embriagado e discute com Bárbara. Ana Virgínia desarma a resistência de Bárbara em fazer terapia. Elenice diz a Teodoro que percebeu que o filho está apaixonado por Lara. Mel vê Helena no atendimento on-line com Nicole, e pergunta à mãe o que ela estava falando com a namorada de Paco. Helena avisa a Paco que Nicole sabe que eles foram casados. Paco termina seu namoro com Nicole. Felipe deixa Júlia na clínica. Túlio flagra Rebeca beijando Felipe.

● **SEXTA-FEIRA**
Rebeca acusa Túlio de estar com ela por interesse e pede para o marido deixar sua casa. Santiago informa a Túlio e Christian/Renato que decidirá quem será seu sucessor. Cecília fica chocada ao saber que Rebeca assumiu o relacionamento Felipe. Lara deixa claro para Christian/Renato que a relação deles acabou. Érica alerta Stephany para não cair nas armadilhas de Bárbara. Santiago escuta Elenice dizer a Christian/Renato que viu o filho beijar outra mulher na porta da Redentor.

● **SÁBADO**
Santiago pede a Elenice que se retire de sua casa. Santiago e Érica se casam. Santiago se prepara para anunciar seu sucessor na Redentor. Santiago revela que escolherá um profissional fora do ambiente familiar para presidir a Redentor. Ruth sugere que Túlio desvie dinheiro da Redentor enquanto Santiago estiver em lua de mel. Teodoro procura Christian/Renato para dizer que Elenice está tramando algo contra Lara.

JC
The New York Times
Este conteúdo é fornecido por
The New York Times News Service & Syndicate

TURISMO Empreendimento hoteleiro de 21 andares começou a ser erguido, sendo depois embargado, onde foi filmado *Lawrence da Arábia*

A história do hotel fantasma de Algarrobico

RAPHAEL MINDER

Há 60 anos, o diretor britânico David Lean viajou para Almería, província remota no Sul da Espanha, para rodar *Lawrence da Arábia*, filme que lhe renderia um Oscar.

Segundo Peter Beale, na época um jovem assistente que corria para lá e para cá no set, o local foi escolhido porque era "um deserto imenso de frente para um mar belíssimo". Os técnicos construíram no leito de um rio seco que levava à praia perfeita de Algarrobico uma réplica em madeira de Aqaba, a cidade portuária às margens do Mar Vermelho que faria as vezes de palco para o avanço de Lawrence e suas tropas.

Nas décadas que se seguiram, muitas outras partes do litoral espanhol ficaram quase irreconhecíveis, ganhando um sem-fim de construções para atrair os turistas e seus dólares. Os balneários começaram a pipocar, as marinas para iates roubaram o espaço dos portos de pesca e os campos de golfe se tornaram a opção de verde para atrair o visitante estrangeiro, inclusive e principalmente os aposentados do norte da Europa.

Contudo, mesmo com Almería sendo transformada pelas estufas agrícolas, grande parte de seu território continuou intocado e varrido pelo vento, rústico e árido, recebendo poucos visitantes além das equipes de olheiros ansiosas para oferecer a nomes como Clint Eastwood, Orson Welles, Yul Brynner e Jack Nicholson um cenário impressionante, digno de suas aventuras cinematográficas. De fato, até hoje o espaço continua relativamente inacessível, sem conexão com a rede de trens de alta velocidade que cobre o resto da Espanha.

Apesar disso, o turismo de massa não poupou a região completamente, e a praia onde Lean ergueu Aqaba hoje é dominada por um projeto igualmente desproporcionado, surpreendentemente mais duradouro e menos bem-sucedido: um hotel de 21 andares que foi abandonado antes de ser concluído, há quase 20 anos. Com três guindastes ainda no local, a estrutura se ergue feito um monstrengo inútil e inutilizável no meio de um dos maiores santuários do sul da Europa, a Reserva Natural do Cabo de Gata-Níjar.

Como um prédio dessas proporções pôde ser construído ali e o que deve ser feito com a carcaça gigantesca de concreto são a base de uma batalha judicial de 15 anos — que também deve servir de teste para a Espanha e sua capacidade de estimular um desenvolvimento mais sustentável do setor de turismo, que há muito sustenta a economia nacional. A saga do hotel Algarrobico também ressalta outro problema sério, não só na Espanha, mas em todo lugar onde o setor imobiliário age como o motor econômico: quando se trata de estimular o turismo, a facilidade de prejuízo à natureza é muito maior que sua recuperação.

"Como o hotel Algarrobico ainda está em pé é um mistério, mas infelizmente a verdade é que não é um caso isolado; há outros ao longo do litoral. Ignoramos as regras repetidas vezes na busca pela galinha dos ovos de ouro", admite Pilar Marcos, bióloga responsável pelos projetos de biodiversidade de espanhóis da ONG ambiental Greenpeace.

BEN ROBERTS/THE NEW YORK TIMES

INACABADO Fachada do hotel, no Sul da Espanha, que teve sua construção interrompida em 2006 após um processo judicial impetrado por ativistas alegando se tratar de área protegida

BEN ROBERTS/THE NEW YORK TIMES

SUL DA ESPANHA Nesta região remota foi gravado, nos anos 1960, o vencedor do Oscar *Lawrence da Arábia*

BRIGA JUDICIAL

A história do hotel é complicada, mas entender o desenrolar dos acontecimentos ajuda a explicar como um projeto turístico pode afundar quando os interesses políticos, financeiros e ambientais estão em desalinho.

O Cabo de Gata foi declarado reserva natural em 1987. Cobrindo quase 890 km² de terreno vulcânico, o parque abrange vastas planícies, encostas cobertas de arbustos e enseadas, além de alguns vilarejos pesqueiros e antigos povoados mineiros. Na época da oficialização, a Prefeitura de Carboneras reclassificou uma parte do espaço protegido, que passou a ser "área edificável" — e acabou sendo adquirida pela Azata, incorporadora espanhola que recebeu permissão de erguer o tal hotel de frente para o mar em 2003. As únicas outras construções próximas eram casas particulares que estavam ali desde muito antes da criação do parque.

Alegando que o hotel era uma violação do status de preservação local, ativistas ambientais entraram na justiça e conseguiram uma sentença que suspendeu o projeto em 2006, quando a obra já chegava aos estágios finais. Seguiu-se então uma briga judicial de dez anos, até que, depois de diversas apelações, a Suprema Corte Espanhola decidiu que o edifício violava as leis de proteção da reserva.

Aí teve início outra batalha para saber de quem seria a responsabilidade pela demolição e quem pagaria pela reabilitação da paisagem local. Enquanto o caso se arrasta em mais de 20 decisões diferentes, o hotel vai decaindo, com a fachada branca já oculta pelas pichações e uma das janelas salientes coberta pela palavra "demolição" bem grande em azul.

Ao contrário da Aqaba cinematográfica — que foi desmontada rapidamente com a ajuda dos aldeões locais, ansiosos para reaproveitar toda a madeira utilizada —, não há previsão de solução para o caso do hotel desastroso. Segundo a reviravolta mais recente, o tribunal superior da região de Andaluzia decidiu em julho que ele não precisa ser demolido, uma vez que a Azata tinha uma licença de edificação perfeitamente válida. A empresa não atendeu aos nossos pedidos de esclarecimento.

BELAS PRAIAS

Em 2019, antes do início da pandemia, a Espanha era o segundo destino turístico mais popular do mundo — perdendo só para a França, à frente dos EUA —, com quase 84 milhões de visitantes estrangeiros. Destes, uma parcela significativa optava pelas praias de areia macia do leste e do sul do país, geralmente hospedada em balneários excessivos, também voltados para os "turistas de pacote", como a cidadezinha de Benidorm. Em meio a um mar de prédios, Cabo de Gata representava um contraste radical.

"Sem dúvida, o parque é o grande destaque entre todos os ecossistemas da Espanha meridional, única área importante onde o modelo turístico mais simplista de sol e praia não prevalece", diz Marcos, do Greenpeace.

O parque Cabo de Gata atrai apaixonados pela natureza e caminhantes, além de fãs de esportes de aventura como mergulho com tanque e kitesurf. Dentro de seus limites, a acomodação se resume a apenas 45 quartos, o que leva os visitantes aos muitos campings existentes ali no verão, onde podem admirar as estrelas à noite.

> Hotel está num dos maiores santuários do Sul da Europa, a Reserva Natural do Cabo de Gata-Níjar

A verdade é que o Algarrobico revigorou o ativismo ambiental local: no ano passado, 200 mil pessoas firmaram um abaixo-assinado para impedir a abertura de um hotel butique de 30 quartos em outra praia do parque, a Genoveses. Os donos do empreendimento ainda esperam conseguir aprovação, enfatizando que a empreitada reaproveitaria a sede da fazenda e os estábulos já existentes, sem ter de construir nada novo.

Apesar disso, os ambientalistas alegam enfrentar uma batalha encardida para impedir outros projetos turísticos nocivos, mesmo em locais como Almería, que tem uma ampla porcentagem de terras protegidas. Há quem alegue que os especuladores imobiliários são motivados pelos sistemas legal e político, que raramente punem a construção ilegal. Em 2019, os deputados andaluzes chegaram a aprovar uma anistia para cerca de 300 mil unidades habitacionais que tinham violado as regras de construção, sendo muitas à beira-mar.

"Desde 1988, a Espanha tem uma lei de proteção costeira que limita os projetos na área, o que infelizmente não impediu que continuassem construindo ao longo do litoral em um nível que duvido que outro país europeu tenha permitido", lamenta José Ignacio Domínguez, um dos principais advogados da ação contra o hotel Algarrobico.

Outras iniciativas turísticas também deixaram marcas na costa recortada de Almería: a uma curta distância de carro do Algarrobico, na praia de Macenas, há outro hotel abandonado, na entrada da cidadezinha de Mojácar. A construção — que mais parece um cubo de concreto e contrasta gritantemente com a torre murada do século 18 ali perto — foi interrompida de cara e à força devido à explosão da bolha imobiliária espanhola de 2008. Parece que ninguém sabe quando essa colmeia de concreto será demolida — se é que será.

Em Mojácar, uma associação ambiental chamada "Salve Mojácar" recentemente passou a organizar protestos contra o plano dos políticos locais de aumentar significativamente a área destinada a projetos imobiliários. Os ativistas chegam até a oferecer um "tour da destruição" para mostrar ao público o nível de estrago da paisagem que seria causado pelas iniciativas.

"Nossos políticos querem dobrar o número de apartamentos para turistas aqui, mesmo que ainda muitos continuem abandonados por causa da crise financeira. Poderíamos estar investindo no turismo sustentável, mas eles insistem em ir na contramão, apostando no turismo de massa porque a ambição e a corrupção são inerentes ao setor imobiliário espanhol", esbraveja Jaime del Val, artista performático e líder da associação de Mojácar.